Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 516
Julho 1984
Quarta-feira

25 30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Medina Carreira

Acusa ex-ministro das Finanças

Sistema fiscal português é "terrorismo legalizado"

As principais associações patronais encomendaram a um antigo ministro das Finanças, Medina Carreira, um estudo aprofundado sobre o sistema fiscal português com o objectivo de, apoiadas nele, proporem ao Governo as alterações que consideram inadiáveis.

O estudo está concluído, foi já debatido em colóquios em Lisboa, Porto e Coimbra e o próprio Medina Carreira (que foi ministro em 1977) o apresentou, ontem, ao Presidente da República. À saída da audiência, em Belem, Medina Carreira considerou o sistema fiscal português como «terrorismo legalizado» dado serem poucos a pagar uma multidão contraditória de impostos, recaindo o peso da carga fiscal, efectivamente liquidada, sobre os trabalhadores por conta de outrem que não lhe podem fugir. **Pag.** 16

Rui Machete propõe alterações do Governo à Lei de Segurança

Pág. 5

FUP garante que sim, Judiciária desmente

Agente suspenso por ter espancado um dos presos do "caso FP-25"?

Num comunicado ontem tornado público, a Comissão Política da FUP afirma que um agente da Polícia Judiciária se encontra suspenso por ter sovado um preso político. A mesma informação tinha-nos sido já transmitida por elementos da Comissão de Familiares dos detidos. Em contacto esta manhã com a Polícia Judiciária, o porta-voz da Corporação desmentiu que tivesse existido qualquer suspensão e reafirmou a versão veiculada num comunicado da PJ segundo a qual os detidos do «caso FP» não teriam sofrido maus tratos durante os interrogatórios. **Pág. 20**

Encerrada mais uma rádio livre

Os serviços técnicos dos CTT, acompanhados de elementos da Polícia Judiciária de Tomar, detectaram e selaram por volta das 23 horas de ontem o emissor da «Rádio Hertz», uma rádio-livre que transmitia a partir de Tomar.

Duas dezenas de pessoas afluíram ao local onde estava estacionado o carro que servia de estúdio móvel, quando o programa foi interrompido e o locutor de serviço anunciou que tinham sido detectados pelos funcionários dos CTT, razão, por que a emissão ia ser interrompida.

Os funcionários, segundo nos foi dito esta manhã por um animador da Rádio Hertz, actuaram com «muita correcção e deixaram a emissão continuar, mesmo depois, de nos terem detectado e

Continua na pág. 20

Ainda a Ria Formosa

"Desgarça" no Sapal dos Gemidos

Garça Real, ave aquática da ordem das pernaltas, e relativamente abundante na Ria Formosa: desgraçada sorte a sua, vitimada em terras algarvias às centenas. **Pág. 9**

Ontem à noite na Quarteira

Quatro portugueses envolvidos no assassínio de turista inglês

Quatro portugueses foram detidos pela GNR sob a acusação de estarem implicados no assassínio do turista inglês Joe Amstrong, de 39 anos, talhante, ocorrido ontem à noite frente ao Hotel Beira-Mar, em Quarteira.

Joe Amstrong, natural de Liverpool, que planeava abrir um talho naquela localidade algarvia, reagiu aos piropos que foram dirigidos à sua companheira, socando um dos quatro detidos, que mais tarde procuraram a desforra, atingindo o cidadão inglês à facada, a pontape e com o cabo de uma vassoura.

Os quatro elementos envolvidos no homicídio, e que já foram presentes esta manhã ao juiz de Instrução Criminal de Loulé, são Carlos Alberto Mascarenhas, de 29 anos, empregado de um salão de jogos, Vítor Manuel Coelho Pontes, de 28, empregado de mesa, Manuel João Guerra, de 24, sapateiro, e Eduardo Costa Soares, de 19 anos, sem profissão.

Oliveira já operado em Barcelona:

"Do Sporting ninguém telefonou"

O futebolista «internacional» António Oliveira foi (em Espanha) operado aos dois pés: há um ano que sofria do chamado «Neuroma de Morton» **(endurecimento dos nervos da planta dos pés, que provocavam grandes dores,** como ainda ontem à noite, depois da intervenção cirúrgica, nos declarou o médico operador (dr. Villadot). Esta manhã, novamente em contacto com a Clínica «Três Torres» (Barcelona) atendeu-nos o próprio António Oliveira, que tem estado acompanhado pela mulher (Maria da Conceição) e declarou que, face a ainda ninguém responsável do Sporting ter indagado do seu estado, pedia para divulgarmos o seu número do telefone: 00343.2041300. No quatro 302 está um artista de futebol que há poucos meses foi passeado em ombros em Alvalade. **Pag.** 17

A proposta de Lei da Segurança Interna tem de ser derrotada

José Manuel Mendes (*)

Prosseguem na Assembleia da República os debates em torno da Proposta de Lei do Governo sobre Segurança Interna e Protecção Civil. Em simultâneo, estão ainda em apreciação iniciativas do CDS e da ASDI.

A abrir a discussão na generalidade surgiu, em nome do Executivo, o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira. Já a Comunicação Social teve o ensejo de noticiar o saldo dessa noite negra e, na sequência, os episódios que se lhe sucederam. Importa, ainda assim, chamar a atenção para uns quantos aspectos nucleares do plano governamental.

No topo da sua mediocridade insanável, obstinado em conseguir, a qualquer preço, a legislação repressiva que apadrinha, Eduardo Pereira não encontrou melhor mecanismo de aviltamento da opinião pública democrática do que confinar o imensurável protesto do País a «algumas vozes» adversas. Nessa altura (como hoje) não se lobrigava quem assumisse a defesa da proposta do Governo, salvo um escriba ou dois, mercenarizados por Soares, tão pedestres e desqualificados que passaram despercebidos. Pelo contrário, dia após dia, aumentava o clamor dos homens livres, dos que, dez anos depois de Abril, não estão dispostos a sacrificar a liberdade conquistada aos desígnios de uma política de capitalismo totalitário ou à galopada para o abismo de qualquer tiranete. Ouviu-se a voz de juristas de todos os quadrantes, de escritores e outros intelectuais, dos restantes antifascistas, dos trabalhadores, do povo. À tomada de posição da Reunião da Biblioteca Nacional e dos inúmeros sindicatos e organizações operárias seguiram-se as da Associação Portuguesa de Escritores e da Ordem dos Advogados. Já antes, num parecer datado de 2 de Julho, o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público escalpelizara com profundidade o articulado submetido aos deputados. Nos próprios dias que rodearam a intervenção do ministro no plenário do Parlamento vários membros da maioria, em circunstâncias e locais diversificados, manifestavam a sua oposição ou, em casos menos afirmativos, formais distanciamentos. O dr. Rui Machete, por exemplo, viera advogar de modo tíbio, a jurisdicionalização dos actos limitativos das liberdades (de certos de entre eles), mediante a manutenção em funcionamento permanente dos Tribunais de Instrução Criminal. O número dos que apoiavam as posições de Sottomayor Cardia e Manuel Alegre crescera. Não se vislumbrava quem, com um mínimo de decoro e sensibilidade democrática, se não demarcasse do ser energumenesco parturejado no Conselho de Ministros (em três sessões, ao que se diz).

Ignorando (ou simulando ignorar) tudo isto, Eduardo Pereira procedeu no hemiciclo, à mais vergonhosa apresentação da Proposta de Lei que era possível imaginar. Apoiando, uma a uma, as soluções escabrosas e inconstitucionais, com recurso a um instrumentário argumentativo de puro teor fascizante, deixou por terra boa parte das esperanças dos que apostavam nas alterações de especialidade. Com efeito, não só se eximiu a aceitar modificações de fundo, concretamente sinalizadas, como, numa réplica que ficou célebre pela fuga provocatória a dar resposta às questões levantadas pela oposição, enegreceu o horizonte das preocupações gerais: propugnou, fria e boçalmente, a legitimidade fora do estado de sítio ou do estado de emergência das medidas de excepção constantes do seu diploma. Nem uma palavra responsável proferiu sobre a violação da Constituição em quanto respeita a buscas sem mandado judicial, escutas telefónicas, devassa da correspondência, ao regime de identificação e detenção sem culpa formada e não em flagrante delito, às restrições à livre circulação das pessoas ou aos direitos dos militares, ao dever geral de delação estabelecido para os trabalhadores da função pública, ao Banco de Dados Informatizados (sem consagração do acesso do cidadão à ficha pessoal), à proibição ou suspensão de manifestações, reuniões, sessões públicas e espectáculos, a outros dos aspectos gravíssimos do quadro pidesco que se intentam contrabandear como aparelho jurídico indispensável ao combate ao terrorismo. Para o ministro da Administração Interna tudo isto é limpamente conforme à ordem democrático-constitucional.

Como, porém, a primeira das obrigações de um português – ademais governante – é o respeito pela Lei Fundamental da República, o sr. Eduardo Pereira, pela hediondez dos seus propósitos, já deveria ter sido apeado do poder. E com ele os sicofantas da destruição das liberdades públicas.

A Constituição consagra direitos, liberdades e garantias que são os **valores superiores** (positivados descritivamente) acima dos quais nenhuns podem colocar-se. Não faz sentido invocar diplomas estrangeiros de repressão à criminalidade violenta como fontes da legislação em Portugal, já que elas se não harmonizam com as normas constitucionais que regem a nossa vida colectiva. Ora, o Governo, para levar por diante a sua acção delinquencial nesta matéria, não se limitou a consultar as leis italiana, alemã, luxemburguesa, irlandesa, espanhola ou inglesa: copiou-as no que têm de pior, amalgamou retalhos de proveniência vária, traduziu mal e agravou as regras originárias (designadamente em tudo o que se prende com as Forças Armadas – que faz intervir, aberrantemente, no quadro da Segurança Interna – e as Polícias), tripudiando sobre a legalidade e a constitucionalidade que se impõem aos seus actos. Depois dos pacotes antilaborais, antiautárquicos, contra as empresas nacionalizadas ou os adquiridos sociais dos trabalhadores, chegou a vez do atentado às liberdades: a uma das medulas do sistema político nascido com o 25 de Abril.

E em nome de quê esta pretendida Lei celerada? Em nome da necessidade (que ninguém contesta) de reprimir e neutralizar o terrorismo. Soares/Mota Pinto descobriram agora o surto de criminalidade violenta e citam, funambulescamente, ocorrências recentes. Importa sublinhar o seguinte:

– O «campeão das liberdades» era Primeiro-Ministro ao tempo da vaga de violência contra as sedes de sindicatos e partidos progressistas e nunca, então, foi acometido dos arroubos que agora o enfrenesiam;

– continuam por apurar as responsabilidades e sancionar as co-respectivas penas no tocante a numerosos outros crimes contra pessoas e bens, perpetrados ao longo dos anos, e sobre eles persiste o estranho silêncio das hostes governamentais;

– os números conhecidos indiciam um não avolumar da criminalidade violenta (aliás de acordo com afirmações, na Assembleia da República, do ministro Machete), quando não mesmo a sua desaceleração;

– existe legislação e existem meios para fazer face à realidade do terrorismo, reclamando-se, naturalmente, adequadas medidas de reforma penal, processual penal, dos meios de polícia (sobretudo a Judiciária), dos Tribunais (e, antes de todos, os de Instrução Criminal), da política que, por iníqua, gera fenómenos de contestação de tal jaez;

– a Proposta de Lei não tem por finalidade diminuir o quantitativo de roubos, de assaltos, de actividades delituais contra a tranquilidade pública (como uma leitura atenta do articulado denuncia), bem ao invés da propaganda indébita que vem sendo urdida.

Que objectivos visa, então o Executivo do bloco central?

Depreendem-se do que fica enunciado, da análise do discurso trogloditário de Eduardo Pereira, do silêncio crispado e das entrevistas de Rui Machete, das declarações de Mota Pinto. Têm sido apontados pelos democratas portugueses de todas as tendências, pelo movimento operário, pelos juristas e escritores, pelas associações culturais, pelos artigos de Imprensa de meio mundo. O Governo pretende uma estrutura de liquidação da oposição política à sua acção cada vez mais inequivocamente rejeitada pelo povo. Fomenta a psicose do pânico, investe sem pudor no comércio do medo, manipula dados, incrementa o alarmismo e, erguendo uma falsa bandeira de defesa do cidadão desprotegido, protege-o com a usurpação inominável da sua liberdade, dos seus direitos, de quanto possui de mais venerável: a dignidade de ser livre, esse nervo motor da grandeza individual e colectiva, conquistada após cinco décadas de luta e sofrimento.

Tal plano, porém, está condenado à derrota. A unidade de todos é necessária nesta hora. Como nunca. E é bastante.

(*) Deputado do PCP

ensino

Congresso de Professores

Diálogo e unidade ajudarão a ultrapassar a crise mundial

Os duzentos professores representantes de organizações de todo o mundo, presentes desde ontem nos congressos da FIAI e da FIPESO, tiveram oportunidade de saber que os seus colegas portugueses auferem actualmente salários ao nível dos de 1973.

Ao falar na sessão de abertura ontem à tarde no hotel de Lisboa onde decorrem os trabalhos, o presidente do SPGL, António Teodoro, dirigindo-se especialmente aos delegados que pela primeira vez tomam contacto com a realidde do povo português, caracterizou a crise do País, dez anos após a revolução dos cravos: Portugal tem presentemente uma das maiores dívidas externas per capita mundiais (15 000 milhões de dólares USA para uma população de 10 milhões de habitantes), cujos juros e amortizações são pagos com um terço do OGE para o presente ano.

Aludindo à orientação imposta pelo FMI à economia portuguesa e as suas consequências na vida do povo português, aquele sindicalista referiu a diminuição da capacidade produtiva do País (Portugal terá um crescimento negativo do seu rendimento nacional de 2 por cento em 1984), a diminuição dos investimentos produtivos, os cortes violentos nos sectores sociais, especialmente na educação, e a redução drástica do nível de vida dos trabalhadores.

A. Teodoro acrescentou que 500 mil trabalhadores (11,5 por cento da população activa) estão no desemprego, 150 mil trabalhadores não recebem salário há vários meses; o poder de compra desceu, só num ano mais de 8 por cento. O novo acordo assinado com o FMI em Junho passado fará baixar ainda mais o poder de compra, nomeadamente na Administração Pública, para o próximo ano e meio, o que afectará, logicamente, os professores.

«O agravamento das condições de vida da população portuguesa traz obrigatoriamente consequências negativas à escola e ao trabalho quotidiano dos professores», prosseguiu o dirigente sindical. «A fome, a malnutrição, o insucesso escolar massivo, o fim dos estudos por carências económicas, são realidades com as quais nos confrontamos diariamente».

Recordou que ainda recentemente a Federação Nacional dos Professores convidou o Primeiro-Ministro a visitar escolas portuguesas para ver com os seus próprios olhos que não é preciso ir a África, Ásia ou América Latina para ver crianças com fome. «Esta é uma realidade muito triste que não pensávamos possível há 10 anos quando participámos na libertação de Portugal da mais velha ditadura do mundo», concluiu.

A. Teodoro acrescentou que, no entanto, a crise grassa no mundo e que em muitos casos a crise vivida num País «é a expressão nacional de uma crise inernacional resultante de relações desiguais entre Estados». Recordou que também em Lisboa várias organizações sindicais docentes se reuniram em Novembro de 83 para debater o papel dos professores e das suas organizações na edificação de uma nova ordem económica internacional», sendo a resolução final um útil instrumento de trabalho.

O presidente do SPGL salientou finalmente a importância do diálogo e da união para que os docentes obtenham as soluções desejáveis para os seus problemas comuns.

Na América Latina destruição de aparelhos educativos

Na sessão de abertura intervieram ainda Joyce Baird, presidente da FIPESO, Christiane Privat, da OIT, Anna Capello, pelo Conselho da Europa e Jean-Jacques Maspero, presidente da FIAI.

Também ontem os presidentes das duas Federações (Federação Internacional das Associações dos Professores Primários, FIAI; e Federação Internacional dos Professores do Ensino Secundário Oficial (FIPESO) emitiram um comunicado conjunto sobre os congressos simultâneos (54.° da FIPESO e 53.° da FIAI) que pela primeira vez decorrem em Lisboa, por iniciativa do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Além dum breve historial da existência das duas organizações, ambas membros da «Confederation Mondial de la Profession Enseignante» (CMOPE), resumem o objectivo da sessão de abertura comum: «manifestar a solidariedade de todos os professores do primário e do secundário face às questões levantadas aos jovens, aos professores, às famílias, pela crise económica e social que o mundo inteiro atravessa».

Depois da sessão de abertura, os congressistas prosseguiram separadamente os seus trabalhos.

Hoje, na FIAI cada organização representada dispõe de 5 minutos para apresentar um breve relato das actividades do último ano. Destacou-se pela oportunidade a intervenção do representante do SNI-PEGC, o maior sindicato docente da França, que historiou o aparecimento da lei Savary, as grandes manifestações da direita e da extrema-direita francesas no apoio ao ensino privado, defendido também pela igreja católica.

Os congressistas da FIPESO debatem as dificuldades de acesso ao ensino secundário oficial e as dificuldades em geral que se deparam neste ensino devido aos cortes orçamentais para a Educação, nomeadamente nos países capitalistas.

Na América Latina, além dos cortes orçamentais, assiste-se actualmente a algo de mais grave: a destruição dos próprios aparelhos educativos.

No âmbito da FIPESO, usou da palavra esta manhã o presidente do Sindicato dos Professores da Região Centro, Linhares Castro, que caracterizou com precisão os problemas mais graves surgidos no ensino secundário oficial naquela região portuguesa.

Amanhã à tarde, os congressistas reunir-se-ão numa segunda sessão comum para debater os direitos cívicos e sindicais e liberdades dos professores, prosseguindo os trabalhos, em separado, na sexta-feira com o debate dos temas do Congressos: «Crianças com dificuldades generalizadas na escola comum; respostas do sistema educativo, expectativas e respostas ds sociedade», para a FIAI e «Em que medida pode o ensino secundário preparar os jovens para as exigências da vida do cidadão e para o desenvolvimento da vida social e cultural, numa sociedade em transformação e com um alto nível de desemprego», para a FIPESO.

O processo interno das relações internacionais Norte-Sul

Ulpiano Nascimento

1. A propósito do artigo recentemente publicado neste Jornal «Relações Internacionais...»[1], foi-nos pedido que desenvolvessemos o tema nele contido, por forma a proporcionar uma visão da evolução das condições e das motivações que produziram essas mesmas relações.

Correspondendo a esse pedido, embora correndo o risco de generalizar de mais, tentemos fazer essa análise, mas agora na dinâmica das suas acções geradoras de contradições e rupturas que envolvem e agitam a vida internacional dos nossos dias.

A título de advertência, queremos chamar a atenção para o princípio que move e condiciona todas as relações do mundo capitalista — agora já lugar comum — que não é por certo a satisfação das necessidades do homem e o bem-estar social dos povos. O grande objectivo e incentivo deste factor de produção é o lucro, ou melhor: é a maximização do lucro.

Objectivo que está presente, agressivo e corrosivo, em todos os actos económicos do espaço capitalista, na sua «democracia pluralista», e até nas suas acções caritativas, umas e outras assentes em desigualdades económicas e sociais.

Efectivamente, este objectivo é tão forte e exigente no sistema, que os próprios direitos e liberdades fundamentais do homem são ignorados quando não reprimidos e violados.

Quem não se lembra, entre outros, dos assassínios de Lumumba, de Allende e de Monsenhor Romero; dos massacres de Chatila, de Sabra, etc.; das acções terroristas e das intervenções de guerra desencadeadas contra Cuba, Vietname, Angola, Líbano, Nicarágua, Granada, etc.; e das insólitas alianças e conluios levados a cabo por certas democracias ocidentais, em particular os Estados Unidos da América, com o «apartheid», com ditadores e tiranos como Stroessner, Gomez, Baptista, Trujillo, Duvalier, Somoza, Pinochet, Marcus, etc.? Um escol de monstros devidamente cultivado pelos interesses daquela superpotência.

2. Para industrializar são necessárias matérias-primas e energia, e para possuir e/ou controlar essas fontes de riqueza, foi o homem e foram os povos do Terceiro Mundo envolvidos no maior drama da história moderna, sofrendo mais do que nenhuns outros, em termos de humilhação e repressão, de pobreza e fome. Também os valores culturais dessa gente sofreram impiedosamente depredações sistemáticas e as suas esperanças por melhores condições de vida foram corroídas, dia a dia, durante séculos, pela dura realidade do jugo colonialista e agora pelos domínios neocolonialistas, racistas e imperialistas.

Realidade que põe em perigo a própria independência e liberdade recém-conquistadas desses povos, e em causa todas as relações Norte-Sul.

De todos os modos, pela dimensão geográfica que ocupa, volume económico das operações que desenvolve, população que alberga e pela consciência que tem da sua justa causa, a componente Terceiro Mundo, se estiver unida, tem potencialidades para ser um dos factores mais determinantes da viragem histórica que já começou e de influenciar beneficamente as relações Leste-Oeste, neste momento, em perigosa confrontação.

A questão central das relações Norte-Sul, até aos anos 40, eram as matérias-primas e fontes energéticas das colónias para alimentar a indústria das respectivas metrópoles e assegurar o crescimento económico destas. Mais recentemente, após a Segunda Grande Guerra, com a queda dos impérios coloniais, é o aparecimento como superpotência, em lugar daqueles, dos Estados Unidos da América.

Grande potência, que até aos anos 50, era possuidora de quase todo o poder sobre a Terra, deu uma nova feição e dinâmica às relações Norte-Sul, definidas por pendências neocolonialistas, domínios indirectos sobre recursos naturais e controlo dos mercados desas antigas colónias, formalmente independentes, mas dramaticamente subdesenvolvidas e subjugadas.

A União Soviética, a outra superpotência saída dessa Grande Guerra, exibe um comportamento completamente diferente; as suas motivações são mais ideológicas e político-sociais que as daquela. A URSS não pratica, de facto, operações económicas incentivadas pelo lucro comercial, por isso, não aparece nos mercados internacionais a disputar clientes e domínios, como, por exemplo, e encontram os EUA, Japão, França, RFA, etc., etc.

3. Uma vez produzidos os bens industrializados torna-se necessário colocá-los e vendê-los para cobrir os custos de produção e conseguir as comissões e margens de lucro incentivadoras que poderão ser maiores ou menores, consoante forem os preços das matérias-primas utilizadas em relação aos preços dos bens acabados.

É óbvio, pois, que é aqui, nesta diferença relativa de preços, que os países capitalistas industrializados se aplicam e especializam a sua máquina produtiva, comercial e financeira (planos de produção, técnicas de «marketing», volume de operações, taxas de lucros, política de expansão, etc.), por forma a extrair dessas relações o maior lucro.

Estes resultados de exploração, como é evidente, aumentarão na medida em que se fizer alargar essa diferença e intensificar essas operações (razões de troca desiguais).

A situação agrava-se, porém, quando a concorrência se estabelece e intensifica entre os países capitalistas, onde os lucros, as comissões, etc., têm de ser repartidos e, por isso, cobrados mais esforçadamente, o que se consegue nos países do Terceiro Mundo, reduzindo os preços das matérias-primas e dos salários, através geralmente do mecanismo da inflação, da divisão sindical e da acção policial e/ou mediante o aumento dos preços dos bens fabricados que lhes são vendidos. No primeiro caso, vão provocar o descontentamento popular nos países produtores desses bens primários, e certamente intervenções repressivas; no segundo caso, vai ampliar o agravamento das razões de troca nestas relações.

Os domínios que referenciamos no âmbito das transacções comerciais, resultam em linha recta das capacidades de negociação e de imposição que os países ricos dispõem e exercem sobre os países do Terceiro Mundo subdesenvolvido.

Situações facilitadas por convénios e contratos bilaterais negociados entre os países industrializados e subdesenvolvidos, contando à partida não raras vezes com a venalidade e conluio das oligarquias no poder desses países, que permitem «acordos» quando os mesmos protegem os seus privilégios e as instituições que as mantêm. Miniclasse que, por sua vez, lhes retribui generosamente, defendendo os interesses daqueles (capital estrangeiro) em desfavor das suas pátrias.

Assim é: «acordos» e instituições que se tornam tão impopulares que aquelas oligarquias só sobrevivem se tiverem protecção exterior, daqueles países industrializados, as quais, em situações extremas, são impostas pela força das armas. É o caso, bem vivo, actualmente, de El Salvador, da Nicarágua, por exemplo, na América Central, e da minúscula Granada, nas Caraíbas, todos largamente intervencionados pelo império norte-americano.

4. Este sistema operando regularmente desde a última Grande Guerra (Plano Marsahll, Conferência de Bretton Woods, NATO, etc.), nunca parou desde há 40 anos, encaminhando os resultados das suas operações assim obtidas, num processo acumulativo, para os sectores produtivos e para a banca dos países ricos.

Em relação aos países latino-americanos, não exportadores de petróleo (Venezuela e México), os indicadores utilizados[2] são reveladores das injustas razões de troca impostas pelos países industrializados. Não indo mais atrás, esses índices, só a partir de 1970, ano base, são: 1970–100; 1975–81 e 1983–69, que nos mostra que o poder aquisitivo — a capacidade de importação — dos produtos primários exportados para os países ricos do Norte, diminuiu nesse período cerca de 40%.

Mais tarde, parte destes resultados assim realizados e acumulados nos grandes centros capitalistas, regressam aos países subdesenvolvidos, mas sob a forma de financiamentos e de créditos, através de fornecimentos, de entradas de capital social, de compra ou fusão de empresas locais, etc. Estas entradas, por sua vez, facilitados os reembolsos de capital, as remessas de lucros, isentos praticamente de impostos, a fuga de capitais, etc., vão gerar novos rendimentos e imprimir novos impulsos à acumulação de capital que se dirige às actividades produtivas daqueles países industrializados, em termos de capital fixo.

A bombagem de rendimentos e de riqueza aspirados das minas, jazigos, culturas agrícolas, comércio, transportes, seguros, etc., dos países do Sul, subdesenvolvidos, para o Norte industrializado, nas condições que referimos, amplia a diferença existente entre os níveis de desenvolvimento que separa uma área da outra, ao mesmo tempo que o fenómeno de dependência se agrava em relação ao Sul.

Sul, que aqui engloba também, embora numa posição intermédia: Portugal, Grécia, Espanha e outros países.

Este agravamento nas relações Norte-Sul, tem aumentado ultimamente, com a dívida externa dos países do Terceiro Mundo, empolada durante a Administração Reagan sob as altas taxas de juro, que impôs indiscriminadamente, e a sobrevalorização do dólar, em relação sobretudo às moedas dos países daquela área desfavorecida, medidas restritivas a certas importações, etc.

Referências:

(1) – «Das Relações Internacionais: Leste-Oeste e Norte-Sul» — Diário de Lisboa de 30.6.84.

(2) – «Estúdio Económico de América Latina» — CEPAL — 1982

A=B

Beja Santos

– Tu achas que o Eduardo Pereira fugiu definitivamente do país?

– É-me indiferente a fuga, rapto, ausência forçada, ou missão sigilosa do nosso ministro das polícias. E explico-te porquê. Por razões de salubridade, vou-me demitindo progressivamente do civismo e do estado positivo. Parto agora do princípio que é intragável o princípio da identidade; A=A, isto é, alguma coisa é igual a si mesma é esquecer que também a água entra em ebulição e a política em Portugal não é coisa intemporal. Resignado, higienizei-me de pensamentos estapafúrdios, faço palavras cruzadas, omito o carácter social da produção, empolgo-me com exposições de arte abstracta, e, como manda o budismo, divirto-me com a própria natureza do espelho. O nosso país é um espelho de feira que reflecte não só os objectos mas também a forma do próprio espelho. Aliás, não entendo essa angústia da Lei da Segurança Interna, pois, se for mal doseada, não me consentirá a posse de uma náusea quando se dicutir a nova Lei da Reforma Agrária, esgotarei a consicência de classe quando entregarem todas as EPAC's aos grandes negociantes, etc. Portugal tem que ser estudado pelos etologistas. Para dar um exemplo, a política em Portugal é como a reacção sexual do carapau macho na época do acasalamento diante da visão do ventre dilatado da fêmea, isto é, mais do que um instinto ou apetite cego há a necessidade de reproduzir, depois...

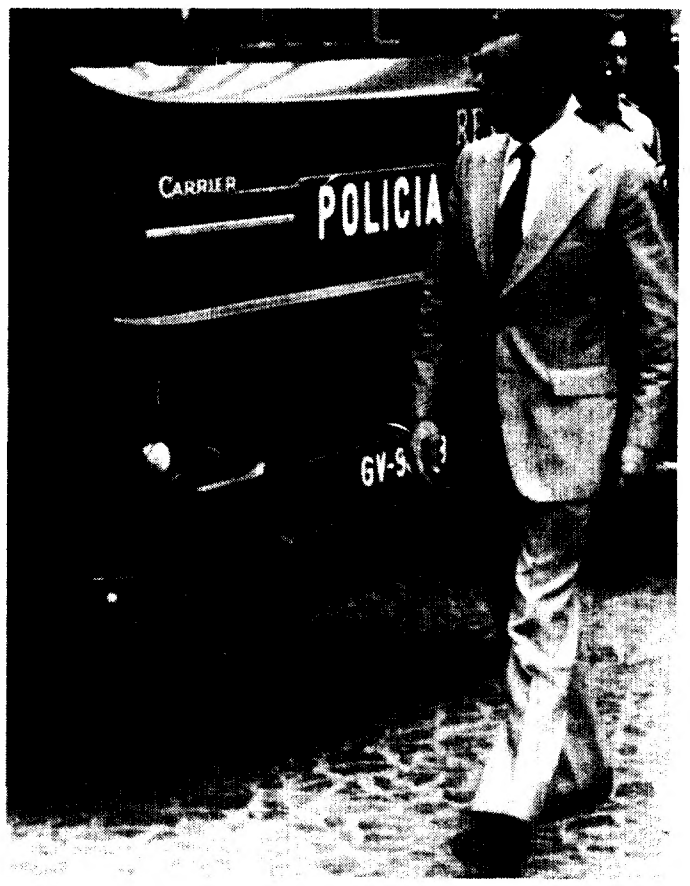
De há muito que constato que os almoços com o Durval, atingem a raia da paranóia. Quando há pouco a esgrimir pela defesa dos convicções, o sonho cavalga ao destino. Só que Durval era único na cavaqueira, na charlatanice, no devaneio. Outrora, podíamos começar uma conversa na dialéctica da natureza e findá-las sem estoicismo com o poeta do romancismo negro William Blake. Agora, com a resignação oficial, ou Durval é um espelho do partido ou prolifera no discurso febril. Há cada vez mais Durvais, resignados narcisistas entretidos no bloqueio de ardilosas conversas das mil e uma noites. São monólogos vagantes, doenças da equanimidade portuguesa.

– De uma vez por todas: o que pensas da Segurança Interna?

– Bem, de um ponto de vista marxista é indiscutível afirmar que o factor determinante da evolução da sociedade é o económico. E aqui A também é igual a A. O económico, doravante, interligou-se às tecnologias mais avançadas. Quem detiver a microelectrónica e a supremacia nas transferências de tecnologia, por exemplo, comanda uma boa parte da consciência mundial. O velho Marx sabia muito da teoria do valor mas não lhe competia analisar a transmissão e o processamento da informação. Quando falha a economia é preciso pôr as pessoas em inúmeros ghettos, dificultando-lhes as tomadas de decisão autónomas, e, para fiscalizar o sistema inventa-se a atemorização: desemprego, delação em massa, enfim, o consumismo do assédio aos valores, princípios e razão do Estado. Como não se pode mexer na democracia representativa, solidifica-se pelo medo os poderes do dia, eternizando-os. O relativo passa a constante, A=B. Aliás, se reparares com atenção, a Lei da Segurança Interna é repelida pelos próprios proponentes que andam para aí a dizer que aquele projecto atemorizador pode ser esfaqueado a qualquer momento, cerzido, revitaminado, etc. A sua aprovação é um teste de sobrevivência. Outrora, entender-se-ia tal gesto como irresponsabilidade política ou benemerência de loucos, ou, ainda, cinismo de déspotas. Hoje faz parte do cortéx cerebral do sistema. Porque A=B é o irracionalismo do mando, o «zip-zip» de um «intermezzo» da espectacularidade política. O pavor público agora chama-se brandura, cordialidade, disponibilidade para o diálogo. Não te preocupes. Quase tudo ficará como dantes. E o que não é «quase» é a nossa degradação assumida, a nossa capacidade lúdica de irmos alegremente estiolando o regime democrático, autodevorando-o no sono.

E assim acabou este almoço de convívio. Durval na sua fuga para o ilógico é capaz de ter razão. Afundamo-nos no estado da mentira permanente. E o Eduardo Pereira estar ou não estar no país é tão redundante como defender convictamente a equação A=A.

Para o Durval, para todos os exercitadores das conversas das mil e uma noites, provavelmente a Lei de Segurança Interna não é para existir – porque já não existimos.



Eduardo Pereira

FAUL do PS dirige reprimenda a Eanes

Inadmissível que introduza elementos de incerteza quanto ao regime democrático

É inadmissível que no contexto internacional de crise grave, o Presidente da República introduza, por via indirecta, elementos de incerteza quanto ao regime democrático e quanto à integração de Portugal na CEE».

A reprimenda dirigida a Eanes é do Secretariado da FAUL de Lisboa e refere-se às declarações prestadas por Eanes à TV sueca que foram citadas pelo diário espanhol «El País» e transcritas para Portugal para a ANOP.

Este foi também o primeiro comentário partidário às declarações do Presidente Ramalho Eanes, que anunciou ir manter-se activo na política depois 1985, data prevista para encetar uma carreira política, como não independente.

Para a FAUL «não se compreende como o Presidente da República que fez a sua campanha eleitoral sob o lema «Eanes, Presidente de todos os portugueses» aceite aparecer, a partir de agora, à distancia de um ano e meio do fim do mandato, como presidente de alguns portugueses, aqueles que o venham a apoiar partidariamente.»

As declarações de Eanes para a Suécia são qualificadas pelos socialistas de «surpreendentes» e o Presidente acusado de fazer «críticas inconvenientes e não fundamentadas que alimentam a desconfiança nas instituições e no Governo que ele próprio nomeou e mantém no poder».

Eanes e a CNARPE são desafiados a definirem-se ideologicamente e a apresentarem «soluções programáticas para a resolução dos problemas do País».

Para a CNARPE vai a acusação do PS alfacinha de ser «um autêntico abuso de confiança» que contraria a sua aparência «de partido ético.»

Presidenciais

Uma estação de rádio da comunidade portuguesa da região de Paris lançou uma campanha reclamando «o direito dos emigrantes ao voto para as eleições presidenciais, vedado na presente Constituição» – anunciou aquele posto emissor.

A Rádio Eglantine, que se afirma «a única estação de rádio livre da comunidade portuguesa da região de Paris, com frequência oficial e emissões contínuas», declarou ainda ir lançar «uma recolha de assinaturas para enviar às mais altas autoridades portuguesas» reivindicando o direito «de todos os emigrantes espalhados pelo mundo» a votarem nas presidenciais.

JS

A Juventude Socialista considera que os jovens continuam a ser as «principais vítimas da crise económica e social que o País atravessa».

O Secretariado Nacional da Juventude Socialista, em comunicado ontem distribuído, salienta que se impõe «que a Secretaria de Estado de emprego considere como objectivo fundamental o combate ao desemprego e a criação de postos de trabalho para os jovens».

Aquela organização considera ainda «outra questão sensível em termos de juventude, a do acesso ao ensino, mormente ao ensino superior».

A JS solidarizou-se ainda com os estudantes da residência Mendonça Monteiro face à recente «invasão de que foi alvo por parte da Polícia», exigindo «um cabal esclarecimento sobre o sucedido com um inquérito à acção policial».

Jaime Gama chega hoje ao Benim

Papel moderador de Portugal realçado por Houphouet Boigny

Prossegue a visita de Jaime Gama à África Ocidental onde, em três países, Costa do Marfim, Benim e Senegal, o ministro português dos Negócios Estrangeiros espera estabelecer pontes para um incremento da cooperação com Lisboa.

Ontem, último dia da presença de Jaime Gama em Abidjan, o presidente da Costa do Marfim, Felix Houphouet Boigny, realçou ao ministro português o carácter não racista da presença portuguesa em África.

O líder marfinense, um dos chefes de Estado fundadores, em 1963, da Organização da Unidade Africana (OUA), recebeu em audiência, durante quase uma hora, no palácio presidencial de Abidjan, o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Houphouet Boigny fez com Jaime Gama uma análise da situação política na África, sobretudo na África Austral, com particular realce da sua perspectiva da independência e solidariedade dos Estados africanos – salientou Gama aos jornalistas, no termo da audiência.

Para além de focar o papel moderador da África no mundo, o presidente marfinense expôs ao chefe da diplomacia portuguesa a sua aspiração a «uma África verdadeiramente não tutelada pelas grandes potências, pelas grandes ideologias e pelos grandes poderes do dinheiro, uma África fundada nos seus valores, na sua história e na sua cultura» – contou Jaime Gama.

Visita ao Benin começou hoje

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, inicou hoje uma visita oficial de dois dias ao Benim, onde Portugal possuiu, até 1961, o minúsculo enclave de S. João Baptista de Ajudá.

As relações ente Portugal e o Benim, nome de um antigo reino africano adoptado em 1975 pelo Daomé, iniciaram-se em 1471 com o reconhecimento da costa pelos capitães João de Santarém e Pedro de Escobar.

O Daomé foi ocupado pela França, em 1893, o forte de S. João Baptista de Ajudá e os terrenos anexos, cuja área não ia além de dois hectares, foram reconhecidos como território português, continuando a gozar do direito de extraterritorialidade.

A residência de S. João Baptista de Ajudá, como passou a ser designado o forte, deixou de ter guarnição militar, ficando a representação da soberania portuguesa a cargo de um funcionário ultramarino.

Em Agosto de 1961, um ano depois da proclamação da independência, o governo do Daomé exigiu a devolução do pequeno enclave, em boa parte como protesto contra a guerra que eclodira entretanto em Angola.

O residente, António Agostinho Saraiva Borges, não acatou o ultimato e incendiou o forte, dando cumprimento a instruções recebidas de Lisboa e que prefiguravam as ordens dadas cinco meses depois ao governador da Índia portuguesa.

Após o 25 de Abril e a independência das colónias portuguesas, Portugal e o Daomé estabeleceram relações diplomáticas, em 21 de Julho de 1977.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Benim, Adjimbade Tiambu, visitou Lisboa em Novembro de 1983, tendo manifestado o desejo de que fossem estabelecidas relações de cooperação com Portugal, nomeadamente nos domínios da agricultura, saúde e investigação científica.

Gama esperado amanhã no Senegal

Amanhã o ministro dos Negócios Estrangeiros estará no Senegal, onde vai reunir-se, em Dacar, com o seu homólogo senegalês, com o ministro das Finanças e com o presidente da República daquele país africano.

Sexta-feira de manhã tem uma reunião de trabalho com o ministro dos Negócios Estrangeiros do Senegal seguida, à tarde, de uma reunião com o ministro das Finanças.

No sábado de manhã Jaime Gama tem um encontro com o presidente senegalês, Abdou Diouf, que simultaneamente chefia o executivo, e segue depois em visita à província senegalesa que confina com a Guiné-Bissau, onde será recebido pelas autoridades locais.

Ainda no sábado, Jaime Gama, depois de regressar a Dacar, assina um comunicado conjunto com o seu homólogo senegalês, após o que lhe oferece um jantar na representação diplomática portuguesa.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS EM EMPRESAS

ACÇÃO-PILOTO NO ÂMBITO DO DESPACHO CONJUNTO DOS SECRETÁRIOS DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO EMPREGO, DE 21 DE FEVEREIRO DE 1980

CURSOS (Duração de 3 anos):
- **Fresadores**
- **Torneiros mecânicos**
- **Rectificadores**
- **Electricistas de instalações industriais**
- **Serralheiros civis e de tubos**
- **Soldadores**
- **Montadores de estruturas metálicas**
- **Serralheiros mecânicos**

CONDIÇÕES DE INGRESSO:
- **Habilitações mínimas – Possuir a escolaridade obrigatória no acto de inscrição, concluída pelo menos há um ano**
  Habilitações máximas – 9.º ano escolaridade incompleto
  Idade: 14 ou 15 (em 1 de Outubro de 1984)
- **Residir na área de uma das empresas**

REGALIAS:
- **Subsídio mensal de formação**
- **Certificado Profissional e de equivalência ao 9.º ano de escolaridade no final do curso.**
- **Seguro de acidentes.**

EMPRESAS:
- Arsenal do Alfeite (Almada)
- Casa Hipólito, SARL (Torres Vedras)
- Coelima – Indústrias Têxteis, SARL (Previdém – – Guimarães)
- C.P. – Comp. Caminhos de Ferro, EP (Barreiro)
- C.P. – Comp. Caminhos de Ferro, EP (Entroncamento)
- Comp. Carris de Ferro de Lisboa, EP (Miraflores/ /Algés)
- INDEP – Fábrica de Braço de Prata (Lisboa)
- MAGUE, SARL, Contruções Metalomcânicas (Alverca)
- Metalúrgica Progresso de Vale de Cambra Ld.ª
- SETENAVE – Estaleiros Navais de Setúbal, EP
- Siderurgia Nacional, EP (Paio Pires)
- SEPSA – Soc. Const. electromecânicas, SARL (Leça do Balio)

INSCRIÇÕES:
Estão abertas de 18 a 30 de Julho nos seguintes Centros de Emprego, devendo os candidatos inscrever-se no mais próximo da sua residência:
ALMADA: Rua D. Sancho I, 32
BARREIRO: Rua Vasco da Gama, 45-B
GUIMARÃES: L. do Toural, 27-2.º
LISBOA: Rua Conde Redondo, 129-A
MATOSINHOS: Av. Serpa Pinto, 522, 2.º Dt.º
SANTARÉM: Rua Nuno Velho Pereira, 14, 1.º
SETÚBAL: Av. Combatentes da Grande Guerra, 45
S. JOÃO DA MADEIRA: Rua Visconde, 2291-1.º
TOMAR: Rua marquês de Tomar, 8
TORRES VEDRAS: L. Inf. D. Henrique, letras RSS
VILA FRANCA DE XIRA: R. da Bélgica, lote 2-1.º Dt.º
Informações complementares serão fornecidas no local da inscrição

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

teatro do bairro alto

teatro da cornucópia

simpatia

de EDUARDO DE FILIPPO

De 3.ª a 6.ª feira – 21.30 h.
Sábados – 16 h e 21.30 h.
Domingo – 16 horas

COMUNA
TEATRO PESQUISA

MARAT

DE PETER WEISS

PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇÃO DO SENHOR MARQUÊS DE SADE

3.º MÊS * 3.º MÊS
HOJE 21.30 H.
DOMINGO SO AS 17 H

SÓ ATÉ DOMINGO

praça espanha
SUB MC tel. 72 08 18

XFESTIVAL DE MÚSICA COSTA DO ESTORIL

QUINTA FEIRA
26 DE JULHO
21.30 H

EGBERTO
GISMONTI

NANA
VASCONCELOS

PIANO, FLAUTAS, GUITARRA E PERCUSSAO

TEATRO SÃO LUIZ

ORGANIZAÇÃO DA A.I.M.C.E. E J.T.C.E. • COLABORAÇÃO: DARGIL

XFESTIVAL DE MÚSICA COSTA DO ESTORIL

QUINTA-FEIRA
26 DE JULHO
18.30 H

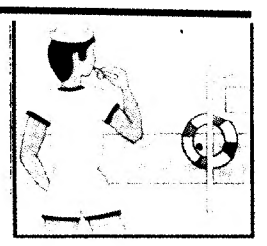
FRIEDRICH GULDA

CHICK COREA
(A 2 PIANOS)

TEATRO SÃO LUIZ

ORGANIZAÇAO DA A.I.M.C.E. E J.T.C.E.

RESPEITE
as indicações dos banheiros



assembleia da república

PSD assume a paternidade das alterações à Lei

Machete também não apoia Lei de Segurança Interna

Por haver a hipótese de «consensos superiores», o ministro da Justiça admitiu ontem, na Assembleia da República, algumas alterações à proposta de Lei de Segurança Interna. A intervenção de Rui Machete «tranquilizou» de algum modo as bancadas da maioria, mas não convenceu a oposição nem os críticos no seio do Partido Socialista. A continuação do debate viria também a provar um outro facto: perante uma bancada socialista muda, foram os sociais-democratas que assumiram a paternidade das alterações, sobretudo através de uma intervenção de Ângelo Correia.

A divisão da proposta de Lei governamental em duas leis distintas uma referente à Segurança Interna e outra à Protecção Civil – e a existência de Tribunais de Instrução Criminal que funcionem permanentemente 24 horas por dia foram os pontos passíveis de alteração encarados pelo titular da pasta da Justiça.

Da importância do telex

Em relação ao primeiro ponto, Rui Machete acentuou estar fora de causa que as Forças Armadas possam exercer quaisquer actividades de Segurança Interna ou tomar medidas de polícia em situação normal. Por isso, o Governo admite ser preferível «corrigir a redacção do art.º 11, n.º 3 da Proposta de Lei de modo a desfazer quaisquer eventuais equívocos». Esta alteração visa sublinhar que, só em situações de estado de sítio ou de emergência (definidas na Constituição da República e que apenas ao Presidente da República cabe declarar) poderão as Forças Armadas desempenhar funções relacionadas com a segurança interna e a protecção civil.

O funcionamento de Tribunais de Instrução Criminal permanentes em Lisboa, Porto, Coimbra e eventualmente em Faro, «pois que o uso de meios rápidos de transmissão de documentos, por «fac-símile» ou telex já hoje é acessível à generalidade das nossas autoridades policiais em qualquer ponto do País», permitiria obstar à intervenção «a posteriori» do Juíz de Instrução, no que respeita às buscas domiciliárias e às escutas telefónicas.

Estas alterações, segundo Rui Machete, são ditadas pela discussão que demonstrou haver alternativas que possibilitam consensos superiores. «Estamos naturalmente abertos ac diálogo, dispostos a aceitar alternativas que possam alcançar consensos mais alargados», declarou o ministro da Justiça.

No entanto, o «consenso superior», fruto da discussão, defendido por Machete não colheu junto das bancadas da oposição.

Luís Beiroco, do CDS interrogava: «Quando tivermos que votar, o que é que vamos votar? A Proposta de Lei do Governo, o discurso do ministro da Justiça ou o texto atribuído ao titular do MAI? Seria lógico que face a esta intervenção, que o governo retirasse a sua proposta de Lei».

Opinião de teor idêntico seria também a expressa pela deputada socialista Margarida Marques. Num pedido de esclarecimento, que constituiu simultaneamente uma tomada de posição pública, a ex-dirigente da JS sublinharia que «uma Lei de Segurança Interna exige um grande consenso nacional, que esta não reúne». E a concluir: «se o Governo retirasse esta Lei seria uma clara vitória».

Filha de pai incógnito

António Taborda, do MDP, voltaria ao tema afirmando «que pelos muitos silêncios do seu (Rui Machete) discurso, retira-se a conclusão que esta proposta, tal como está na Assembleia da República já não existe».

O deputado comunista Jorge Lemos voltaria a interrogar a bancada do Governo, onde Almeida Santos e Eduardo Pereira acompanhavam o titular da pasta da Justiça: «O sr. mnistro veio dizer o contrário de Eduardo Pereira.

«Qual é o di oficial do Governo?» A perplexidade estendia-se inclusivamente aos deputados da maioria. Um membro do grupo parlamentar social-democrata declarou ao «DL» que o ministro acabou por deixar cair a lei. «O único que a defende é o Eduardo Pereira». Silva Marques, também do PSD, depois de considerar que a proposta do Governo fere desnecessariamente princípios e não é adequada para implementar o necessário combate ao terrorismo, aconselhava, em declaração ao «DL», o Governo a retirá-la, «o que não constituiria nenhuma derrota política». No entanto, aquele deputado irá seguir o voto da sua bancada. Entre os socialistas, comentava-se nos corredores, «que já ninguém sabe o que vai votar». Ou, como afirmou Lopes Cardoso, citando o seu colega de bancada César Oliveira, «esta Lei é filha de pai incógnito. Ninguém a assume».

Num discurso a título pessoal, Acácio Barreiros criticaria também a proposta do Governo por permitir «a proibição de manifestações e de reuniões fora da situação de estado de sítio ou de emergência». Numa intervenção de nove páginas, aquele deputado socialista enumeraria alguns dos aspectos negativos da proposta governamental, manifestando desde logo «que a aprovação de uma proposta de lei de Segurança Interna devia ter sido antecedida pelo debate e aprovação de legislação prevendo a declaração de estado de sítio e do estado de emergência».

Para Acácio Barreiros é negativo que se confunda Segurança Interna com Protecção Civil, e que as medidas especiais de polícia não tenham os seus objectivos perfeitamente definidos, «não só para prevenir eventuais abusos por parte das autoridades policiais como, e sobretudo, para permitir aos cidadãos a efectiva defesa dos seus direitos».

«Os Jamesbondianos»

Mandatado pelo grupo parlamentar social-democrata, Ângelo Correia apontou diversas falhas do projecto governamental. Para aquele deputado do PSD, o diploma do Governo são quatro: engloba áreas como coordenação das polícias, leis especiais de polícia, protecção civil e de serviço de informações.

Depois o ex-ministro da Administração Interna da AD criticaria o executivo por não ter definido previamente na sua proposta o estado de sítio e o estado de emergência, sem a qual a Lei se prestará necessariamente a excessos e a desvios gravosos para a democracia e a liberdade.

Ângelo Correia consideraria ainda ser necessária uma coordenação das polícias, sem a qual o Estado é levado a optar por medidas de excepção e sobrecriminalização. O deputado do PSD congratulou-se por, no seu discurso, o ministro da Justiça ter considerado a hipótese do funcionamento dos juízes de Instrução Criminal permanentes, por «retirar toda a carga político-administrativa» contida na versão em análise da proposta de Segurança Interna.

No entanto, Ângelo Correia não poupou críticas ao próprio conceito de Seguran Interna, nomeadamente o que diz respeito aos artigos 3.º e 11.º n.º 3. Em súmula aquela articulaodo sublinha que, quer a actividade da Seguran Interna quer o papel das Forças Armadas se podem estender aos fundos marinhos contíguos e no espaço aéreo sob jurisdição portuguesa. O deputado do PSD referiria estar-se perante uma concepção «Jamesbondiana», do século XXI, quando ainda estamos em 1984.

«Goldfinger» e «Octopussy» no Parlamento!

Por fim, na área mais política da sua intervenção, Ângelo Correia faria a «história» da apresentação ao Parlamento deste projecto. «A coligação está presente na Assembleia da república e no Governo, mas, em questões essenciais, não pode, não deve, empreender acções unilaterais sem prévia consulta às direcções dos grupos parlamentares que constituem a maioria». Por isso, para aquele vice-presidente do PSD, o discurso do ministro da Justiça foi importante «pois deu uma abertura, à semelhança da intervenção do deputado Jorge Lacão (PS)». Deste modo, o deputado social-democrata considera existir uma consonância, que abrange ainda a proposta do CDS e a da ASDI.

E a concluir, diria: «o Governo foi prudente em segunda instância». Estas últimas palavras de Ângelo Correia, para quem não está em causa a votação na globalidade, foram prontamente retomadas por José Magalhães do PCP. O deputado comunista sublinhou que, quando Ângelo Correio se referiu à segunda instância, era ao discurso do seu colega de partido e ministro da Justiça, Rui Machete. A primeira instância, tinha sido a intervenção de Eduardo Pereira. «Cada um dos parceiros da coligação prepara a esquartejamento do outro. O deputado Ângelo Correia enfiou o barrete no PS que permanece calado», sublinhou José Magalhães.

E, ao longo de um debate prolongado até às 4 horas da manhã, apenas dois deputados socialistas falaram, em nome pessoal, contrariando a disciplina do grupo parlamentar. E Tito de Morais também se rebeldou, anunciando que votava favoravelmente o pedido da UEDS para que o projecto descesse já à Comissão especializada. O grupo parlamentar do PS durante horas seguidas não fez uma única intervenção. No final, José Luís Nunes, líder da bancada parlamentar socialista, pediu a palavra para informar a mesa das horas certas... Faltavam 15 minutos para o fim do debate.

Nuno Ribeiro

O habitual elogio ao Poder Local

Eanes presidiu em Ovar às festas da cidade

«São supreendentes, pela sua extensão, os progressos conseguidos na devolução do poder às autarquias», afirmou esta manhã o Presidente da República, em Ovar, onde se deslocou para participar nas comemorações da elevação daquela vila a cidade.

A este propósito, o Presidente da República disse que «ao atingir o seu estatuto de cidade, as autoridades de Ovar e toda a sua população assumem também novas responsabilidades, agora associadas ao aproveitamento das potencialidades que um centro urbano contém e que serão essenciais para o desenvolvimento continuado das regiões circundantes».

À chegada de Ramalho Eanes uma pequena multidão enchia o largo fronteiro aos Paços do Concelho.

«Está muita gente», exclamava um vareiro. «Mas não tanta como no Carnaval», replicava outro.

Num dos cafés do centro desta nova cidade jogava-se o dominó, como num dia feriado qualquer. E o dono de outro café dizia-nos: «Isto está fraco», deitando conta aos queques que acabavam de chegar. «São de mais», acrescenta.

O feriado de hoje não pode ser de facto, comparado com o Domingo Gordo. A folia carnavalesca e sempre excepção, embora os vareiros tenham decidido este ano trazer o Corço para as ruas de novo. Será no próximo domingo, integrado nas Festas do Emigrante.

As festas da cidade, essas, prolongam-se até ao dia 4 de Agosto.

Repto ao futuro

O presidente da Câmara, dr. Raimundo Rodrigues, disse ao "DL" que a elevação de Ovar a cidade, comemorada hoje, mas dedidida a 16 de Maio deste ano, é não só uma homenagem a todos os vareiros que têm dedicado a sua capacidade à terra, ao longo dos tempos, mas também um repto ao futuro.

No seu discurso, proferido na sessão solene, Raimundo Rodrigues disse: «Hoje, Ovar cidade, com uma superfície de 70 quilómetros quadrados, com uma população que ultrapassa os 20 mil habitantes e com o seu inegável potencial económico, turístico, social e cultural, constitui sem dúvida um vector charneira do desenvolvimento distrital» (Aveiro).

Nos Paços do Concelho, Eanes recebeu a medalha de ouro da cidade, tendo depois participado num vasto programa de actividades que continua até ao fim da tarde.

A sessão solene marcou também a abertura do I Congresso Internacional do Emigrante Vareiro, à qual presidiu o Presidente da República.

1.º ENCONTRO OLIVETTI CASAS DE SOFTWARE

A Olivetti Portuguesa, SARL, no âmbito do lançamento em Portugal da sua nova linha de Sistemas de Gestão L1 — Equipamentos de pequeno e médio porte — organiza o seu 1.º Encontro Nacional com as Casas de Software.

Este encontro que teve lugar num hotel em Lisboa no dia 17 do corrente mês de Julho contou com a presença de cerca de 50 casas de Software que anuiram ao nosso convite tendo-se deslocado dos locais como Braga, Porto, Coimbra, Faro e Lisboa naturalmente.

O tema do Encontro foi «L1 MOS — A NOVA OFERTA OLIVETTI».

O «MOS» (Multifunctional Operating System) é o Sistema Operativo Nativo da L1 e encontra-se entre os mais avançados de que o mercado hoje dispõe.

A Olivetti considera hoje como parte importante do sucesso das suas operações comerciais nesta área de produtos, acordos com este tipo de operadores.

Estes constituem com efeito um veículo fundamental numa oferta que exige cada vez mais, grande quantidade de Software especializado, sobretudo em Aplicações Verticais.

Neste sentido a Software House representa para nós não um simples fornecedor de Software Aplicativo mas também e sobretudo um importante «partner» com quem a Olivetti deseja desenvolver Operações Comerciais conjuntas em mercados verticais.

Nestas circunstâncias a Olivetti propõe às Casas de Software:

— Contratos de Actividades relativo à produção de produtos Software que serão objecto de comercialização exclusiva da parte da Olivetti.

— Compra de serviços de suporte na base de Time-Material.

— Compra de licenças de uso de produtos SW, ou subcontratos de produtos de SW específico que sendo propriedade do fornecedor externo possam ser comercializados pela Olivetti.

— Acordos por força dos quais a Olivetti fornece às casas de SW o HW e o SW base, afim de que estes possam ser integrados com o seu SW aplicativo, e depois sejam revendidos (System Integration).

Para além dos Sistemas de Gestão L1 cujo lançamento no próximo mês de Setembro é a razão primeira deste Encontro com Casas de Software, a Olivetti 1.ª Empresa Europeia de Informática, comercializa com pleno sucesso em Portugal produtos que abrangem as seguintes áreas:

— Escrita
— Cálculo
— Microcomputadores (Personal Computers)
— Terminais e Sistemas de Recolha de Dados
— Periféricos (Impressoras, Unidades Magnéticas)
— Máquinas Pagadoras (ATM).

OLIVETTI PORTUGUESA, SARL

Divisão S. Gestão e T. Científicos

Lisboa, 17 de Julho de 1984

LATINA

CAMPO PEQUENO

Grupo A - maiores 6 anos

QUINTA-FEIRA, 26 de JULHO às 22 h.

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOIROS

por ocasião

do VI INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON MORPHOLOGICAL SCIENCES

OS GRANDES TRIUNFADORES DA TEMPORADA

PAULO CAETANO

ANTÓNIO R. TELLES

E O GRANDE ESTILISTA MATADOR PORTUGUÊS

MÁRIO COELHO

FORCADOS

AMADORES DA CHAMUSCA

6 • TOIROS • 6

(de MANUEL E. CARLOS VEIGA)

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Sector público

Semana de luta engloba 300 plenários

Plenários e sessões de esclarecimento organizados pela Intersindical prosseguem por todo o País «com vista à mobilização dos trabalhadores na defesa das empresas públicas, nacionalizadas e participadas» informou a CGTP.

As acções da semana de luta tiveram ontem início e prosseguem até sexta-feira pretendendo a Intersindical realizar 300 plenários que englobarão 150 mil trabalhadores das 70 empresas portuguesas, desde a CP e a Rodoviária às cimenteiras, vidreiras, metalurgia, metalomecânica pesada, tabaqueira, indústria naval, CTT, EPAL, indústria química e outras.

Lisboa, Setúbal, Porto e Leiria são, segundo a Intersindical, os distritos de maior incidência desta semana.

Amanhã trabalhadores da indústria naval entregarão na Assembleia da República um abaixo-assinado e sexta-feira será assinalada com uma jornada de esclarecimento, especialmente destinada às populações e à opinião pública, «com particular impacto na região de Lisboa, onde haverá bancas fixas de distribuição de documentos».

CP pára na sexta-feira

Coincidindo com o termo da semana de luta do sector público que tem vindo a ser promovida pela CGTP, realiza-se na sexta-feira uma greve de 24 horas convocada pelo Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação (SINAFE). Esta acção, que poderá imobilizar a quase totalidade dos comboios, tem como objectivo não só obrigar os gestores da empresa a encetar negociações sobre o regulamento das carreiras, como também a pressionar a administração para cumprir acordos estabelecidos há dois anos.

Entretanto está prevista para a próxima segunda-feira uma concentração de ferroviários, junto à Secretaria de Estado dos Transportes, em Lisboa, exigindo a satisfação das suas reivindicações salariais e pela defesa daquela empresa do sector público.

Esta acção, discutida e aprovada em plenário de delegados e dirigentes sindicais, surge na sequência de uma reunião efectuada na Secretaria de Estado dos Transportes em que «nenhum dos problemas colocados teve resoluço».

Para além de rejeitarem o «tecto salarial» de 17 por cento, os ferroviários pretendem também a apresentação de um novo regulamento de carreiras, que sejam entregues fardamentos a todos os trabalhadores e que cessem os processos disciplinares instaurados arbitrariamente.

A greve no aeroporto de Ponta Delgada

O conselho de gerência da empresa de Aeroportos e Navegação Aérea (ANA-EP) e o Sindicato do Sector (SITAVA) reúnem-se esta semana para tentar resolver o conflito em aberto no aeroporto de Ponta Delgada — disse uma fonte sindical.

Os trabalhadores da ANA-EP iniciaram no sábado uma greve às horas extraordinárias que tem obrigado ao encerramento do aeroporto entre as sete e as 22 horas em prejuízo de algumas ligações aéreas com a ilha de S. Miguel.

O dirigente do SITAVA indicou que os trabalhadores pretendem da administração o respeito pelo que já havia sido acordado em matéria de funcionamento nocturno do aeroporto, referindo que a greve às horas extraordinárias será desconvocada caso se iniciem as negociações previstas para hoje ou sexta-feira.

Metalúrgica Luso-Italiana em luta

Os cerca de 280 trabalhadores da Metalúrgica Luso-Italiana, do grupo dos Mellos, com instalações em Cabo Ruivo, paralisaram esta manhã a sua actividade e concentraram-se junto à porta da administração, a fim de exigirem o pagamento de parte dos salários em atraso desde Abril.

Um porta-voz da CT afirmou que elementos da PSP deslocaram-se esta manhã ao local da concentração, sem que tivesse sido pedida a sua comparência. Contudo, limitaram-se apenas a tomar alguns apontamentos, cuja finalidade se desconhece.

Situação dos trabalhadores da Petrogal

No período 1975/83 o salário líquido real dos trabalhadores da Petrogal diminuiu 48,9 por cento — afirmou a Federação dos Sindicatos Químicos.

Este valor é superior à diminuição do poder de compra do salário médio líquido dos trabalhadores portugueses no mesmo período, que segundo cálculos sindicais é da ordem dos 36,5 por cento.

A Federação Sindical da Química e Farmacêutica acusa o Governo de pretender «impor na Petrogal um tecto salarial», assinalando que à proposta sindical de aumentos de 26,8 por cento na revisão do acordo de empresa, a administração contrapropõe 19,5 por cento.

A Federação sublinha que houve um aumento de produtividade na Petrogal e afirma que «apesar dos ataques que tem sofrido de sucessivos Governos (não pagamento de dívidas do Estado, elevados encargos financeiros por imposição de recurso ao financiamento externo)» a Petrogal tem obtido «elevados lucros» que o Governo «obriga a transferir na sua maior parte para os cofres do Estado».

Trabalhadores contra extinção do IFADAP

A comissão de trabalhadores e delegados sindicais do IFADAP, em comunicado hoje tornado público, divulgou a sua posição sobre a extinção daquele organismo, proposta pelo Governo.

Os trabalhadores do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP) referem no documento que «a solução deve ser encontrada na definição de uma política agrícola e piscatória, inexistente, e não na extinção de um organismo e sistema que não são os responsáveis pela actual situação».

Feito o balanço, prossegue o comunicado, «apesar das deficiências do actual sistema de crédito para a agricultura, a renegociação do sistema através de uma clarificação institucional e de uma revisão do SIFAP», apresenta-se «como solução defensável».

Na Secretaria do Emprego

Casos de corrupção "só podem ser da responsabilidade de Rui Amaral"

— considera a Federação da FP

«Que Governo é este, que permite que o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional esbange dezenas de milhares de contos com um grupo de assessores, recrutados, na sua maior parte fora da Função Pública, com progressivo esvaziamento das funções cometidas por lei ao Instituto de Emprego e Formação Profissional?» Esta interrogação foi há dias colocada pelo Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, em conferência de Imprensa, durante a qual foram analisadas as notícias vindas a lume, comentando a «utilização sem critério de dinheiros públicos, a sonegação de competências do IEFP e a criação de um empolado quadro de assessores no gabinete do secretário de Estado, dr. Rui Amaral».

Os dirigentes da Federação, referindo a excessiva generalização dessas notícias, «susceptíveis de pôr em causa a honorabilidade dos serviços e dos seus trabalhadores», sublinharam que «a má gestão dos dinheiros do Fundo de Desemprego e a eventual existência de casos de corrupção, é da exclusiva responsabilidade do secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional e da sua comissão de análise».

«É pelo menos estranha, afirmaram, a centralização num reduzido grupo de pessoas, a maior parte das quais sem competência específica, de tarefas muito complexas, que se relacionam com a gestão de muitos milhões de contos, no meio do maior secretismo.»

Depois de referir o não cumprimento, na atribuição de apoios financeiros, pelos serviços do SEEFP, «dos critérios legais, nem dos que a própria comissão de análise estabeleceu, os dirigentes sindicais interrogaram: «Como são geridos os dinheiros do Fundo do Desemprego? A que critérios obedece a atribuição dos apoios financeiros pela SEEFP; E com que base legal têm sido concedidos apoios, a fundo perdido, a sindicatos filiados na UGT?».

O recrutamento de um «grupo de assessores» fora da Função Pública, com os quais o Estado «esbanja» dezenas de milhares de contos, foi igualmente criticado, considerando os sindicalistas que esta medida contribui para um «progressivo esvaziamento das funções cometidas por lei ao IEFP».

Por outro lado, o Secretariado da Federação da Função Pública considerou que, «neste país em crise, em que o Governo apregoa austeridade, seria interessante saber-se quanto tem custado ao Povo português, sustentar (vencimentos, ajudas de custo, viagens no País e ao estrangeiro, abonos extras a título de **prestações de serviços**, etc.) o dr. Rui Amaral e a sua **corte**».

Critérios não cumpridos

Os dirigentes da Federação começaram por dizr que o secretário de Estado, logo após a sua tomada de posse, por despacho de 29 de Junho de 1983, «proibiu os serviços de dar informações sobre a situação dos processos» e que após esta medida «congelou o despacho de processos de apoios financeiros, até se definirem novos critérios».

Mas, salientaram, «já aqui houve excepções», citando a concessão em Julho de 180 mil contos à Lisnave; em Setembro, de 24.616 contos à CEIG (2.° empréstimo); em Outubro, 45 mil contos à EPNC (4.° empréstimo); 88 mil contos à Unicoopesca; e 22.620 contos à Coopbancários (2.° empréstimo); e em Novembro, 7098 contos a João Henriques e Filhos, do sector têxtil; e 910 contos à Mimosa & Olga (malhas e confecções).

Com a criação, por despacho de 24/10/83, junto do gabinete de Rui Amaral, de uma comissão de análise, o Serviço de Promoção do Emprego e os serviços regionais do IEFP foram «transformados em meras caixas de correio em relação aos processos de concessão de apoios financeiros».

Foi essa comissão que estabeleceu os critérios a adoptar na atribuição dos apoios financeiros mas, como foi sublinhado, esses critérios «nunca foram minimamente cumpridos», apresentando como prova disso o facto de «a grande maioria dos despachos de concessão utilizarem uma cláusula de excepção da Lei Quadro da Promoção do Emprego, de 4 de Outubro». Foi igualmente afirmado que os critérios estabelecidos para apoios financeiros em cooperação com a Parempresa também «não têm sido cumpridos pela comissão de análise».

«Entre os mais de duzentos processos despachados com data de 30/12/83, num montante de cerca de três milhões de contos, é possível encontrar muitos que fogem a, pelo menos, um dos aspectos do **critério genérico de análise,** sem falar nos **critérios de prioridade,** que nunca foram cumpridos» — sublinharam os dirigentes sindicais.

Referiram-se em seguida às empresas que beneficiaram de apoios anteriores, e **nunca cumpriram os prazos de reembolso**. Entre estas contam-se, a Têxtil João Duarte; Conservas Belamar; Fábrica de Tintas Lacose; Cerâmica Quintães; Frapil, Induvidro; Foztreilas; Mecânica Industrial de Coimbra; Sociedade Têxtil António Roseta; Euroaudio; Américo Sousa (5.° empréstimo); Automecânica da Beira (3.° empréstimo, «tendo sido pouco depois apresentada à falência»); Craveiro Mineiro; F. C. Pinto Vaz (4.° empréstimo); Finistex; Francisco M. G. Cabral; Francisco Mendes Alçada; Fiandeira Castanheirense; Auto Reconstrutora do Barreiro; Fábrica Portugal («depois do apoio tentou mandar os trabalhadores para casa, sem salários»); D.M.C.; José Esteves; e Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos (4.° empréstimo).

Algumas empresas foram objecto da Inspecção de Finanças que, como foi afirmado, «provou, pelo menos, desvios na aplicação dos meios financeiros postos à sua disposição pela Secretaria de Estado do Emprego, tendo os inspectores aconselhado investigação mais pormenorizada por intermédio da Polícia Judiciária: IVIMA – 45 000 contos (3.° empréstimo); Manuel Pereira Roldão – 15 000 contos (3.° empréstimo).

Dinheiros atribuidos à UGT

Desde a atribuição dos processos de despedimento colectivo à comissão de análise (por despacho de 3/2/84), o secretariado da Federação considera que «os despedimentos raramente têm sido impedidos, sendo normal o chamado **despacho de gaveta**, isto é, não havendo oposição por parte da SEEFP os despedimentos são autorizados, tacitamente».

Foi também referido que por Decreto-Lei 186/84, de 29 de Maio foi cometido à comissão de análise «a superintendência no planeamento, execução e controlo de execução do Programa de Construção de Novos Centros de Formação Profissional e de Reabilitação Profissional. Isto foi «a gota que fez transbordar o cálice» e levou o conselho directivo do IEFP a apresentar colectivamente o seu pedido de demissão, atitude que os sindicalistas consideram «digna, apesar das muitas críticas que lhe fizemos ao longo do seu mandato».

Os dirigentes sindicais afirmaram ainda que desde 1980 têm vindo a ser atribuídos «muitos milhares de contos, a fundo perdido, a sindicatos filiados na UGT, a título de acções de formação profissional, sem qualquer base legal». E mais: que «ultimamente, já com este secretário de Estado, foi estabelecico um acordo plurianual com a UGT, tendo sido concedidos, para **arranque** do programa 32 000 contos, sem qualquer base legal, nem fundamentação técnica.

Foi finalmente referido que o SEEFP nomeou para dirigir o IEFP, a título transitório e enquanto não era alterada a sua Lei Orgânica, uma comissão de gestão, constituída por técnicos do IEFP, «que não se compreende por que aceitaram servir de **capacho** ao dr. Rui Amaral e correrem o risco de virem a ser coniventes com as suas arbitrariedades».

Maquinistas reintegrados retomaram funções

Os 33 maquinistas da CP despedidos após uma greve na empresa, que levou a sucessivas manifestações de ferroviários, encontram-se já no desempenho das suas funções, informa o respectivo sindicato.

Dois despachos ministeriais, de 28 de Junho e 2 de Julho «permitiram a imediata integração na CP dos maniquistas que estavam ilegalmente despedidos».

O sindicato acrescenta que conseguida a reivindicação de fundo se mantêm os recursos ao Supremo Tribunal Administrativo de impugnação, por ilegal, da portaria de requisição civil e de todos os processos instaurados aos maquinistas.

Considera o sindicato que, consequentemente «haverá todo um processo de indemnizações e de apuramento das responsabilidades». Tanto mais que o processo que condenara os ferroviários «tinha sido reconhecido como eivado de ilegalidade pela Procuradoria-Geral da República, auditoria jurídica do MES e pelo Ministério Público.

A crise iniciara-se com uma greve dos maquinistas que se prolongou de 30 de Março a 9 de Abril de 1983 e teve como consequência a requisição civil por parte do Governo.

Em 22 de Abril foi considerado despedido o primeiro dos maquinistas, sucedendo-se os despedimentos até ao trigésimo terceiro. A situação prolongou-se, durante o mês de Maio, com greve a horas extraordinárias e, mais tarde, a 3 de Setembro, durante 12 horas.

Denunciando a extinção da empresa

CT da CPP distribuiu uma carta por 44 Embaixadas

A Comissão de Trabalhadores da Companhia Portuguesa de Pescas distribuiu uma carta por 44 embaixadas de países representados em Portugal, entre as quais as dos Estados Unidos, União Soviética, China, todos os países da CEE, dos países africanos de expressão portuguesa e do Brasil, na qual era denunciada a situação da empresa e, designadamente, o atraso de 13 meses no pagamento de salários.

O documento considera que a extinção da CPP não teve motivos económicos «mas sim motivos políticos e interesses pessoais», e afirma que o «Governo preferiu perder dois milhões de contos com a extinção a investir 400 mil contos e relançar a empresa». Acrescenta igualmente que, se fosse bem gerida, a CPP «daria 460 mil contos de lucro por ano».

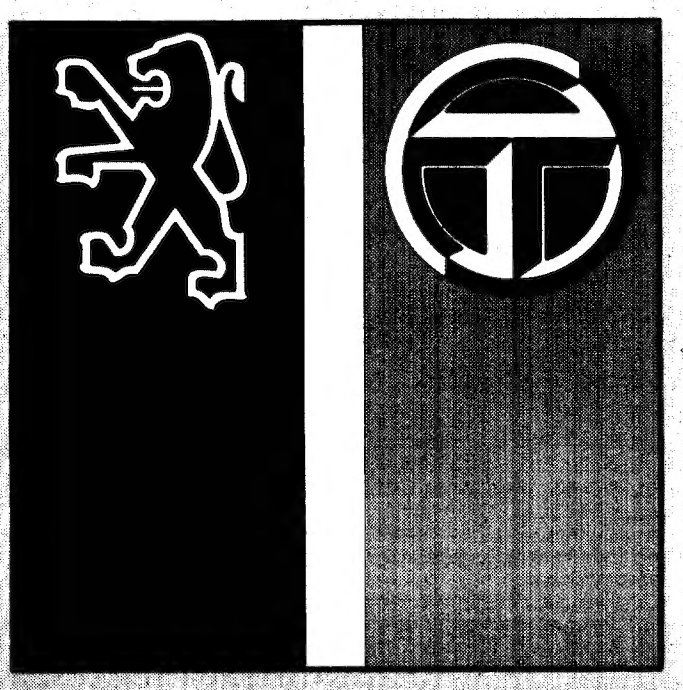
A CT da Companhia Portuguesa de Pescas afirma que «foi denunciando os actos de má gestão e de possível corrupção das comissões de gestão que passaram pela empresa mas os Governos nunca se interessaram por este assunto».

Sublinha que os trabalhadores apresentaram propostas para a viabilização e lutaram contra a destruição da CPP, empresa que «faz falta à economia do país».

Portavoz

PEUGEOT·TALBOT

a cobertura total do país através de uma das maiores redes de agentes



REDE DE AGENTES (•)

ALCOBAÇA - TOMAZ MARQUES, LDA.
ALMADA - A.U.A. AUTO ASSOCIADOS (AUTOMÓVEIS) LDA.
AUTO MONUMENTAL DE ALMADA, LDA.
AVEIRO - VICTOR GUIMARÃES & F.ns, LDA.
BEJA - L. A. CAMEIRINHA, LDA.
BRAGA - FILINTO MOTA SUCRS., LDA.
BRAGANÇA - ANTÓNIO GONÇALVES & C.ª, LDA.
EMCOTEL EMP. COM. E TÉCNICA DE AUT., SARL
CALDAS DA RAINHA - A. FLORES, LDA.
GEOPECAS - VEÍCULOS E ACESSÓRIOS, LDA.
CASTELO BRANCO - SOC. COM. PINA & LOPES, LDA.
COIMBRA - AUTO S. CRISTÓVÃO DE COIMBRA, LDA.
AUTOMÓVEIS DO MONDEGO, LDA.
COVILHÃ - JOSÉ LEAL FEITEIRO, SUCRS., LDA.
ELVAS - SOPECAUTO, LDA.
ESTREMOZ - PACHECO & MAROUÇO, LDA.
ÉVORA - ÉBORAUTO, LDA.
SILVA & IRMÃOS, LDA.
FARO - AUTO JUALTA, LDA.
FELGUEIRAS - AUTO FELGUEIRAS DE RIBEIRO C.ª, LDA.
GOUVEIA - AUTO GARAGE GOUVEENSE, LDA.
GUARDA - AUTO GERMANO MORAIS, LDA.
GARAGEM D. JOSÉ, LDA.
GUIMARÃES - CARDAN - COMÉRCIO DE AUT. E REP., LDA.
LAMEGO - REPRESENTAÇÕES - JARQUE, LDA.
LEIRIA - AUTO MECÂNICA LEIRIENSE, LDA.
SOC. AUTO CENTRAL LEIRIENSE, LDA.
LISBOA - RAC - REPRESENT. AUT. E CAMIÕES, SARL
SANTOMAR, SARL
MALAPOSTA AMADIA - ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, LDA.
MARCO DE CANAVESES - M. COUTINHO - AUTOMÓVEIS, LDA.
MONTIJO - MARPAL, LDA.
OLIVEIRA DE AZEMEIS - MANUEL COUTINHO SARAIVA
PAREDES - SORCAR - SOC. DE OFICINAS E REP. AUT., LDA.
PORTALEGRE - RODRIGUES & FIGUEIRA (CIAP), LDA.
PORTIMÃO - MOTORSA - AUTOMÓVEIS, LDA.
ULTRENA - SOC. PORT. DE COM. DE AUT., LDA.
PORTO - AUTO COMERCIAL OURO, LDA.
GAMOBAR, SARL
MORAIS VIEIRA & COMP., LDA.
SANTARÉM - ALFREDO DA SILVA LEITÃO F.ns, LDA.
SANTO TIRSO - FERNANDO PEREIRA
SETÚBAL - ANTÓNIO FLORIDO ÁLVARO, LDA.
TOMAR - AUTO TOMAR, LDA.
SOCARROS - SOC. COM. AUTOMÓVEIS, LDA.
TORRES VEDRAS - JOÃO HENRIQUES DOS SANTOS, F.ns, LDA.
VIANA DO CASTELO - GARAGEM AVENIDA - J. RANHADA, LDA.
VIANAUTO - AUTOMÓVEIS DE VIANA, LDA.
VILA FRANCA DE XIRA - HONDALFA DE JOAQUIM R. MANEIRA
VILA NOVA DE GAIA - EUROPAUTO, SARL
VILA REAL - CORREIA, SILVA & PUREZA, LDA.
FERMAR - FERREIRAS & MARTINS, LDA.
VISEU - MANUEL GUEDES & F.ns, LDA.
SCIAL - SOC. COM. E IND. DE AUTOMÓVEIS, LDA.

SUB-AGENTES E PONTOS DE APOIO DE VENDAS, PEÇAS E SERVIÇO (.)

ÁGUEDA - ALENQUER - ALGÉS - AMADORA
AMARANTE - AMOREIRA (M. ESTORIL)
ARCOS DE VALDEVEZ - BARCELOS
BARREIRO - BOMBARRAL - CAMINHA
CAMPO MAIOR - CANTANHEDE
CERNACHE DO BONJARDIM - CHAVES
CORUCHE - ESPINHO - FIGUEIRA DA FOZ
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS - FRONTEIRA
GRÂNDOLA - LAGOS - LAMEGO - LOURES
LOURINHÃ - LOUROSA
MACEDO DE CAVALEIROS - MAIA
MARINHA GRANDE - MATOSINHOS - MEALHADA
MELGAÇO - MIRA DE AIRE
MOIMENTA DA BEIRA - MONÇÃO - MOURA
NELAS - ODEMIRA - PENAMACOR - PENICHE
PESO DA RÉGUA - PINHEL - PONTE DA BARCA
PONTE DE SÔR - PÓVOA DE VARZIM - QUELUZ
RIO MAIOR - SALVATERRA DE MAGOS
SANTIAGO DO CACÉM - SÃO ROMÃO - SINES
TORRES NOVAS - TRANCOSO - VALENÇA
VENDAS NOVAS - VILA NOVA DE FAMALICÃO
VILA NOVA DE TAZEM - VILA DO CONDE
VILAR FORMOSO

MOCAR, SARL

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

UNIFICAÇÃO DAS REDES PEUGEOT·TALBOT EM PORTUGAL COMO EM TODO O MUNDO

de ontem para hoje

Nova estação dos CTT nos 700 anos de Caminha

OS CTT inauguraram ontem uma nova estação em Caminha, no âmbito das comemorações do sétimo centenário da outorga do foral àquele concelho. Dotada de três cabinas telefónicas e de um painel com 50 apartados, a nova estação orçou em cerca de 40 mil contos. De acordo com informações entretanto divulgadas pelo Gebinete de Imprensa dos CTT, o serviço postal no distrito de Viana do Castelo foi substancialmente melhorado com a introdução da motorização na distribuição postal em diversas localidades rurais.

Homenagem a Francine Benoit

O Movimento Democrático das Mulheres (MDM) anunciou para o próximo dia 31, na Casa do Alentejo, um jantar-convívio comemorativo do 90.º aniversário da compositora, ensaísta, pedagoga e crítica musical Francine Benoit. A homenageada, que nasceu em 1894 em Perigueux (França), veio para o nosso País em 1906, tendo-se naturalizado portuguesa em 1929. Aderiu ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas em 1945, tendo sido eleita para o Conselho Nacional do MDM em 1980. É professora na Academia dos Amadores de Música desde 1950 e dirigiu o núcleo orfeónico da «Voz do Operário». Como compositora, musicou vários poemas de autores portugueses e compôs pequenos trechos para piano.

Incêndios em pinhais da Covilhã

Uma extensa área de pinheiros foi destruída, na madrugada de ontem, por vários focos de incêndio que eclodiram nas regiões de Canhoso e Serra da Aldeia, próximo da Covilhã, e ainda junto às Minas da Panasqueira. O combate às chamas tornou-se moroso pelo facto de os fogos se situarem em locais acidentados e de difícil acesso para os bombeiros.

Faro aqueceu a 37 graus

Faro foi ontem a cidade portuguesa mais quente, com 37 graus e Bragança, Viana do Castelo e Vila Real compartilharam a temperatura mais baixa com 13 graus. Beja com 33 graus, Évora com 30, Portalegre com 29 e Lisboa, Bragança e Vila Real com 27 ocuparam as posições seguintes na lista das cidades mais quentes do dia. Na Europa, Madrid foi a capital mais quente com 37 graus, seguida de Atenas com 32 e Roma com 29, enquanto a temperatura mais baixa se verificou em Amsterdão, com oito graus.

Contrabando para todos os gostos

Forças da Guarda Fiscal apreenderam cerca de seis toneladas de fruta de contrabando nos concelhos de Chaves, Monção, Valença e Ponte da Barca. Por idêntico motivo, e na mesma zona, a GF apreendeu 200 cabeças de gado bovino e ovino, 1500 quilos de café, 187,5 quilos de peles finas de origem japonesa e duas viaturas que transportavam as mecadorias em transgressão.

A actividade da GNR em Junho

Durante o passado mês de Junho a GNR registou 4400 delitos dos quais 1319 foram de roubo e furto. O rol de delitos relativos ao mesmo período é completado por 34 casos de fogo posto, 355 de danos causados a terceiros, 71 burlas e outras fraudes, seis ocupações de casas e propriedades e 159 crimes não especificados.

«Nueva Virgem de África» apresada

A traineira espanhola «Nueva Virgem de África» foi ontem apresada na costa algarvia por um barco-patrulha da Armada e levada para o porto de Faro. Com base na ilha Cristina, Huelva, a traineira dedicava-se à faina ilegal em águas portuguesas.

Agredido mortalmente pelo sogro

Dois dias após ter sido agredido pelo sogro com quem residia, em Seide, o electricista Adriano Faria Carneiro, de 32 anos, morreu no Hospital de Vila Nova de Famalicão, em consequência de uma perfuração no intestino delgado. O seu pai exige agora que sejam revelados os resultados da autópsia, incriminando desde já o agressor, Mário de Oliveira e Sousa, de 63 anos.

Uma bala alojada junto à coluna

Com ferimentos numa das mãos e no abdómen, deu entrada no Hospital de Vila Nova de Gaia, um homem de 28 anos, Manuel António Rodrigues de Sá, que afirma ter sido atingido a tiro por desconhecidos no lugar de Canidelo. Manuel de Sá tem um projéctil alojado junto à coluna, que os médicos hesitam em extrair dada a sua localização.

«Tiro perdido» vitima criança

A Polícia Judiciária procura identificar o autor do disparo que, na noite de domingo, matou uma criança de quatro anos na Estrada da Circunvalação, em Lisboa. Maria Cármen Lucília Marques, de raça cigana, ainda foi transportada ao Hospital de . José, onde chegou já sem vida.

Com a medalha de ouro dos 25 anos de serviço

Comissário Santinhos condecorado por Almeida Bruno em Bragança

O comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, colocou ontem ao peito do 1.º comissário Joaquim Santinhos a medalha de ouro da corporação, no decorrer das cerimónias do 108.º aniversário do Comando Distrital da PSP de Bragança.

Como é do conhecimento público, o 1.º comissário Santinhos encontra-se desterrado em Bragança, devido às suas actividades em prol da Associação Sindical da PSP. A medalha que ontem recebeu deve-se ao facto de já ter completado 25 anos ao serviço da corporação. Recentemente, um abaixo-assinado sUbscrito naquela cidade por cerca de três centenas de pessoas, de várias profissões e opções ideológicas condenava o desterro imposto ao comissário Santinhos e exigia o seu regresso a Lisboa.

Durante as cerimónias, que incluiram uma missa na Igreja de S. Bento e uma alocução do comandante da PSP de Bragança, major Garcia Freixo, o brigadeiro Almeida Bruno condecorou também, com a medalha de ouro, dois elementos daquele comando distrital. Ao falar para as forças em parada, o major Garcia Freixo diria que a PSP «não é jamais um instrumento de repressão como alguns por má informação ou com intenções de contornos obscuros pretendem rotulá-la».

Ainda relativamente ao comissário Santinhos, recorde-se que a Comissão Pró-Sindical da PSP, de que continua a ser um dos principais dinamizadores, anunciou sábado passado, em comunicado, ter entregue ao procurador junto ao Tribunal Constitucional um documento sobre a proposta de Lei de Segurança Interna e Protecção Civil, no qual afirma que a mesma «se socorre do dispositivo legal contido na Lei de Defesa Nacional para nela radicar a justificação da ilimitada restrição de liberdade sindical pela PSP». A comissão afirma que tal disposição «é atentatória da legalidade democrática e desrespeitadora da Assembleia da República, quando se sabe estar pendente no Tribunal Constitucional o pedido de apreciação sobre a constitucionalidade daquela lei formulada pelo presidente da Assembleia da República».

O comissário Santinhos fotografado em Bragança, cidade onde se encontra desterrado desde o princípio deste ano e onde ontem foi condecorado.

Pela voz do novo presidente

Magistrados defendem sindicato da PSP

O novo presidente da direcção do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, Guilherme da Fonseca, considerou, ontem «gritantemente inconstitucional» o impedimento da criação de um Sindicato dos Trabalhadores da Polícia de Segurança Pública.

Ao tomar posse do cargo, nas instalações do Tribunal de Polícia Guilherme da Fonseca sublinhou que «o Sindicato continua empenhado na defesa da legalidade democrática e da autonomia absoluta do Ministério Público face ao Governo».

A reforma do Processo Civil e do Processo Penal e a revisão das leis orgânicas do Ministério Público e da Organização Judiciária são alguns dos objectivos pelos quais a nova direcção sindical também se propõe lutar, conforme sublinhou Guilherme da Fonseca.

A nomeação do novo procurador da República foi outro tema abordado pelo presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.

As eleições para a direcção do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público realizaram-se no dia 7 de Julho.

Entre duas listas concorrentes ganhou a lista A com 216 votos contra 104 da lista B, num total de 439 eleitores e 325 votantes.

Segundo foi revelado pelo director da Escola da PJ

Polícia do Exército especializa-se na protecção a altas individualidades

A Escola da Polícia Judiciária tem vindo a colaborar com a Polícia do Exército num curso de segurança a altas individualidades, segungo revelou ontem, em entrevista à NP, o dr. Ferreira Antunes, director daquele estabelecimento, com instalações numa quinta nos arredores de Loures. Para Ferreira Antunes, Portugal terá de adaptar-se às novas situações criadas pela adesão à CEE, prevista para 1986, havendo assim necessidade «de recrutar polícias que recebam formação no estrangeiro para que possam depois, na Escola da PJ, fazer um acompanhamento mais gradual na formação de novos agentes».

Segundo Fereira Antunes «a Escola da PJ é fundamentalmente um instituto destinado à formação de pessoal de Polícia, embora não se esgotem aí os seus objectivos institucionais».

Ferreira Antunes referiu que a própria definição da Polícia Criminal traz inevitáveis consequências a nível de gestão dos efectivos de Polícia, acrescentando que a escola desenvolveu este ano trabalhos que culminaram num seminário de prevenção criminal que de que resultou um documento que foi subjetido às autoridades responsáveis».

«É assim – salientou – que a escola publicou um estudo criminológico e investigatório sobre o banditismo e o terrorismo, sobre as relações orgânicas e funcionais da PJ com o Ministério Público e sobre o crime contra as pessoas no âmbito do Código Penal».

Ferreira Antunes referiu que a escola tem que levar a cabo algumas experiências inovatórias, três das quais de maior alcance como sejam a da formação na área de investigação criminal de 45 novos oficiais da GNR, a formação de agentes de Polícia Judiciária da Guiné-Bissau e o levantamento das necessidades do Ministério Público, num trabalho conjunto com a Procuradoria-Geral da República, para ser convertido em formação específica. «Isto sem falar – concluiu – em outros contactos exploratórios designadamente com o Serviço de Estrangeiros.

Época balnear nem chegou a meio

Já morreram 33 banhistas

Trinta e três banhistas já morreram durante a presente época balnear nas praias, rios e barragens até ao passado domingo – revelaram fontes do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN).

O director do Instituto, comandante Sousa Leitão, disse que a maioria das mortes foi provocada por desobediência às 14 regras de segurança divulgadas pelo ISN.

As praias portuguesas têm uma extensão de 500 quilómetros , dos quais 100 são vigiados.

Estimativas do Instituo de Socorros a Náufragos referem que durante os quatro meses da época oficial 55 milhões de pessoas visitarão as praias para banhos de mar.

No ano passado, durante os quatro meses da época balnear, morreram 65 banhistas.

A época oficial balnear teve início no dia 1 de Junho e prolonga-se até 30 de Setembro.

Polícia deteve-o e internou as crianças

Mendigo português picava os filhos nas ruas de Madrid

Um português que se dedicava à mendicidade nas ruas de Madrid foi preso pela Polícia acusado de maus tratos a dois filhos, a quem fazia chorar para provocar a compaixão dos transeuntes, informaram fontes policiais.

André Rodrigues, de 23 anos, nascido em Vila Nova de Foz Côa, utilizava dois filhos, de quatro e um anos de idade. Para que as crianças chorassem, beliscava-as e picava-as com dentes de rato.

O filho mais pequeno levava ao pescoço a mandíbula de um rato que era utilizada discretamente pelo pai para o picar e fazer chorar instantaneamente quando passavam os transeuntes.

O pai das crianças e presumível autor de maus tratos, foi preso pela Polícia e entregfue à autoridade judicial, informaram as mesmas fontes.

As crianças apresentam sintomas de serem injectadas com sedativos e foram levadas para um centro médico para serem examinadas. A mais pequena revelava «ingestão de medicamentos desconhecidos».

Processado por funcionários da DGHEA

Dirigente agrícola julgado na Figueira da Foz

O presidente da Cooperativa Agrícola de Montemor-o-Velho, Carlos Laranjeira, irá ser julgado na próxima sexta-feira no Tribunal da Figueira da Foz, num processo que lhe foi movido pela Direcção-Geral Hidráulica de Engenharia Agrícola (DGHEA). Carlos Laranjeira é acusado de ter injuriado funcionários da DGHEA numa manifestação que a Associação dos Agricultores do Baixo Mondego realizou em 1983 defronte dos pavilhões daquele organismo na Figueira da Foz.

Na altura, os pequenos e médios agricultores do Baixo Mondego pretendiam a reconversão agrícola do Baixo Mondego devido ao dimensionamento de um dos canais de rega. Consideravam os agricultores que sem a definição concreta do dimensionamento com base no respeito pelas suas pretensões, o «futuro ficava muito escuro para a pequena e média agricultura».

Durante a sua luta reivindicativa, os agricultores do Baixo Mondego manifestaram-se junto aos pavilhões da DGHEA na Figueira da Foz,

Cerimónia marcada para amanhã

Nome de Amílcar Cabral para artéria de Lisboa

A capital portuguesa terá, a partir de amanhã, quinta-feira, uma rua com o nome do fundador do PAIGC, Amílcar Cabral – informou a Câmara Municipal de Lisboa.

Trata-se de uma artéria da urbanização municipal da Quinta do Lambert, entre o Campo Grande e o Lumiar, com acesso pela Rua Actor António Silva, e será inaugurada com a presença da presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau, Francisca Pereira.

O nome dado à nova rua retribui a atribuição pelo Comité de Estado de Bissau, que em Maio de 1983 deu a uma das artérias da capital guineense a designação de Avenida Cidade de Lisboa, estando então presente ao acto o presidente da edilidade lisboeta, Nuno Abecasis.

O antigo secrtário-geral do PAIGC é o primeiro dos políticos africanos das últimas décadas a ter o seu nome perpetuado numa das artérias de Lisboa, mas está já previsto que o mesmo venha a acontecer quando a outros extintos dirigentes de movimentos anticoloniais, como Agostinho Neto (que foi presidente do MPLA e da República Popular de Angola).

Chave de honra

A Câmara Municipal de Lisboa decidira, entretanto, por unanimidade, na sua sessão de segunda-feira, atribuir a Francisca Pereira a «Chave de Honra» da cidade de Lisboa.

A entrega da chave será feita durante a permanência da presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau, que amanhã chegará a Lisboa e aqui permanecerá, em visita oficial, até ao dia 31 do corrente.

Vista aérea da Reserva da Ria Formosa: um desastre ecológico vitimou centenas de crias de garças no Sapal dos Gemidos

Desastre ecológico na Ria Formosa

Sapal dos Gemidos é cemitério para centenas de garças-bebés

Mais de duas centenas de crias de garça morreram nos últimos dias no Sapal dos Gemidos, ilhota da Reserva Natural da Ria Formosa, em frente à ilha do Farol, vítimas dos cães, falta de água e insolação.

Este desastre ecológico atingiu as duas colónias de garças reais e boieiras existentes naquela área, com um total de aproximadamente 300 ninhos, e teve como causa próxima uma nidificação tardia da espécie – decorre habitualmente nos meses de Abril-Maio – fora do seu habitat natural, a reserva integral do Ludo.

As crias mortas oferecem um espectáculo desolador e embora não comprometam a sobrevivência da espécie, introduzem, segundo os especialistas, um factor de debilitamento generacional que levará vários anos a corrigir.

Reina a consternação entre os responsáveis da direcção da reserva, que se vêem impotentes para enfrentar a situação, por falta de meios humanos, financeiros e técnicos. «A nossa frustração é terrível, porque não temos meios e pessoal para proceder à fiscalização que a reserva exige», declarou-nos Fausto Nascimento, director da Reserva Natural da Ria Formosa. «Os parques e reservas existem para proteger a Natureza, e nós falhámos no que é a nossa função principal?!», interrogou-se ainda com amargura o mesmo responsável, que remeteu: «Dão-nos uma missão que não temos possibilidade de cumprir».

Um exploração agro-pecuária (pastagens) existente em parte na área do Ludo, concessão que se extinguiu recentemente, parece ser a responsável pela «migração» forçada das garças. Segundo nos foi afirmado, movimentos de máquinas pesadas no período da nidificação perturbaram de tal modo a vida dos animais, que estes se viram obrigados a encontrar outro espaço para nidificar.

A área encontrada pela espécie, foi uma ilhota – o Sapal dos Gemidos – que não apresenta condições muito propícias, praticamente sem arbustros ou pequenas árvores, locais prefeiridos pelas garças para a nidificação, sem água e exposta ao efeito dos raios solares. Além disso, è frequentada por narisqueiros e outras pessoas, acompanhadas de cães que, associando-se ao sol e à falta de água, contribuiram para dizimar as crias, ou assustar as mães, que deixam de as proteger com o seu corpo.

No que diz respeito à reserva integral do Ludo, uma decisão do Conselho de Ministros recuperou para o domínio público a área concessionada, ao abrigo da adesão de Portugal à Conveção para a Protecção das Zonas Húmidas, e que tinha sido atribuída há cem anos por decreto real. No entanto, a decisão do Conselho de Ministros continua a ser letra morta, circunstência que, no fim de contas, está na origem do desastre ecológico agora registado.

Os responsáveis esperam que a transferência para a esfera de competência da reserva da referida área, impeça, no futuro, situações na natureza da que agora ocorreu. No entanto, como nos sublinharam, nada pode já impedir este desastre.

Para tornar a situação ainda mais grave, a reserva encontra-se actualmente sem qualquer espécie de operacionalidade. Dispondo apenas de dois vigilantes para uma área de 17 mil hectares, sem verbas atribuídas até ao momento, no âmbito do PIDDAC, e sem meios para poder contratar pessoal, a Reserva Natural da Ria Formosa limita-se a ser espectador passivo dos atentados que ocorrem na área da sua jurisdição.

Isso não significa, como nos sublinhou Fausto Nascimento, que «deixemos cair os braços». Foi estabelecido um programa mínimo de emergência, que se traduz na permanência ininterrupta, por períodos de oito horas, dos dois vigilantes no Sapal dos Gemidos, esclarecendo as pessoas e impedindo o agravamento das precárias condições de vida das garças-bebés, e pela afixação de painéis e placas explicativas de interdição da zona. Por outro lado, foi decidido replantar o mais rapidamente possível arbustros e árvores secas artificiais para fixar a colónia. Outra medida adoptada, que Fausto Nascimento nos confessou não saber se seria eficaz, consistiu na colocação de recipientes com água doce para uso das aves.

Sublinhando-nos a necessidade de implementar «um plano de estudo e recuperação da área sinistrada», Fausto Nacimento não dexaria de reconhecer, a concluir, que a fixação da colónia de garças no Sapal dos Gemidos poderá apresentar um aspecto positivo: a criação de um segundo local de nidificação, que certamente se inscreverá geneticamente nas crias que conseguirem sobreviver.

Muitos outros doentes têm procurado o dr. Kao

Paraplégico operado em Lisboa tem hipóteses de recuperar

O médico norte-americano que operou o brasileiro paraplégico, António Amaral, na Cruz Vermelha Portuguesa, disse que o seu doente «poderá vir a andar» embora «não como uma pessoa normal».

O dr. Kao, que se encontrava de visita a António Amaral, de 29 anos, explicou que a operação «não é inédita», foi simples e permitiu já ao doente estender as pernas que se encontravam na posiçãõ «de cotovelo».

È evidente — disse — que terá de sujeitar-se a muitos tratamentos e durante largo tempo».

No quarto de António Amaral, onde se encontravam ontem familiares e amigos, estavam já umas próteses — botas especiais que lhe vão permitir os primeiros e exercícios — e na parede estava colado o esquema preparado pelo médico dos exercícios que António Amaral deverá efectuar obrigatoriamente durante três meses, tempo previsto para que os resultados possam surgir.

Igualmente está estudada uma cadeira especial para o auxiliar a deslocar-se.

António Amaral e sua mãe afirmaram que estão convictos da possibilidade do êxito da operação, esperança mantida através do próprio médico.

António Amaral, vítima de um tiro na coluna há mais de um ano durante um assalto a sua casa, afirmou ter descoberto o dr. Kao através de reportagens que leu na revista «Cláudia» sobre casos tratados pelo médico.

São conheciodos cento e dez casos idênticos, nomeadamente a intervenção cirúrgica feita pelo dr. Kao ao piloto suíço de Fórmula Um, Clay Regazzoni, que voltou a andar depois de muito tempo de cadeira de rodas na sequência de um acidente nos Estados Unidos, em 1979.

Um ano de contactos

O contacto com Kao, que e natural da Formosa e vive em Washington, demorou um ano até ser possível chegar-se a esta intervenção — disse António Amaral, acrescentando que «tenho agora muitas dívidas em Portugal pelo bom tratamento que tenho recebido por todos os médicos e pessoal auxiliar».

O facto de ter sido operado em Portugal e não no Brasil — onde afirmou já terem sido feitas operações semelhantes por este médico — deve-se aos tratamentos de fisioterapia que andava a fazer em Lisboa, acompanhado de sua mãe, aproveitando assim a sua permanência em Portugal, onde tem família.

A intervenção realizou-se no passado dia 17 e demorou 20 horas.

António Amaral é filho de pais portugueses há 30 anos radicados no Brasil, tem uma irmã e antes do incidente que o levou à cadeira de rodas, trabalhava na sua loja de roupas.

No corredor contíguo ao quarto onde se encontra António Amaral, estava ontem um pai que procurava que o dr. Kao visse o seu filho de 20 anos, paraplégico devido a um acidente de motocicleta.

Pessoas que se encontravam no local afirmaram ter já conhecimento que o dr. Kao «tem sido muito solicitado por pessoas que sofrem de problemas idênticos, no Hotel onde está hospedado.

O dr. Kao deverá partir brevemente para Itália e depois para os Estados Unidos, estando a decidir-se qual o médico português que ficará a assistir o doente.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

HÁ, felizmente, um sentimento generalizado de resistência às injustiças. A todas as injustiças. Herança legítima, enquanto ela existir vai ser difícil – vai ser impossível – o regresso ao pecado mortal.

Foi saudável o geral protesto contra a decisão de impedir a participação nos Jogos Olímpicos de alguns atletas credenciados. Dois deles, José Sena e Luís Horta, vieram ao «Domingo Desportivo» da Televisão. E que lição de serenidade, de autodomínio – que lição de desporto, enfim!

Para mim, confesso, tal exclusão fora sempre um mistério. Os argumentos apresentados pareceram-me inconsistentes. Incompetência dos dirigentes do Comité Olímpico? Sei que estamos num País de amadorismos, mas não exageremos. Inveja dos êxitos em certas modalidades não contempladas pela simpatia copiana, daí estas iniciativas pouco amigáveis? Não embarco, embora esteja ciente das fragilidades humanas.

Mas a verdade é que alguma questão havia. Alguém devia assumir a responsbilidade por uma decisão tão evidentemente injusta. Ora por mais que aguçasse o meu faro sherlockino – o resultado era nulo.

Até que na dita emissão do «Domingo Desportivo» o nevoeiro rompeu-se e a verdade surgiu, não através dos atletas feridos, não através de Moniz Pereira ou de Correia da Cunha, mas pela voz de Lima Belo, em representação do Comité Olímpico Português. Para não haver a mais leve suspeita de que utilizo as palavras fora do seu contexto, transcrevo na íntegra:

«Quando, há mais de dois anos, se começou a falar mais concretamente dos Jogos Olímpicos, o comité preocupou-se em como se vai deslocar uma missão importante que custa cerca de 15 mil contos, só a deslocação, não falando na preparação. Só esta deslocação aos jogos custa tanto como a alta competição este ano, e a alta competição este ano foi muito favorecida. «Era uma verba muito importante. Nos jogos anteriores, o Governo não tinha dado nada. O comité foi falar com o Governo e perguntou-lhe quem é que pagava isto. «E o Governo disse: se o comité criar critérios rigorosos e depois os fizer cumprir, nós fazemos confiança no comité e transportaremos todos os atletas que o comité indicar.» Pronto. A explicação fica dada. O Governo encarregava-se da deslocação dos atletas desde que se estabelecessem **critérios rigorosos** *e que os mesmos fossem cumpridos. Traduzindo: o Governo transportaria o mínimo possível de atletas...*

Quem, depois disto, precisar de justificações que balancem entre o desporto e a metafísica – ou é cego ou não quer mesmo ver...

El Salvador

Guerrilha prepara-se para a "ofensiva contínua"

A guerrilha salvadorenha anunciou para os próximos dias «um plano de acções militares a nível nacional» e ordenou que as suas unidades se preparem para uma eventual intervenção directa do exército norte-americano neste conflito bélico.

Os guerrilheiros, por meio de transmissões de rádio clandestinas, avisam a população dos prolongados cortes de luz e anunciam que a sua nova ofensiva inclui a paralisação terrestre nas suas zonas operacionais.

Joaquin Villalobos, um dos principais comandantes guerrilheiros, disse que a Frente Farabundo Marti para a Libertação Nacional (FLMN) entra agora numa «ofensiva contínua».

Afirmou também numa entrevista emitida pelas emissoras rebeldes que a guerra de El Salvador vai passar por uma fase «com caracteristicas diferentes».

Por sua vez, o comando-geral da FLMN fez um comunicado a população onde alerta todas as suas unidades para uma possível escalada na intervenção militar norte-americana no país.

Os insurrectos continuam a acreditar que existem coincidências para crer que «o Conselho Nacional de Segurança ordenou ao Pentágono e à CIA o que chamou de uma vasta gama de operações, que incluiria acções militares, especialmente ataques aéreos.

Estas versões foram desmentidas por Fred Ikle, subsecretário da Defesa norte-americano, numa recente visita a El Salvador.

Estiveram também nesta capital, nos últimos dias, o general John Vessey, chefe do Estado-Maior conjunto de Exército dos Estados Unidos, e o general Paul Gorman, chefe do comando Sul do Canal de Panamá.

A FLMN crê que aviões norte-americanos com base nas Honduras continuam a realizar voos de reconhecimento nocturnos e diurnos, o que faz «prever que a nova escalada agressiva contra o povo se aproxima».

Para combater esta eventual escalada, ordenou a todas as suas unidades «desgastar e aniquilar todo o Exército do imperialismo».

A FLMN pediu também aos seus combatentes que apressem as obras de engenharia para se protegerem contra os «bombardeamentos de saturação» e que preparassem as massas «para incorporá-las activamente na guerra, com a generalização das armadilhas e de outros armamentos caseiros».

Há três dias, o ministro da Defesa de El Salvador, general Eugénio Vides Casanova, fez um apelo a todos os salvadorenhos para que apoiassem «activamente» o exército e colaborassem, facilitando os transportes e informações.

Exército sofreu pesadas baixas

O Exército salvadorenho sofreu um milhar de mortos e mais 1800 outas baixas na luta contra a guerrilha durante os últimos 12 meses, disse terça-feira o ministro da Defesa.

O general Vides Casanova deu a informação durante a apresentação de um relatório sobre a actividade do seu Ministério, na Assembleia Nacional.

Entre 1 de Junho de 1983 e o mesmo dia deste ano, disse Vides Casanova, morreram 1007 soldados, 25 cadetes e 23 oficiais, e ficaram feridos 1713 soldados, 33 cadetes e 37 oficiais. Durante o mesmo período, foram feitas 42 operações militares, mais de seis mil acções ofensivas e patrulha e 3200 emboscadas diurnas e nocturnas.

Vides Casanova anunciou a criação de 24 batalhões de infantaria, dois deles de «reacção imediata» e várias unidades de élite, com um aumento em 17 por cento dos efectivos. Crê-se que o Exército salvadorenho tem cerca de 40 mil homens.

Estados Unidos

Explosão em refinaria provoca treze mortos

Uma forte explosão numa refinaria da «Union Oil Co» desencadeou ontem uma série de incêndios e provocou pelo menos 13 mortos, três desaparecidos e mais de uma vintena de feridos.

As autoridades temem que o número de vitimas seja superior, pois restam poucas esperanças de encontrar com vida três pessoas desaparecidas entre os escombros.

Dos 21 feridos dois encontram-se em estado crítico num hospital local, devido a graves queimaduras, disseram fontes médicas.

Não foi possível determinar ainda a causa da explosão que deixou a refinaria como uma «zona de combate», segundo um polícia.

É possível que a descoberta do motivo do acidente demore semanas. De momento, é impossível chegar junto do local onde ocorreu a explosão, pois a temperatura continua a ser muito elevada, acrescentaram fontes policiais.

Além de causar numerosos destroços na refinaria da «Union Oil Co», a explosão provocou, ainda, a quebra de vidros de numerosas casas vizinhas.

Bairro negro demolido na Cidade do Cabo

Operários apoiados por agentes armados da Polícia demoliram centenas de barracas habitadas por negros perto da Cidade do Cabo, informou a agência sul-africana SAPA.

A South African Press Association acrescentou que os operários deitaram abaixo barracas feitas de plástico e madeira no bairro de KTC, onde vivem cerca de 500 pessoas.

O governo sul-africano prometera efectuar uma limpeza no KTC, cujos habitantes são provenientes de um outro bairro em Crossroads, que abandonaram depois de se terem registado rencontros tribais, no final do ano passado.

Funcionários do governo demoliram na semana passada mais de 400 barracas em KTC, mas os seus ocupantes construíram novas habitações.

As incursões na KTC seguem-se ao que os comentadores políticos vêem como sinais de uma trégua entre dirigentes dos aglomerados negros e o governo, na área da Cidade do Cabo.

Depois de incursões intensivas durante cerca de seis meses, o ministro sul-africano da Cooperação e Desenvolvimento (assuntos dos negros), Piet Koornhof, ordenou recentemente a suspensão das demolições em aglomerados de negros.

KTC é a sigla de Kakaza Trading Company, o nome de um armazém local de géneros alimentícios.

Deputados comunistas abstiveram-se

Programa de Fabius "passa" na Assembleia francesa

A Assembleia Nacional francesa deu ontem à noite um voto de confiança ao programa do novo governo de Laurent Fabius.

Com o resultado de 279 votos a favor, 157 contra e 46 abstenções Fabius obteve maioria absoluta na Assembleia de Deputados.

Os votos socialistas foram suficientes para superar os da oposição, que votou contra. Os comunistas abstiveram-se.

O novo primeiro-ministro francês prometeu continuar a política de austeridade do seu antecessor, Pierre Mauroy e reiterou que a modernização industrial seria a principal prioridade do seu governo.

Fabius, escolhido há uma semana pelo presidente Français Mitterrand para chefiar o novo governo, foi interpelado por deputados da oposição, quando apresentava o seu programa na Assembleia Nacional.

O novo primeiro-ministro ligou a sua promessa de continuidade económica com um enérgico apelo à oposição para superar a tradicional divisão esquerda-direita da política francesa.

Fabius disse que planeava nomear um deputado da oposição para trabalhar com ele na procura de meios de contrariar a insegurança do público em relação à lei e ordem. Também prometeu um grupo de estudo de deputados pró-governamentais e da oposição para tratar do problema da população idosa francesa.

Laurent Fabius disse querer unir o povo francês no que era possível: «já há assuntos suficientes de divisão para acrescentarmos mais».

Fabius elogiou Mauroy pelo seu «vigor e coragem» durante os três anos em que chefiou o governo e disse que o seu gabinete continuaria a tarefa.

Faz apenas uma alusão passageira à recusa do Partido Comunista em fazer parte do seu governo, dizendo que preferiria ter os comunistas na sua equipa. Havia quatro comunistas no gabinete de Mauroy.

Fabius disse que o desemprego, que está a aumentar em França, só poderá ser reduzido com um regresso a um certo nível de crescimento económico.

Indicou, todavia, que resistiria a pressões sobre a economia até serem conseguidos mais progressos na modernização da base industrial francesa.

Fabius, que foi ministro da Indústria até à semana passada, disse que o esforço de modernização do governo estimularia a investigação, o investimento privado e o treino profissional.

Prometeu que avançará no sentido de aliviar os controlos de preços nos produtos industriais e que não aumentará o controlo do Estado sobre a economia.

«O Estado chegou aos seus limites. Tem de ir para além deles», afirmou. Fabius prometeu simplificar a burocracia para que os empresários possam criar as suas próprias empresas em um mês.

O primeiro-ministro, um protegido de Mitterrand, rejeitou apelos da oposição para novas eleições parlamentares, que considerou contrários ao espírito da Constituição da Quinta República.

As eleições estão marcadas apenas para 1986, mas a oposição clama que os socialistas estão agora a governar com o apoio de apenas um quinto da população francesa.

Escassez de alimentos causa preocupação na África Austral

A situação crítica alimentar dos países da África Austral é o principal tema que os ministros africanos da agricultura analisam em Harare, desde o passado dia 16, nas sessões da décima terceira conferência regional da FAO sobre África.

Segundo uma informação publicada em Harare pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), os países negros da África Austral ver-se-ão obrigados a importar a metade dos cereais que necessitarem, no ano 2000, se as tendências a respeito da população e produção cerealífera se mantiverem.

A reunião, que analisa, entre outros temas, a situação nos novos países membros da Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento na África Austral (Angola, Botswana, Lesoto, Malawi, Moçambique, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbawe), realiza-se em momento de crescente preocupação ante a escassez de alimentos que aflige algumas zonas, particularmente da África Austral, incapazes de manter a produção alimentar ao nível do crescimento da população.

Nos últimos 10 anos, a produção de alimentos «per capita» decresceu cerca de 10 por cento e a média de produção de energia dietética apenas conseguiu manter-se entre os 6 e 7 por cento abaixo das necessidades nutricionais.

O volume das importações de alimentos duplicou e os seus custos quintuplicaram, o que forma um quadro alarmante de autêntica fome física.

No caso de não se realizarem grandes esforços na produção de cereais, as importações passarão de 1,5 milhões de toneladas registadas no período entre 1979-1981, para 8 milhões de toneladas dentro de 20 anos, o que invoca o espectro da fome, se os países da região, há muitos endividados, não puderem suportar o custo anual de 4000 milhões de dólares de que necessitarão no ano 2000.

Na actualidade, 24 países afectados por desastres naturais e humanos experimentam carências alimentares graves, pelo que o director-geral da FAO, Edouard Saouma, alertou a comunidade internacional, em Abril de 1983, para que se arranje ajuda destinada a operações de emergência e de reabilitação.

No seu discurso, frente ao plenário, Saouma declarou que «a África se debate actualmente com uma série de problemas que impedem o progresso e a unidade, a estabilidade e um melhor nível de vida para a maioria dos africanos».

«A produção de alimentos por pessoa, já bastante inferior ao nível necessário para uma vida saudável, continua a diminuir. Os países africanos dependem cada vez mais das importações de cereais, mas não podem obter as divisas necessárias para as pagar» – acrescentou o director-geral.

Ainda que as importações tenham triplicado durante o passado decénio, uma em cada seis pessoas está «gravemente subalimentada».

«Existe o potencial necessário para inverter essas tendências e guiar o continente para a autosuficiência alimentar e o desenvolvimento equilibrado. Faltam, no entanto, as transformações sociais e políticas necessárias para dar prioridade à agricultura, assim como as condições externas para fomentar o desenvolvimento» – declarou Saouma.

O Comité Técnico da Conferência de Harare, que se reuniu entre os dias 16 e 20 deste mês, tratou de matérias tais como a capacidade para o desenvolvimento agrícola e rural, políticas de preços agrários, revisão da sessão sobre agricultura no «plano de acção de Lagos» e a troca de sistemas para o alívio da pobreza rural.

Alem disso, estudou as perspectivas e tendências da irrigação, o desenvolvimento e a transferência de tecnologia alimentar e agrícola, a aplicação, na prática, da campanha pan-africana para irradição da peste bovina e outros temas relacionados com a agricultura e a alimentação em África.

Até hoje inclusive, a conferência escutara os discursos dos representantes de cada país e analisara a situação alimentar e agrícola de todo o continente, assim como as actividades da FAO na região.

Sobre estas últimas, haviam já sido sugeridas medidas especiais por Saouma, para que o continente recebesse um terço dos recursos dos programas ordinários e de campo da FAO.

As actividades em África do organismo das Nações Unidas cobrem diversas áreas, tais como a avaliação, administração e desenvolvimento dos recursos naturais, melhoria dos sistemas agrícolas, produção de cultivos e sua protecção, desenvolvimento de agro-indústrias, engenharia agrícola e produção e sanidade animal.

Também se ocupa da investigação e desenvolvimento tecnológico, reforma agrária e desenvolvimento rural, controlo de qualidade alimentar e nutrição, informação e sistemas de alerta, estatística e desenvolvimento pesqueiro e florestal.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE GESTÃO

I — CONSIDERAÇÕES GERAIS

1. Persistiram em 1983 os factores de crise que têm vindo a afectar a economia do país, designadamente a alta taxa de inflação e o elevado crescimento do desequilíbrio das contas externas a que vieram juntar-se, a partir dos fins de 1982, algumas dificuldades de financiamento internacional que só viriam a ser ultrapassadas mediante o Acordo celebrado com o F.M.I.

O reforço das políticas restritivas que, em consonância com aquele Acordo, tiveram que ser implementadas para controlar o défice externo e estabilizar a economia vieram desacelerar a procura interna e o investimento, reflectindo-se conjunturalmente, num acréscimo de dificuldades na situação de muitas empresas.

Esta desfavorável conjuntura ao repercutir-se na actividade bancária agravou as anteriores condicionantes da gestão:

— *plafonds* de crédito fortemente limitativos
— dificuldades acrescidas nos reembolsos do crédito concedido
— aumento do custo médio dos depósitos, provocado pela deterioração da relação depósitos à ordem/depósitos a prazo, com tendência para o custo médio marginal dos recursos se situar próximo do custo dos depósitos a prazo em virtude do fraco crescimento dos depósitos à ordem
— continuação das situações de excesso de liquidez, embora menos expressivas no 2.º semestre de 1983 em razão da quebra de ritmo no crescimento dos depósitos verificado nesse período
— prática de taxas de juro nos mercados interbancários a níveis muito abaixo do custo marginal dos recursos.

2. Face a tais condicionalismos, de natureza adversa, decorrentes da situação económica do país e das correspondentes medidas correctivas de política monetária e financeira, procurou-se dinamizar e adequar as várias áreas de gestão, com reforço dos sistemas de controlo e da racional utilização dos meios internos do Banco, em ordem a minimizar os seus reflexos desfavoráveis na rendibilidade da exploração.

3. Assim, relativamente à actividade creditícia, que foi fortemente limitada pelos *plafonds* de crédito atribuídos, procurou-se manter o possível apoio aos nossos habituais clientes e intensificar, simultaneamente, a dação de crédito nos sectores prioritários da economia, designadamente, no domínio agro-pecuário, investimento produtivo e actividades voltadas para a exportação.

E embora a procura de crédito se tivesse mostrado, ao longo do ano, muito superior aos níveis de *plafond* que o BNU pôde dispor, as delicadas situações decorrentes de tal desequilíbrio, foram sempre resolvidas dentro da permanente preocupação pelo rigoroso cumprimento das regras de enquadramento do crédito.

4. Quanto ao planeamento e controlo, registaram-se alguns aperfeiçoamentos no sistema que tem vindo a ser implementado, alargando-o a novas áreas de gestão, sendo de referir, ainda, que, para além da acção participativa dos vários responsáveis nos objectivos programados, se procurou dar especial ênfase aos aspectos de controlo e crítica da actividade planeada, nomeadamente na zona dos custos, como meio de melhor responder, em termos de empresa, aos ajustamentos decorrentes da instabilidade conjuntural da economia.

5. Na área dos recursos humanos, foi objectivo prioritário da gestão, na linha de orientação anterior, melhorar a produtividade através da valorização profissional dos trabalhadores e da sua integração nos objectivos globais da instituição.

No que se refere à formação, é de registar a continuação, dentro dos objectivos atrás aludidos, da realização das acções de aperfeiçoamento profissional dos quadros do Banco.

De salientar, também, que as admissões de pessoal foram sempre precedidas de criteriosa selecção e se têm limitado aos quantitativos minimamente indispensáveis. O número de trabalhadores no activo tem, com efeito, permanecido praticamente estacionário nos últimos anos, circunstância que se poderá relacionar com a melhoria da sua produtividade no contexto do esforço de racionalização das estruturas e de métodos em que nos temos empenhado.

6. No que toca à reorganização administrativa prosseguiu-se, na execução de planos anteriormente definidos para esta área, o aperfeiçoamento sistemático dos métodos e processos de trabalho através da crescente utilização de meios informáticos com o duplo objectivo de melhorar a produtividade e a qualidade dos serviços prestados à clientela.

São, ainda, de referir, neste domínio, os estudos que foram empreendidos com vista à implantação do teleprocessamento das contas de clientes nas Agências de Lisboa e zonas limítrofes cujo arranque se espera concretizar ao longo de 1984.

7. Em 1983, precedendo plano anteriormente aprovado, foram inauguradas novas instalações para as Agências de Almada, Benavente, Funchal, Mangualde, Pedras Salgadas, Santiago do Cacém, Sintra e Vila Viçosa.

Foram, ainda, efectuadas obras de remodelação no Arquivo Central do Norte, Agências do Cartaxo, Loures, Odivelas, Pero Pinheiro, Sesimbra e no edifício da Rua dos Correeiros onde funcionam os Serviços de Saúde.

Prosseguiu, também, em bom ritmo, a construção do Edifício-Sede do BNU, na Avenida 5 de Outubro, para a centralização dos serviços agora dispersos em Lisboa por mais de duas dezenas de edifícios, de que resultará evidentes ganhos de produtividade. De referir, ainda, que a maior parte deles irá ser vendida à medida que forem desocupados, o que representará uma contrapartida financeira de excepcional relevância ligada ao projecto que, também, por esta razão, importa finalizar no menor prazo possível.

8. Especial acompanhamento mereceu a nossa presença em Macau, que continuou a registar um desenvolvimento seguro não obstante os numerosos Bancos estrangeiros e alguns portugueses que em 1983 se instalaram no Território, facto que, por outro lado, deverá contribuir para a dinamização e aperfeiçoamento do mercado bancário e financeiro, a partir dos recursos e da tecnologia de algumas instituições de dimensão internacional.

Do conjunto das actividades desenvolvidas pelo nosso Departamento de Macau, é de destacar o importante apoio que tem vindo a dar às necessidades de financiamento externo das empresas portuguesas, quer através dos seus próprios recursos quer por refinanciamento em Bancos estrangeiros.

Em 1983 foi, finalmente, assinada a escritura de constituição da Sofidema-Sociedade Financeira para o Desenvolvimento de Macau, na qual o BNU participa, que vai dedicar-se ao estudo, promoção e pratica de operações de crédito a médio e longo prazo.

No âmbito do apoio às actividades do Território, participámos, ainda, em conjunto com seguradoras nacionais e outras entidades, no capital da Companhia de Seguros de Macau.

9. No prosseguimento de uma política visando a expansão do Banco na área internacional, espera-se vir a converter, até ao fim de 1984, o nosso Escritório de Representação em Londres em Agência, conversão que se encontra autorizada pelas competentes Autoridades portuguesas e britânicas.

O Escritório de Representação em Londres tem vindo a preencher a sua função de apoio às actividades do BNU, favorecendo as transacções com o Reino Unido e desenvolvendo acção importante no suporte a financiamentos através de sindicatos às grandes empresas portuguesas, nossas clientes.

Para apoio às múltiplas actividades do nosso Departamento de Macau, vai ser aberto, proximamente, um escritório de representação em Hong-Kong para o que se dispõe já de adequadas instalações na zona comercial daquela cidade.

No domínio do comércio externo, privilegiou-se o apoio às exportações, que registaram significativo acréscimo, e o financiamento selectivo às importações de bens essenciais — alimentares, petróleo e equipamento — como recurso, sempre que possível, ao crédito externo, grande parte das vezes através da nossa Filial de Macau.

Procurou-se, ainda, desenvolver as relações com os países africanos de expressão portuguesa participando, designadamente em sindicatos com vista ao financiamento das nossas exportações para aqueles países.

No que toca à emigração foram promovidas, à semelhança de anos anteriores, acções de apoio e esclarecimento a núcleos de emigrantes, especialmente em França, visando a captação e canalização de poupanças para o nosso país.

É, ainda, de referir, nesta área, o normal acompanhamento da gestão dos bancos nossos afiliados no estrangeiro: Banque Franco-Portugaise, Banque Portugaise à Luxembourg e Bank of Lisbon & South Africa, cujas actividades têm vindo a registar um progressivo desenvolvimento.

10. As relações com as Estruturas dos trabalhadores processaram-se com toda a normalidade sendo de justiça reconhecer a valiosa colaboração que representou o diálogo estabelecido.

1 — APRECIAÇÃO DO BALANÇO

1.1. EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS DO BALANÇO

O Activo Líquido do Banco aumentou no exercício de 1983 de 60 893 milhares de contos.

Como variações mais significativas ocorridas no primeiro membro do Balanço salientam-se as seguintes:

— As Disponibilidades de Caixa e Depósitos no Banco de Portugal aumentaram de 3172 milhares de contos;
— Os Depósitos e Aplicações Noutras Instituições de Crédito no País diminuiram 5120 milhares de contos;
— Os Depósitos no Estrangeiro registaram um aumento de 6132 milhares de contos;
— As rubricas que constituem as Operações Activas aumentaram no seu conjunto 27 405 milhares de contos e serão, adiante, analisadas com mais pormenor;
— As rubricas de Imobilizações aumentaram de 2090 milhares de contos.

Quanto ao segundo membro do Balanço, destaca-se:

— O Capital Social passou de 2250 milhares de contos para 4000 milhares de contos por incorporação de parte das reservas;
— As rubricas de Depósitos aumentaram de 31 656 milhares de contos e serão referidas com mais pormenor aquando da análise das Operações Passivas.

As Provisões para Menos Valias de Acções, Obrigações e Quotas estão incluídas no saldo de Provisões para Riscos Diversos.

1.2. OPERAÇÕES ACTIVAS

As Operações Activas apresentam a seguinte evolução: (Em milhares de contos)

Operações Activas	Em 31 de Dezembro 1982		1983		Diferenças	
	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %
Crédito Concedido	121 856	67,05	142 235	68,01	+20 379	+16,72
Aplicações de Recursos Consignados	10 262	5,65	18 553	8,87	+ 8 291	+80,79
Devedores	49 606	27,30	48 341	23,12	− 1 265	− 2,55
Total	**181 724**	**100,00**	**209 129**	**100,00**	**+27 405**	**+15,08**

O decréscimo da rubrica Devedores deve-se a uma diminuição pontual verificada no volume dos financiamentos externos obtidos através da nossa Filial de Macau para apoio às empresas portuguesas.

O volume de Desconto s/o País atingiu em 1983, no Continente e Ilhas, o montante de 259 485 milhares de contos sendo 62% constituído por crédito novo e o restante por reformas.

A evolução da estrutura do Crédito Concedido foi a seguinte: (Em contos)

Crédito Concedido	Em 31 de Dezembro 1982		1983		Diferenças	
	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %
Desconto s/o País	77 398	63,52	83 532	58,73	+ 6 134	+ 7,93
Outros Créditos	44 458	36,48	58 703	41,27	+14 245	+32,04
Total	**121 856**	**100,00**	**142 235**	**100,00**	**+20 379**	**+16,72**

1.3. OPERAÇÕES PASSIVAS

As Operações Passivas apresentaram a seguinte evolução: (Em milhares de contos)

Operações Passivas	Em 31 de Dezembro 1982		1983		Diferenças	
	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %
Depósitos	224 484	92,47	256 140	91,52	+31 656	+14,10
Recursos Diversos	18 272	7,53	23 721	8,48	+ 5 449	+29,82
Total	**242 756**	**100,00**	**279 861**	**100,00**	**+37 105**	**+15,28**

Da comparação deste quadro com o que no ponto 1.2. regista as operações activas ressalta, nitidamente, o desajustamento do crescimento das operações passivas (+37 105 m.c.) e das operações activas (+27 405 m.c.), facto que não podia deixar de reflectir-se desfavoravelmente nos resultados de exploração.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Dada a importância dos depósitos no conjunto destas operações, faz-se, no quadro seguinte, o seu desdobramento:

(Em milhares de contos)

Depósitos	Em 31 de Dezembro 1982		1983		Diferenças	
	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %
À Ordem	57 865	25,78	63 012	24,60	+ 5 147	+ 8,89
Poupança	4 762	2,12	6 103	2,38	+ 1 341	+28,16
A Prazo (*)	161 857	72,10	187 025	73,02	+25 168	+15,54
Total	**224 484**	**100,00**	**256 140**	**100,00**	**+31 656**	**+14,10**

(*) Inclui os Depósitos c/Pre-Aviso.

De notar, no entanto, que o valor dos Depósitos a Prazo em 1983 está influenciado por uma redução pontual verificada nos depósitos captados de Bancos Estrangeiros para financiar importações portuguesas, na nossa Filial de Macau, conforme se referiu no ponto 1.2., visto que os depósitos a prazo no Continente e Ilhas cresceram 20,51%.

2 — APRECIAÇÃO DAS CONTAS DE RESULTADOS

2.1. PROVEITOS POR NATUREZA

Os Proveitos no exercício de 1983 elevaram-se a 47 101 milhares de contos, o que representa um aumento de 12 409 milhares de contos em relação a 1982.

Para este aumento contribuiram essencialmente as rubricas:

— Proveitos de Operações Activas que aumentaram 9935 milhares de contos (+33,65%);
— Proveitos de Serviços e Operações Bancárias com um acréscimo de 1658 milhares de contos (+46,08%).

2.1.1. Proveitos de Operações Activas

(Em contos)

Proveitos de Operações Activas	Exercício de 1982		1983		Diferenças	
	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %
Juros de Desconto	16 989 546	57,55	21 892 726	55,49	+4 903 180	+28,85
Juros e Comissões de Créditos c/Caução	3 047 809	10,33	5 331 060	13,52	+2 283 251	+74,91
Outros Proveitos	9 482 198	32,12	12 230 549	30,99	+2 748 351	+28,98
Total	**29 519 553**	**100,00**	**39 454 335**	**100,00**	**+9 934 782**	**+33,65**

Na rubrica Outros Proveitos assumem peso significativo os juros recebidos pela colocação de fundos nos mercados interbancários e os proveitos resultantes da nossa actividade no Estrangeiro.

2.1.2. Proveitos de Serviços e Operações Bancárias

(Em contos)

Proveitos de Serviços e Operações Bancárias	Exercício de 1982		1983		Diferenças	
	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %
Transferências	2 940	0,08	4 475	0,08	+ 1 535	+52,21
Cobranças	910 814	25,32	978 742	18,62	+ 67 928	+ 7,45
Colocação de Emissões	15 793	0,44	24 680	0,46	+ 8 887	+56,27
Creditos Abertos	120 380	3,35	112 486	2,15	- 7 894	- 6,55
Garantias e Avales	358 649	9,97	507 554	9,66	+ 148 905	+41,51
Outros Proveitos	2 188 726	60,84	3 627 216	69,03	+1 4 38 490	+65,72
Total	**3 597 302**	**100,00**	**5 255 153**	**100,00**	**+1 657 851**	**+46,08**

De notar que a rubrica Outros Proveitos é constituída na sua maior parte, por resultados em operações cambiais.

2.2. CUSTOS POR NATUREZA

O total dos encargos suportados no exercício de 1983, sem considerar os impostos, as dotações para amortizações e provisões ascendeu a 45 516 milhares de contos o que, relativamente a 1982, representa um aumento de 12 796 milhares de contos.

Para este aumento contribuiram fundamentalmente as rubricas:

— Custos das operações Passivas com um acréscimo de 11 176 milhares de contos (+40,77%).
— Custos com o Pessoal que aumentaram 1322 milhares de contos (+32,51%).

2.2.1. Custos de Operações Passivas

(Em contos)

Custos de Operações Passivas	Exercício de 1982		1983		Diferenças	
	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %
Depósitos à Ordem	194 385	0,71	215 759	0,56	+ 21 374	+ 10,99
Depósitos Poupança	780 743	2,85	1 106 247	2,86	+ 325 504	+ 41,69
Depósitos a Prazo (*)	26 402 034	96,34	37 089 353	96,13	+ 10 68 7 319	+ 40,47
Outros Juros	28 712	0,10	170 080	0,45	141 368	+492,36
Total	**27 405 874**	**100,00**	**38 581 439**	**100,00**	**+11 175 565**	**+ 40,77**

(*) Inclui os Depósitos c/Pre-Aviso.

Conclui-se, assim, que a margem entre os juros a nosso favor explicitados no ponto 2.1.1. (39 454 milhares de contos) e os juros a nosso cargo, evidenciados neste quadro (38 581 milhares de contos), foi apenas de 873 milhares de contos contra 2114 milhares de contos de margem verificada em 1982 em igual natureza de juros. Esta redução da margem de juros está directamente relacionada com a deterioração, em 1983, das anteriores condicionantes da gestão já atrás referidas, designadamente:

— pelo substancial agravamento dos encargos com os depósitos a prazo, que por imperativo dos objectivos da política monetária temos promovido a sua captação, e do fraco crescimento dos depósitos à ordem.
— pela limitação da expansão do crédito em resultado das restrições impostas pelos *plafonds* e da inexistência, no mercado, de outras aplicações alternativas a taxas suficientemente remuneradoras que permitam cobrir, com margem, os custos suportados pelos recursos captados.

2.2.2. Custos com o Pessoal

Os Custos com o Pessoal elevaram-se a 5388 milhares de contos distribuídos pelas diferentes rubricas indicadas no seguinte quadro:

(Em contos)

Custos com o Pessoal	Exercício de 1982		1983		Diferenças	
	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %
Remunerações	3 121 356	76,77	4 133 792	76,73	+1 012 436	+32,43
Encargos Sociais Obrigatórios	918 892	22,60	1 212 270	22,50	+ 293 378	+31,93
Outros Encargos	25 663	0,63	41 662	0,77	+ 15 999	+62,34
Total	**4 065 911**	**100,00**	**5 387 724**	**100,00**	**+1 321 813**	**+32,51**

2.3. RESULTADOS

Não obstante a redução verificada na margem entre os juros das operações activas e das operações passivas, em consequência do quadro económico e institucional em que o Banco teve de operar e a rigidez da maior parte dos custos de funcionamento, foi possível, mercê da racionalização e do dinamismo dos vários sectores do Banco, atingir um *cash-flow* de 1567 milhares de contos, assim discriminado:

— Dotação para Amortizações	311 milhares de contos
— Dotação para Provisões	1 064 milhares de contos
— Lucro de Exploração	192 milhares de contos

Após a consideração da provisão para impostos de 73 milhares de contos e do remanescente do saldo da Conta de Lucros e Perdas foi apurado um resultado do exercício de escudos: 120 119 435$25.

Finalmente, o Conselho de Gestão não quer terminar este relatório sem deixar expresso o seu agradecimento aos trabalhadores do Banco que, no ano findo, dedicaram o seu esforço a esta Instituição, ao Ministério das Finanças e do Plano e ao Banco de Portugal pelo apoio recebido, bem como à Comissão de Fiscalização pela assistência prestada.

Lisboa, 28 de Março de 1984

O CONSELHO DE GESTÃO

PARECER DA COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

1 — Em cumprimento do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 729-F/75, de 22 de Dezembro, vem a Comissão de Fiscalização emitir o seu parecer sobre o relatório do Conselho de Gestão, balanço e contas do Banco Nacional Ultramarino, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1983.

2 — No desempenho das suas funções, a Comissão de Fiscalização procedeu ao regular acompanhamento da actividade do Banco no continente e ilhas, verificando o cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis, bem como das instruções emitidas pelo Ministério da Tutela e pelo Banco de Portugal, tendo pelo menos um dos membros desta Comissão assistido a todas as reuniões do Conselho de Gestão.
De acordo com os pelouros que lhes estão atribuídos, os membros da Comissão estabeleceram com os serviços os contactos que entenderam necessários, analisaram vária documentação e solicitaram diversos esclarecimentos.

3 — Relativamente às operações activas respeitantes ao continente e ilhas, verificou-se que entre 1982 e 1983 o crescimento do saldo de crédito concedido é de 16 968 milhares de contos, o que corresponde a um aumento de 14,6%.
No que concerne às operações passivas, verifica-se um crescimento do saldo de depósitos a prazo de 23.994 milhares de contos, o que corresponde a um aumento de 20,5%.
Paralelamente a estes aumentos, é de referir o acréscimo de 2936 milhares de contos na classe de disponibilidades e valores assimiláveis.
Contudo, o crescimento das disponibilidades e dos depósitos a prazo não teve possibilidade de ser aplicado na concessão de crédito, dadas as restrições quantitativas e qualitativas na colocação dos recursos captados.
Refira-se ainda em especial que a Comissão, dentro das suas possibilidades, procurou acompanhar os aspectos essenciais relativos à selectividade do crédito concedido, tendo também controlado as despesas com a aquisição de imobilizações, em conformidade com as orientações recebidas directamente do Senhor Secretário de Estado do Tesouro.
Os aspectos fundamentais da actuação da Comissão, bem como os pareceres e informações que emitiu, ficaram registados nas actas das suas reuniões plenárias que se efectuam mensalmente.

4 — O relatório do Conselho de Gestão descreve com suficiente pormenor os aspectos mais salientes da actividade do Banco Nacional Ultramarino em 1983 e analisa com detalhe a evolução da situação patrimonial e os resultados alcançados.

5 — Na conjuntura desfavorável que estamos a atravessar, assume especial relevo a exiguidade de margem entre proveitos das operações activas e custos das operações passivas que se verifica no continente e ilhas, cujo montante é apenas de 210 mil contos.

6 — O balanço e as contas de resultados referentes ao continente e ilhas estão elaborados de harmonia com o plano de contas para o sistema bancário, publicado pelo Decreto-Lei n.º 455/78, de 30 de Dezembro, e em conformidade com as instruções, para o efeito, emitidas pelo Banco de Portugal.
As amortizações foram calculadas à taxa máxima permitida pela administração fiscal para a sua consideração como custos, não houve alteração dos critérios valorimétricos e manteve-se a uniformidade de procedimentos contabilísticos que vêm sendo seguidos de exercícios anteriores.

7 — Saliente-se que o lucro de exploração global antes de amortizações e provisões é de 1 567 855 contos, tendo sido destinado cerca de 68% para o reforço de provisões.
O resultado deste exercício é inferior ao resultado do exercício anterior em 84 409 contos.
Assim, tendo em consideração o exposto, somos de parecer que o relatório do Conselho de Gestão, balanço e contas de resultados do Banco Nacional Ultramarino, respeitante ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1983, estão apresentados de acordo com as disposições legais em vigor, encontrando-se em condições de serem aprovados pelo Senhor Ministro das Finanças e do Plano, nos termos do disposto no artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 729-F/75, de 22 de Dezembro.

Lisboa, 30 de Março de 1984

A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

José de Castro Sales Henriques
Presidente

Gabriel José dos Santos Fernandes
R.O.C.

David Domingues
Vogal

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983

Consolidado

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES, AMORTIZAÇÕES E MENOS-VÁLIAS	ACTIVO LÍQUIDO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	24 091 497 503$38		24 091 497 503$38
Valores a Cobrar	9 736 011 601$90		9 736 011 601$90
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	4 988 680 774$75		4 988 680 774$75
Depósitos no Estrangeiro	17 313 634 025$54		17 313 634 025$54
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	371 824 600$02		371 824 600$02
Crédito Concedido	142 235 235 928$10	5 582 255 479$22	136 652 980 448$88
Acções, Obrigações e Quotas	14 362 120 160$77	12 317 396$13	14 349 802 764$64
Aplicações de Recursos Consignados	18 552 671 621$20		18 552 671 621$20
Devedores	48 341 526 048$87		48 341 526 048$87
Participações Financeiras	626 309 572$29		626 309 572$29
Imóveis	6 306 105 168$66	1 135 835 650$51	5 170 269 518$15
Equipamento	1 340 985 562$59	691 147 005$21	649 838 557$38
Outras Imobilizações	4 775 745 941$64	543 109 544$66	4 232 636 396$98
Contas Diversas	77 274 270 783$28		77 274 270 783$28
TOTAIS	**370 316 619 292$99**	**7 964 665 075$73**	**362 351 954 217$26**

CONTAS	PASSIVO	
Depósitos a Ordem	63 012 113 073$38	
Depósitos com Pré-Aviso	66 907 442$04	
Depósitos a Prazo	186 958 157 562$87	
Depósitos de Poupança	6 102 628 973$22	256 139 807 051$51
Cheques e Ordens a Pagar	1 508 627 747$40	
Recursos Consignados	18 552 957 849$60	
Outros Recursos	3 101 669 049$55	
Credores	2 066 394 965$54	
Contas Diversas	73 860 543 908$24	99 090 193 520$33
Provisões para Riscos Diversos		1 258 197 279$97
Capital	4 000 000 000$00	
Reservas	1 743 636 930$20	5 743 636 930$20
Resultado do Exercício		120 119 435$25
TOTAL		**362 351 954 217$26**

Contas Extra-Patrimoniais

Valores Recebidos em Depósito	14 069 110 614$25
Valores Recebidos para Cobrança	11 448 435 655$01
Valores Recebidos em Caução	97 732 971 143$44
Garantias e Avales Prestados	22 160 844 239$11
Créditos Abertos	12 600 072 246$42
Aceites em Circulação	1 348 116 238$87
Valores Dados em Caução	303 995 680$00
Compras a Prazo	734 301 180$08
Vendas a Prazo	726 592 137$86
Outras Contas Extra-Patrimoniais	41 368 837 781$41

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1983

Consolidado

CONTA DE EXPLORAÇÃO

Débito	Montante	Crédito	Montante
Custo de Operações Passivas	38 581 439 397$63	Proveitos de Operações Activas	39 454 334 726$38
Custos com Pessoal		Proveitos de Serviços Bancários	1 144 309 054$50
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	12 792 630$90	Proveitos de Outras Operações Bancárias	4 110 843 963$28
Remunerações de Empregados	4 120 999 832$96	Rendimentos de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	2 113 761 058$57
Encargos Sociais Obrigatórios	1 212 269 909$02	Outros Proveitos Bancários	178 463 524$04
Outros Custos com Pessoal	41 662 008$98	Proveitos Inorgânicos	26 606 616$80
Fornecimentos de Terceiros	222 992 405$24		
Serviços de Terceiros	956 039 284$64		
Outros Custos Bancários	280 181 225$26		
Impostos	19 699 287$08		
Custos Inorgânicos	12 387 991$22		
Dotações para Amortizações	311 542 380$93		
Dotações para Provisões	1 064 167 445$74		
Lucro de Exploração	192 145 143$97		
TOTAL	**47 028 318 943$57**	**TOTAL**	**47 028 318 943$57**

CONTAS DE LUCROS E PERDAS

Débito	Montante	Crédito	Montante
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	74 976 783$08	Lucro de Exploração	192 145 143$97
Perdas Excepcionais	15 333 196$20	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	64 323 764$84
Dotações para Impostos sobre Lucros do Exercício	73 144 000$00	Lucros Excepcionais	8 835 557$90
Resultado do Exercício	120 119 435$25	Provisões Utilizadas	18 268 947$82
TOTAL	**283 573 414$53**	**TOTAL**	**283 573 414$53**

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO, CONTABILIDADE E CONTROLO

O DIRECTOR

JOSÉ DA SILVA BAPTISTA

O CONSELHO DE GESTÃO

MÁRIO MARTINS ADEGAS — Presidente
JOÃO DA SILVA GUERRA — Vice-Presidente
RUI DE CARVALHO E CUNHA FORTES DA GAMA
LUÍS ANTÓNIO GOMES MORENO
ANTÓNIO DOMINGOS RIBEIRO MAÇARICO
JOAQUIM RAMOS DE JESUS
ABEL PINTO REPOLHO CORREIA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983

Continente, Açores e Madeira

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES, AMORTIZAÇÕES E MENOS-VÁLIAS	ACTIVO LÍQUIDO	CONTAS	PASSIVO	
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	24 089 325 032$28		24 089 325 032$28	Depósitos à Ordem	49 853 030 650$27	
Valores a Cobrar	9 544 439 250$16		9 544 439 250$16	Depósitos com Pré-Aviso	66 907 442$04	
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	4 406 837 075$57		4 406 837 075$57	Depósitos a Prazo	141 203 258 839$75	
Depósitos no Estrangeiro	7 309 423 031$83		7 309 423 031$83	Depósitos de Poupança	6 102 628 973$22	197 225 825 905$28
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	322 396 845$18		322 396 845$18	Cheques e Ordens a Pagar	1 508 195 518$02	
Crédito Concedido	133 551 846 928$68	5 519 525 479$22	128 032 321 449$46	Recursos Consignados	6 497 120 349$14	
Acções, Obrigações e Quotas	14 289 025 360$77	12 317 396$13	14 276 707 964$64	Outros Recursos	2 673 957 549$25	
Aplicações de Recursos Consignados	6 496 834 120$74		6 496 834 120$74	Credores	1 886 660 312$07	
Devedores	5 450 533 563$49		5 450 533 563$49	Contas Diversas	50 025 314 183$88	62 591 247 912$36
Participações Financeiras	585 309 572$29		585 309 572$29	Provisões para Riscos Diversos		362 770 120$35
Imóveis	5 960 567 490$16	1 107 577 302$51	4 852 990 187$65	Capital	4 000 000 000$00	
Equipamento	1 166 573 439$73	628 213 949$27	538 359 490$46	Reservas	1 743 636 930$20	5 743 636 930$20
Outras Imobilizações	4 403 013 720$50	448 275 143$61	3 954 738 576$89	Resultado do Exercício		120 119 435$25
Contas Diversas	56 183 384 142$80		56 183 384 142$80			
TOTAIS	**273 759 509 574$18**	**7 715 909 270$74**	**266 043 600 303$44**	**TOTAL**		**266 043 600 303$44**

Contas Extra-Patrimoniais

Valores Recebidos em Depósito	13 272 063 546$67
Valores Recebidos para Cobrança	10 091 683 868$18
Valores Recebidos em Caução	80 477 743 244$31
Garantias e Avales Prestados	17 428 737 994$43
Créditos Abertos	11 592 061 340$16
Aceites em Circulação	1 348 116 238$87
Valores Dados em Caução	303 995 680$00
Outras Contas Extra-Patrimoniais	33 985 289 698$49

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1983

Continente, Açores e Madeira

CONTA DE EXPLORAÇÃO

Débito	Montante	Crédito	Montante
Custo de Operações Passivas	31 644 432 437$61	Proveitos de Operações Activas	31 854 039 214$40
Custos com Pessoal		Proveitos de Serviços Bancários	1 140 812 895$94
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	12 792 630$90	Proveitos de Outras Operações Bancárias	3 649 214 480$23
Remunerações de Empregados	3 862 548 036$20	Rendimentos de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	2 113 761 058$57
Encargos Sociais Obrigatórios	1 197 644 285$70	Outros Proveitos Bancários	165 668 546$78
Outros Custos com Pessoal	15 298 698$20	Proveitos Inorgânicos	26 606 616$80
Fornecimentos de Terceiros	193 949 001$70		
Serviços de Terceiros	846 183 872$50		
Outros Custos Bancários	256 547 537 $86		
Impostos	13 530 751$80		
Custos Inorgânicos	8 155 904$80		
Dotações para Amortizações	231 220 035$00		
Dotações para Provisões	548 798 476$48		
Lucro de Exploração	119 001 143$97		
TOTAL	**38 950 102 812$72**	**TOTAL**	**38 950 102 812$72**

CONTAS DE LUCROS E PERDAS

Débito	Montante	Crédito	Montante
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	74 976 783$08	Lucro de Exploração	119 001 143$97
Perdas Excepcionais	15 333 196$20	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	64 323 764$84
Resultado do Exercício	120 119 435$25	Lucros Excepcionais	8 835 557$90
		Provisões Utilizadas	18 268 947$82
TOTAL	**210 429 414$53**	**TOTAL**	**210 429 414$53**

Relatório, Balanço e Contas aprovados por Despacho n.º 1128/84 de 6/7/84 do Senhor Secretário de Estado do Tesouro.

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO, CONTABILIDADE E CONTROLO

O DIRECTOR

JOSÉ DA SILVA BAPTISTA

O CONSELHO DE GESTÃO

MÁRIO MARTINS ADEGAS — Presidente
JOÃO DA SILVA GUERRA — Vice-Presidente
RUI DE CARVALHO E CUNHA FORTES DA GAMA
LUÍS ANTÓNIO GOMES MORENO
ANTÓNIO DOMINGOS RIBEIRO MAÇARICO
JOAQUIM RAMOS DE JESUS
ABEL PINTO REPOLHO CORREIA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

da experiência para o futuro

Impasse em Israel após as eleições

Trabalhistas dispostos a impedir que Shamir forme novo Governo

Yitzah Shamir: à procura de apoios entre os pequenos partidos (Telefoto UPI/NP/«DL»)

O primeiro-ministro israelita, Yitizhak Shamir, está a enfrentar uma oposição trabalhista decidida a impedi-lo de formar um Governo, ao continuar hoje à procura de parceiros para uma coligação.

Tanto o Partido Trabalhista como o bloco Likud de Shamir insistem em que ganharam as eleições e podem formar Governo. Observadores independentes não estão tão certos disso, dada a fragmentação do quadro político após as eleições de segunda-feira.

Segundo os últimos resultados divulgados pela Televisão israelita, com base na contagem total dos votos dos civis, os trabalhistas tinham 45 lugares no Parlamento e o Likud 41, estando os restantes 34 divididos por mais de uma dezena de pequenos partidos.

Os resultados finais só serão conhecidos no final da semana, depois de contados os votos das Forças Armadas, o que decorre em segredo e só sendo divulgadas as percentagens para evitar que se conheça o número exacto de elementos que as compõem.

As reacções às eleições apontam sobretudo para a divisão que hoje existe na sociedade israelita, com os Estados Unidos a recearem que a fragmentação dos resultados leve a uma paralisação da vida no país.

O Departamento de Estado norte-americano tentou mostrar-se optimista acerca das vicissitudes da democracia israelita, mas observadores políticos comentaram em privado que uma maioria sólida no Parlamento agiria de modo mais decisivo para romper o actual impasse no Médio Oriente.

Esta é também a posição de fontes diplomáticas egípcias, que salintaram terem sido estes os piores resultados possíveis no que se refere às perspectivas de uma solução para o Médio Oriente.

O Governo egípcio não comentou até agora os resultados eleitorais, mas fontes diplomáticas disseram que o próximo Governo será demasiado fraco para responder a qualquer iniciativa de negociações no sentido de um compromisso com os árabes da margem ocidental do Jordão e da faixa de Gaza.

O jornal «Al Akhbar» prevê hoje em editorial uma crise política em Israel, acrescentando que os resultados das eleições complicam a situação no Médio Oriente.

O «Times» de Londres comenta, por seu lado, que a divisão da nação israelita já era visível desde que o bloco Likud ascendeu ao poder, em 1977, sob a direcção de Menahem Begin.

Refere também que o funcionamento de uma coligação entre os dois principais partidos «num país tão dividido não será fácil, mas pode ser essencial pelo menos durante algum tempo».

«Se vier a formar-se –prossegue – o mundo espera que os trabalhistas, como preço da sua participação, consigam uma moratória sobre futuros colonatos nos territórios ocupados e um calendário para a retirada israelita do Líbano».

Para o «Daily Telegraph», «a situação é confusa e pode levar semanas a resolver, mas parece favorecer o bloco Likud».

O «Guardian» sublinha que o argumento a favor de um governo de unidade nacional «é que a economia não pode ser solucionada por um partido contra o clamor da facção oposta».

Uma das frases mais repetidas nos comentários políticos da maioria dos países árabes, desde os do Golfo Pérsico até ao Líbano, e: «os trabalhistas ou a coligação Likud são as duas caras da mesma moeda».

No Líbano, país parcialmente ocupado pelo exército israelita, não houve reacção oficial aos primeiros resultados eleitorais, mas todos os observadores se ocupam em fazer prognósticos acerca do futuro da política deste país.

Para o moderado e influente «An Nahar», «os árabes estão divididos acerca das consequências dos resultados das eleições em Israel, ou seja, uns pensam que pode haver uma ligeira mudança e outros, em maior número, pensam que vai ficar tudo na mesmab».

Outro diário próximo do governo libanês, o «Al Anuar», afirma que, quer vença o Likud quer vençam os trabalhistas, a negociação para a libertação do sul do país passar-se-á da mesma forma.

O jornal opina que só será possível saber qual o rumo da política global no Médio Oriente, depois da realização das eleições presidenciais norte-americanas de Novembro.

Na Síria, o «Teshrine», que defende a tese das duas faces da mesma moeda, «critica os árabes que pensam que com Simon Peres pode haver uma mudança na política de Israel».

Os diários sírios insistem na necessidade de os países árabes se prepara[illegible]azer frente «ao inimigo sionista com o fim de recuperarem os seus direitos usurpados e a sua dignidade».

Na Imprensa dos países do Golfo Pérsico, a tónica predominante é o menosprezo pelas eleições pois, afirmam os jornais desta região, «tanto faz quem seja o vencedor, pois a política de Israel não mudou nem mudará».

«Duas caras da mesma moeda»

A maior parte dos meios de informação árabe, que reflectem em geral os pontos de vista dos seus governos, não pensam que uma mudança governamental em Israel implique uma alteração na política externa deste país.

Arafat

O presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, disse hoje que o resultado das eleições israelitas não fará qualquer diferença à luta do seu movimento por uma Pátria.

«A cobra está a mudar a pele» – disse Arafat no final de uma visita de três dias à Malásia.

«Estamos perante uma «junta norte-americano-israelita». Umas vezes governam com o Likud, outras com os trabalhistas» – acrescentou.

Reagan passa ao ataque

Democratas ignoram a 'ameaça comunista' na América Latina

O presidente Ronald Reagan abriu ontem a campanha para a sua reeleição com um ataque ao democrata Walter Mondale, que apelidou de político que aumentará os impostos e deixará os comunistas derrubar governos amigos na América Latina.

Ronald Reagan realizou, na Casa Branca, uma conferência de Imprensa televisionada durante a qual respondeu às acusações lançados pelo ex-vice-presidente Mondale, seu opositor nas eleições de 6 de Novembro, e por outros dirigentes do Partido Democrata, durante a Convenção realizada na passada semana em São Francisco.

As duas questões que parecem ter incomodado mais o actual presidente foram as afirmações de Mondale de que ou ele ou Reagan terão de aumentar rapidamente os impostos para reduzir os défices orçamentais «record» da administração e que o titular da Casa Branca estava «pronto a disparar à mínima provocação» em matéria de política externa.

Reagan negou terminantemente que tenha um plano secreto para elevar os impostos, afirmando que Mondale «acredita nos aumentos dos impostos e eu acredito que sempre que possível deveríamos reduzir a carga fiscal».

Acerca da América Latina, Reagan disse que os democratas não compreendem a ameaça comunista ou estão a ignorá-la.

Reagan acusou os democratas de se oporem «a tudo o que faz» a actual administração, deixando «El Salvador sangrar lentamente» «para depois dizerem que a política republicana não deu resultados. Para o actual presidente, Walter Mondale e os democratas «ignoram» a ameaça marxista na América Central.

Acerca da evolução da situação na Polónia, o chefe do Estado norte-americano disse que Washington está a estudar o verdadeiro alcance da amnistia recentemente decretada pelo governo de Varsóvia, antes de adoptar qualquer decisão acerca do eventual levantamento de algumas das sanções económicas impostas ao regime comunista polaco desde a implantação da lei marcial.

Ferraro pela libertação de Aldunate

A libertação incondicional e imediata do dirigente oposicionista Wilson Aldunate foi exigida ao governo uruguaio numa carta assinada por Geraldine Ferraro, candidata democrta à vice-presidência dos Estados Unidos, anunciou a agência EFE.

Wilson Ferreira Aldunate é o «líder» da maioria e candidato presidencial pelo Partido NAcional ou «blanco» encontra-se preso desde que regressou a país, no passado dia 16 de Junho, depois de 11 anos de exílio voluntário.

A mensagem, que também conta com a assinatura de outros congressistas dos Estados Unidos, foi enviada ao tenente-general Gregorio Alvarez e assinala a «grande preocupação pela detenção de Wilson Ferreira Aldunate e de seu filho Juan Raul».

Mais adiante, afirma que «se torna impossível para nós acreditar que o Uruguai se encontra no caminho da democracia, quando uma das suas mais importantes figuras políticas permanece na prisão».

Irão acusa o Iraque de usar armas químicas

Um representante do governo iraniano em Lisboa denunciou ontem a utilização de armas químicas pelo Iraque no conflito do Golfo Pérsico.

Jahanbaklsh Mozaffari, encarregado dos Negócios iranianos, afirmou em conferência de Imprensa que se elevam já a quatro mil as vítimas dos ataques com armas bacteriológicas utilizadas pelas forças iraquianas.

As armas segundo Mozaffari, que cita conclusões de cientistas enviados pela ONU para investigações no Irão, têm sido utilizadas em bombas aéreas, com agentes químicos como o «gás mostarda» e «tabun».

Ao denunciar a «política enganadora e expansionista do regime de Bagdad numa pseudobusca da paz, o responsável iraniano considerou que antevê o fim da guerra «num futuro próximo», mas desde que sejam satisfeitas as principais exigências do Irão.

Estas são «a retirada de todas as tropas invasoras» de território iraniano, a indemnização pelos danos causados, que estima em 160 mil milhões de dólares e «o julgamento dos responsáveis pela agressão».

Mozaffari disse ainda que o Irão pretende «advertir todas as nações amantes da paz no Mundo «de que o Iraque se prepara para lançar uma nova ofensiva num futuro próximo com armamento químico proibido pela convenção de Genebra, havendo informações de que os Estados Unidos e o Chile lhe forneceram já mais armas químicas.

«Espero que o meu país não seja forçado a retaliações com o mesmo tipo de armamento» — comentou, respondendo a uma pergunta sobre o que o Irão fará, caso tal ofensiva se verifique.

Mineiros britânicos presos após reencontros com a Polícia

A Polícia efectuou hoje cem detenções em novos recontros com mineiros quando endureciamm as atitudes na greve, que dura já há 20 semanas, da indústria do carvão, e o líder dos mineiros, Arthur Scargill, prometia lutar até ao fim.

A primeira-ministra Margareth Thatcher disse no parlamento que não cederia nunca à violência e à intimidação no conflito porque «isso é o fim da democracia neste país».

Um assessor disse que o governo estava a preparar-se para uma longa disputa, apoiado pela estimativa do ministro da Energia Peter Walker, de que os «stocks» de carvão durarão até 1985.

As conversações entre o sindicato e a Junta do Carvão foram interrompidas na semana passada. O diferendo sobre planos de encerramento de minas deficitárias paralisou dois terços da indústria

Scargill, presidente do sindicato dos Mineiros, disse numa entrevista à televisão: «Estamos absolutamente certos de vencer. Não temos nada mais a perder, pelo que lutaremos pela sobrevivência da nossa indústria, os nossos postos de trabalho e as nossas comunidades, e lutaremos até vencer».

Advogados

O Ar Condicionado é indispensavel a sua vida profissional e ao seu conforto pessoal
Instalamos ar condicionado no seu escritorio ou em sua casa com qualidade e rapidez
Fornecemos orçamentos sem encargos
Pagamento após instalação e com desconto de 10%
para pagamentos a pronto

Somos Tepclima

R. Arco do Carvalhão, 235-C — 1300 LISBOA
Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401

DESDE 1840
abreu
DEPARTAMENTO DE CARGA

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:
- Transportes internacionais TIR
- Carga aérea
- Carga marítima
- Serviços regulares em camiões completos e grupagem de e para a Europa
- Grupagem aérea para todo o Mundo
- Serviço maritimo convencional e contentorizado

PORTO
Pr Gen. Humberto Delgado. 309-1 °
Telef 2 98 02
Telex 26857-25219 ABREU-P

LISBOA
Av Liberdade, 164-4 °
Telef 36 87 83/37 13 41
Telex 16426 ABREU-P

Também em CARGA a tradicional qualidade abreu

Vai ser criado um banco para cooperar com África

Portugal vai criar um banco para a área do desenvolvimento africano, após a reestruturação profunda das suas instituições de cooperação económica e financeira com a África – anunciou Jaime Gama, na capital da Costa do Marfim.

Será «a síntese da capacidade portuguesa neste domínio e visará também o recurso à colaboração bilateral e de instituições multilaterais para a cooperação e o desenvolvimento da África» – salientou Gama à Imprensa.

Na assinatura dos acordos com a Costa do Marfim, Jaime Gama disse que Portugal é «um país da Europa do Sul que tenta estabelecer laços profundos com a África e introduzir um quadro mais humano nas relações e no diálogo Norte-Sul.

Segundo Medina Carreira

Sistema fiscal português é "terrorismo legalizado"

O antigo ministro da Finanças e Plano, Medina Carreira (1977) disse à ANOP que o sistema fiscal vigente é «o terrorismo legalizado».

Medina Carreira, que fez ontem entrega ao Presidente da República de um relatório sobre «O sistema fiscal em Portugal», onde faz o diagnóstico e apresenta uma terapêutica para o regime fiscal vigente, advoga uma «reforma fiscal transitória» que, em seu entender, poderia vigorar já a partir de 1985.

Na introdução do mesmo relatório que estará à disposição do público (em livro) a partir de Agosto, para «um amplo debate nacional», Medina Carreira condena «as medidas avulsas» dos sucessivos Governos, o «imobilismo» e diz «não ter sentido entrar na Europa com o passaporte do IVA deixando tudo o resto como está».

Em seu entender, «a fraude alastrou, bem como a fuga fiscal» e apontou que enquanto a percentagem dos impostos profissional e sobre rendimentos aumentou, de 1977 para 1984, de 40 para 57 por cento, o seu valor diminuiu, pois existem «titulares que se subtraem à tributação directa, representando 60 por cento do rendimento nacional».

Revelou, ainda, que só o Fundo de Abastecimento e o Fundo de Desemprego arrecadam mais de 100 milhões de contos, «número que estão proibidos de revelar».

Comércio externo melhorou no primeiro trimestre

O défice da balança de transacções correntes de Portugal, no primeiro trimestre deste ano, foi de 256 millões de dólares (34,5 milhões de contos) de acordo com dados oficiais, bastante inferior, portanto, ao de igual período do ano passado, que foi de 61,4 milhões.

Também a balança comercial registou um saldo negativo de 560 milhões de dólares, isto é, 74,7 milhões de contos (98,1 o ano passado), enquanto o défice da balança de serviços e rendimentos foi de 188 milhões de dólares (25 milhões de contos).

Os únicos saldos positivos da balança de pagamentos externos de Portugal foram os das remessas dos emigrantes (64,9 milhões) e o do turismo que atingiu o montante de 14,6 milhões de contos.

Um milhão e meio de contos de produção

Uma cooperativa de 300 pessoas lidera sector de ar condicionado

Transformar em cinco anos uma pequena empresa de 12 pessoas e em vias de encerrar as suas portas num próspero grupo industrial que lidera já o mercado no ramo do ar condicionado, tal tem sido a vida da Tepclima-Fnac, desde Fevereiro de 78.

Ao apresentar, agora, as contas de 1983, a empresa surge aos olhos do público de plena saúde, com uma produção total de um milhão e meio de contos, lucros líquidos de 150 mil, e dando emprego a umas 300 pessoas. De um ano a outro, a Tepclima-Fnac aumentou a sua produção em mais de 100 por cento tendo também aumentado os quadros de pessoal em 40 unidades, graças fundamentalmente à entrada em serviço da fábrica de Carnaxide, onde é materializada quase toda a produção no quadro da Fnac-Fábrica Nacional de Ar Condicionado.

Esta fábrica, vocacionada para a produção no campo do ar condicionado, pavimentos, falsos, desumificadores e grelhas deu à Tepclima uma maior capacidade de intervenção no mercado tendo conseguido, no primeiro ano de actividade, um volume de vendas de 452 mil contos. As vendas do grupo totalizaram, em 1983, um pouco mais de 1370 mil contos.

A fábrica de Carnaxide, que está a produzir há um ano, foi a principal estrutura de estabilização e desenvolvimento da Tepclima-Fnac

Cooperação com a África

Independentemente de se tratar de uma empresa industrial bem sucedida, num clima geral de recessão e de atrofiamento industrial, o que mais seduz nesta experiência da Tepclima-Fnac é a sua natureza social pois se trata de uma cooperativa exemplar, provavelmente a mais rentável entre todas as cooperativas portuguesas de produção industrial.

Acresce o facto de grande parte da expansão da cooperativa ter sido conseguida em trabalhos de cooperação com os países africanos de expressão portuguesa. No ano passado, as receitas geradas nesta cooperação mantiveram-se, apenas, ao nível de 1982, porque, conforme se acentua no Relatório e Contas, «por factores não controláveis pela empresa não foi possível aumentar a cooperação económica com os países africanos nossos principais clientes». A Tepclima tem actualmente a trabalhar em Moçambique 23 técnicos em regime de cooperação.

«Atingimos uma situação económico-financeira suficientemente estável que nos coloca ao abrigo de flutuações conjunturais», diz o relatório da Direcção, presidida por J.J. Alexandre Alves.

Isto porque os investimentos realizados, os seus quadros técnicos e administrativos e a sua especialização lhe permitiram uma forte implantação no mercado nacional (onde são realizadas 80 por cento das vendas), estando igualmente a empresa preparada para «encarar a internacionalização da economia portuguesa em igualdade de circunstâncias, do ponto de vista de qualidade, com outras empresas internacionais», quando se começarem a sentir os efeitos da integração na Comunidade Económica Europeia.

Grande parte dos recursos têm sido reinvestidos nesta perspectiva, o que explica parcialmente a saúde económica e social da cooperativa.

A partir das quatro estruturas autónomas (técnica e projectos, ar condicionado, refrigeração e fábrica), a Tepclima está a transformar-se num grupo mais interventivo noutros sectores preparando-se para integrar mais três estruturas: comunicações e electrónica, artes gráficas e metatomecânica.

O grupo gastou em despesas de pessoal, no ano passado (recorde-se: são 300 cooperantes), 175 mil contos, o que representou um aumento de 46 por cento relativamente a 1982.

CEE

Adesão da Espanha: o impasse

As negociações para a adesão da Espanha ao euromercado entraram, terça-feira, num impasse, com ambas as partes a acusar-se mutuamente pelo malogro, disseram fontes diplomáticas em Bruxelas.

Após uma série de conversações com a delegação espanhola, funcionários comunitários acusaram a Espanha de ter endurecido a sua posição em temas agrícolas e industriais.

No entanto, rejeitando as acusações, o secretário de Estado espanhol para os Assuntos Europeus, Manuel Marin, disse aos jornalistas que a culpa do impasse cabe à Comunidade, pelas suas tentativas de impedir o acesso dos produtos agrícolas espanhóis aos mercados da CEE.

Apesar deste clima de desacordo Fernando Moran, ministro dos Estrangeiros, considerou «útil» a reunião de mais de quatro horas com a presidência irlandesa e membros da Comissão, que se seguiu à sessão formal de negociação.

«Temos indicado num documento que os ministros deverão aprovar em 3 de Setembro em Bruxelas, que a negociação deve seguir os princípios do equilíbrio, gradualidade e reciprocidade para lograr uma adesão harmoniosa na CEE» – anunciou Moran.

VIAJE VERDE

Viaje de comboio nos PERÍODOS VERDES Viaje a preços reduzidos

Os **períodos verdes** correspondem aos momentos em que o tráfego ferroviário é de menor intensidade. Isto é, cerca de 2/3 do ano! Viajar de comboio nestas circunstâncias representa, portanto, um acréscimo de tranquilidade, conforto, prazer. E, significa, também, beneficiar de preços reduzidos muito vantajosos. Agora, programe as suas viagens de comboio em função dos **períodos verdes.**

Pense verde! Viaje verde!

CP

Comboio, a opção inteligente

CP/Design

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

LINHA DE SINTRA

Trabalhos de conservação da catenária

No âmbito das acções regulares de conservação das infra-estruturas da Linha de Sintra, está a CP a proceder a trabalhos na catenária, que decorrerão até 10 de Setembro próximo.

Embora se tenha planificado um esquema destas intervenções técnicas de molde a perturbar o menos possível o tráfego ferroviário naquela zona, a verdade é que somos forçados — por motivos operacionais — a suprimir algumas circulações, nos períodos das 10.00 às 12.00 horas nos dias úteis e das 10 às 12.00 e das 15.00 às 17.00 horas aos sábados e domingos.

Ao mesmo tempo que solicitamos a compreensão dos senhores passageiros — pois os trabalhos em curso destinam-se a garantir a qualidade técnica da circulação — chamamos a atenção do público para a alteração de algumas rotinas na circulação ferroviária naquela área.

Para mais completo esclarecimento solicitamos o contacto com as estações da Linha de Sintra.

CURSOS
PROGRAMAÇÃO
COBOL
aulas práticas em computador
Início dos cursos: 1/8/84
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Aprov. pelo M. da Educação
Telefs. 364272 - 325652
Rua do Arsenal, 100-1.º – Lisboa

ENFERMEIRA REABILITAÇÃO OFERECE-SE

PARA TRABALHAR SÓ TARDES.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 28 603

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 71 950 para, «DISPOSITIVO PARA ASSEGURAR A CONTINÊNCIA DOS ESTOMAS FEITOS NO APARELHO DIGESTIVO».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
R. Castilho, 201-3.º/E.
1000 LISBOA

DESPORTO

Futebol: Académica treina no Jamor

A Académica de Coimbra apresenta dia 8 de Agosto a equipa que vai disputar o campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão. A apresentação da equipa, agora com a designação inicial a «Académica», realiza-se num jogo no Estádio Municipal da Figueira da Foz com o Sporting.

A preparação da equipa da Académica iniciou-se no Centro do Instituto Superior de Educação Física (na Cruz Quebrada), onde decorrerá até 4 de Agosto. Segundo revela o Departamento de Futebol da Académica de Coimbra, encontra-se **«praticamente concluído o «plantel» da equipa para a próxima temporada»**, decorrendo, no entanto, **«contactos para a aquisição de um «internacional estrangeiro e de um «internacional» português de um dos clubes grandes do futebol, se este o dispnesar»**.

O «plantel» actual da Académica para a época 1984/85 tem como guarda-redes Vítor Nóvoa, Marrafa e Jorge (Torriense); Defesas: Ângelo, Carlos Ribeiro (Benfica), Francisco Silva (Setúbal), Kikas (Sporting), Tomás, Germano, António Augusto (Torriense) e porfírio;

Médios e avançados: Camilo, Reis, Ribeiro, Nilson Dias, Álvaro (Torriense), Rolão (Torriense), Flávio (Guimarães), Pedro Xavier (Estoril), Rui Ferreira, Tó Zé (Rio Ave), Artur Semedo (Castelo Branco), Matias (ex-júnior) e Reinaldo (Alcobaça).

A equipa da Académica será treinada por Jesualdo Ferreira, que terá como adjunto Vítor Manuel. O massagista será Guilherme Luís, e António Augusto, chefe do Departamento de futebol. Os jogadores que saíram da Académica foram Viçoso (emprestado ao Anadia), Redondo (União de Coimbra), Aquiles e Isalmar (Águeda), Camegim, Coimbra e Parente (Boavista), Jorge Oliveira (Salgueiros), João Vieira, Toni, Paulo Ferreira, Alcino, Rui Mendonça, Filipe e Cosme, devem ser emprestados.

Farense está animado

O Farense (sob a orientação de Fernando Mendes) iniciou em S. Brás de Alportel, a preparação para a época futebolística. O clube algarvio utilizará um «plantel» de 23 futebolistas profissionais, com vencimentos que variam entre os 150/10 mil escudos, o que representa uma redução de cerca de 20 por cento em relação à época anterior. Todos os contratos foram assinados só por um ano e do grupo de futebolistas que vão vestir a camisola do Farense apenas oito representaram o clube o ano passado. Está ainda por contratar um ponta-de-lança, que poderá ser Fernando Cruz (Sporting). Novo «plantel»: no tocante a guarda-redes: Amaral (ex-Porto), Peres, Casaca (ex-junior) e Lawrence; Defesas: Bio, José Luís, Quim Manuel (ex-Marítimo). Leonardo (ex-Marítimo), Quaresma (ex-Belenenses), e Bucovak; Médios: Carraça (ex--Belenenses), Fernando Martins (ex-Portimonense), Nelson Borges, Rogério e Mário Wilson; avançados: Gil, Ica (ex-Águeda), Rui Lopes, (ex-Vitória de Setúbal) e Herbert (ex-Estrela de Portalegre). Treinador: Fernando Mendes (que terá como adjunto Cajuda, que transita da época anterior. O director do departamento de futebol, Eduardo do Vale (Chaby), terá apoio directo de Durval Pestana e José Alves (antigo defesa central da selecção de Goa).

O programa de treinos do Farense inclui preparação física na serra (S. Brás de Alportel) durante a manhã e treino na relva com bola, no Estádio de S. Luís, e em Faro à tarde. A apresentação da equipa está prevista para a primeira semana de Agosto com adversário ainda a divulgar, seguindo-se o torneio do Algarve e alguns jogos em Espanha.

Na sessão de treinos de ontem, o director do departamento de futebol, Eduardo Vale, pediu aos jogadores espírito voluntário e profissional para que o Farense faça uma época tranquila. «Apesar de não podermos pagar fortunas, prometemos que vamos pagar a horas», afirmou.

Justificando os contratos só por um ano, Eduardo Vale explicou que se trata de uma garantia tanto para o clube como para o jogador, pois este **«muitas vezes não gosta do treinador e arranja um motivo psicológico para não trabalhar»**.

Para além do estabelecido contratualmente, o Farense poderá vir a criar uma tabela especial de prémios de jogos, mas a verba destinada ao Departamento de Futebol não excederá mais dos 3500 contos por mês, na perspectiva dos dirigentes do clube.

Leiria: União unido

A Comissão Administrativa do União de Leiria, presidida por Aníbal Fernandes, apresentou o «plantel» do clube para a época de 1984/85. Em conferência de Imprensa foram anunciadas as contratações de Franque (ex-U. Tomar), Faria (ex-Guiense), Rui José (ex-Marrazes), Cabumba (ex-Rio Ave), Mário Ventura (ex-Alcobaça), Cremildo (ex-Paços de Ferreira), Vítor Manuel e Quim (ex-Chaves), Ruas (ex-União de Coimbra), Ali Queta (ex-FC Porto), Carlos Alberto (ex-Paços de Ferreira) e Artur (ex-Marrazes).

Transitam da época anterior os guarda-redes Vítor Pontes e Vítor Alves, os defesas Castro, Martinho, Ferrinho, Teixeira, os médios João Carvalho, Moura e os avançados Jerónimo, José Domingos e Hélder.

O treinador continua a ser Jerónimo, que acumula as funções com as de jogador.

Aníbal Fernandes, referiu, a propósito dos objectivos do União de Leiria no campeonato nacional da 2.ª divisão, que a «permanência é a principal finalidade muito embora não descuremos eventuais hipóteses que possam surgir com o decorrer do campeonato». Revelou ainda que o orçamento do futebol profissional ronda os 15 milhões de escudos e que o início da preparação está marcado para a proxima segunda-feira, na praia e pinhal de Pedrógão.

O União de Leiria apresenta-se formalmente aos seus associados num jogo com o União da Madeira, que terá lugar a 15 de Agosto em Leiria.

Benfica de Castelo Branco: Entusiasmo

Cerca de 10 milhões de escudos vão ser investidos na iluminação do Estádio Municipal de Castelo Branco. O empreendimento é encarado pelo Benfica de Castelo Branco como uma possibilidade de promover a prática e desenvolvimento desportivo na região. Este clube vai promover durante o mês de Agosto um conjunto da actividades recreativas e desportivas com vista à angariação de fundos para a colectividade. Actualmente a dívida do Benfica de Castelo Branco (que disputa o campeonato nacional de 2.ª divisão de futebol) ronda cerca de cinco milhões de escudos.

O clube está a ser gerido até ao fim do corrente ano por uma comissão administrativa, tendo firmado um contrato com o técnico Carmo Pais (ex-jogador do Sport Lisboa e Benfica e do Belenenses) para treinar na próxima época a equipa principal de futebol.

O Benfica de Castelo Branco inicia a 1 de Agosto um conjunto de jogos de preparação da época. Gomes (ex-Chaves), Cardoso (ex-Alcains), Juca (ex-Olivais e Moscavide), Custódio (ex-Desportivo de Castelo Branco), Paulo (ex-Palmense), Zequinha (ex-Cova da Piedade), Justino (ex-Estrela da Amadora), Carlinhos (ex-Benfica de Niza), Roberto (ex-Alcains) e Daniel (ex-Associação Desportiva do Fundão) constituem as novas aquisições do clube.

No Chaves Carolino e Francisco Mário dupla de treinadores

O Chaves começou a trabalhar. Ontem foi o início da preparação do plantel de 23 elementos sendo dez transitados da época anterior e mais as seguintes aquisições: Fonseca (Famalicão), Vivas (Espinho), Amândio e Kiki (Guimarães), Peter (Leixões), Miguel (Nacional da Madeira), José Albano (Sesimbra), António Jorge (Recreio de Agueda) e Durão (Valpaços). Como adjunto de Carolino teremos o seu antigo companheiro do Boavista, Francisco Mário.

Estoril «aposta forte»

Os dirigentes do Grupo Desportivo Estoril-Praia parecem dispostos a dotar a sua equipa com valores capazes de proporcionar o desejado regresso do clube ao escalão de onde recentemente saiu. Fernando Peres é, como se sabe, o novo responsável futebolístico e as contratações de atletas prosseguem no sentido de colmatar as saídas e se possível reforçar ainda mais. Além de outros os estorilistas conseguiram contratar Carlos Ferreira (Amora), Guilherme (Dramático de Cascais) e Martins (Sintrense).

Archibald no «Barça»

O jogador escocês Steve Archibald assinou contrato com o Barcelona, válido por três épocas.

Em Cabo Verde derby e Académica finalistas do campeonato

As equipas do Derby (Ilha de S. Vicente) e Académica (Sal) são as finalistas do Campeonato Nacional cabo-verdiano de Futebol, depois de terem ultrapassado domingo, nas meias-finais da prova, o Sporting da Praia e a Morabeza da Brava, respectivamente.

O Derby, no seu terreno, ao vencer o Sporting por 2-0, conseguiu anular a vantagem de um golo (0-1) que a equipa leonina tinha conseguido uma semana antes.

A Académica do Sal, que no jogo da primeira mão obtivera um empate a zero golos no campo do adversário, venceu a Morabeza da Brava igualmente por 2-0. Para atingir a final da prova o Derby, além de ter vencido o Campeonato Regional da Ilha de S. Vicente, eliminou os «leões» da Ilha de S. Antão e os da Praia, com três vitórias e apenas uma derrota (2-1 em golos).

Por seu turno, a Académica, depois de ter vencido o Campeonato Regional da Ilha do Sal, eliminou o Sal-Rey (Ilha da Boavista) e a Morabeza (Brava), com duas vitórias, um empate e uma derrota (3-1 em golos).

A final da prova realiza-se domingo no Estádio da Várzea, na Cidade da Praia.

Miranda Calha recebe clubes do Norte

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha recebe hoje, no Palácio Foz (Lisboa) os representantes dos clubes do Norte que integram a 1.ª divisão do futebol português. O encontro entre aquele responsável governamental e as direcções dos diversos clubes nortenhos está marcado para às 18 e 30.

O "DL" falou para Barcelona

Oliveira: "Sporting ainda não telefonou"

Oliveira: um «astro» do futebol ainda com muito para dar ao jogo-rei. Uma lesão de cura difícil e o recurso a médicos espanhóis. Ontem (das 20 e 30 às 23 e 15) operação aos dois pés, agora com obrigação de dez dias de convalescença na Clínica «Três Torres» (em Barcelona) e, daqui a um mês, condições perfeitas para retomar os treinos e poder, se o Sporting o pretender, prorrogar um contrato com Alvalade que expira a 31 do corrente.

– Como foi possível este homem treinar e jogar nestas condições? – interrogava, o dr. Villadot após a operação. «Inicialmente pensei que o mal era apenas no pé direito, mas acabou por ser necessária também uma intervenção no pe´esquerdo», afirmou ontem o cirurgião à nossa reportagem. E, esta manhã, já em ligação directa com António Oliveira, disse-nos o jogador: «Estou profundamente admirado com o comportamento do Sporting: até ao momento, nem sequer um telefonema. De qualquer maneira quero garantir que, embora com dores, estou crente que posso voltar ao futebol: não sei se o meu concurso interessa (ou não) ao Sporting, mas o único problema neste momento é recuperar depressa para poder voltar ao trabalho. Fui acusado de fazer ronha, de me encostar ao ordenado: a prova está na dupla operação a que fui obrigado, caso contrário ficava inutilizado porque, em Alvalade, nunca mais me curavam. Sou um homem honesto: já disse a Toshack que só depois de me sentir em perfeitas condições físicas voltarei aos treinos e, eventualmente, aos jogos». Pelo Sporting? **O futuro o dirá. De qualquer maneira, espero continuar a ser o mesmo jogador que deu algumas vitórias às camisolas que vestiu». É isso que esperamos.**

N.de S.

Ténis: Nuno Marques ganha ida ao "Mundial"

Nuno Marques passou aos quartos de final dos campeonatos da Europa de ténis na categoria infantis, em Blois (França) ao vencer o grego Artino Pavalas por 6-3, nos dois «sets». Mercê deste resultado, o campeão nacional (representante do Boavista) qualificou-se para os campeonatos do mundo, que decorrerão em Setembro próximo nos Estados Unidos, em Orlando (Florida). Na primeira ronda, o jovem do Boavista afastara o dinamarquês Leoni, por 6-1 e 6-1.

Mais na Europa

Cunha e Silva atingiu as meias-finais e os quartos de final de dois torneios de ténis realizados nos arredores da capital checoslovaca. Os torneios (em que também participou Susana Marques) fazem parte da preparação daqueles atletas com vista aos campeonatos europeus da modalidade que se iniciam no próximo domingo em Ostende (Bélgica) e se prolongarão até 5 de Agosto.

A Federação Portuguesa de Ténis considerou **excelente** o comportamento dos atletas portugueses, tendo Cunha e Silva sido derrotado nas duas ocasiões em três «sets» pelos checoslovacos Streblo Petro e Korda, respectivamente. Susana Marques perdeu apenas na segunda «consolação» com a búlgara Marimova.

Após a preparação na Checoslováquia, os dois atletas seguem para a Polónia, onde efectuarão um último torneio antes de se juntarem aos restantes elementos da comitiva portuguesa na Bélgica. De Lisboa seguem Fátima Santiago, Sandra Marques, Francisco Tavares e Pedro Carvalho da Silva, que recentemente obteve 15 pontos para o «ranking» mundial da ATP--juniores.

Na Madeira

O madeirense Pitty Borges foi a grande surpresa da jornada inaugural do III Torneio Internacional de Ténis «Hotel Estrelicia», ao derrotar o brasileiro João Aruda por 6-1, 6-4. Nos outros encontros do torneio (no Funchal), o dinamarquês Simon Bastiansen venceu o norueguês Stian Stoevland (6-1, 6-2) e Manuel de Sousa derrotou o madeirense Jorge Gonçalves (por 6-3, 6-2).

Metade da Imprensa não soube

Soares esteve em Alvalade

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares visitou ontem, demoradamente, as instalações desportivas do Sporting Clube de Portugal, inteirando-se das últimas obras realizadas pela direcção da colectividade «leonina». Mário Soares, acompanhado do presidente sportinguista, João Rocha, e do secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, visitou durante mais de uma hora as secções das diversas modalidades amadoras e a sala de troféus, autêntico memorial do clube.

Os dois novos campos relvados de treino no exterior do estádio, a nova bancada do estádio principal e a pista de gelo foram outras paragens da deslocação efectuada por aquele responsável governamental. Mário Soares, rodeado de João Rocha e de outras figuras ligadas à direcção e à história do Sporting, desceu ao relvado do campo principal, tendo verificado o estado da pista de «tartan»», cuja construção orçou 60 mil contos. Ginásios, o Centro de Estágio e os serviços administrativos do clube fizeram também parte do roteiro desta visita, na qual se incorporaram algumas dezenas de associados do Sporting, embora largo sector da Imprensa tenha ficado afastado do anúncio da visita.

Em Alvalade, Mário Soares verificou (num mapa do clube) as diversas filiais, delegações e núcleos do Sporting, que tem raízes espalhadas desde a América do Norte (e junto dos emigrantes) até a Cabo Verde.

O Primeiro-Ministro visita hoje o Sport Lisboa e Benfica, devendo receber pela tarde a direcção do FC Porto.

Navratilova embolsa

A norte-americana Martina Navratilova, vencedora em Roland Garros e em Wimbledon, ganhou já este ano mais de 1,7 milhões de dólares, segundo a lista divulgada pela Associação Feminina de Ténis. As 10 primeiras jogadoras na lista são as seguintes: 1.° Martina Navratilova (EUA), 1 772 956 dólares; 2.° Hana Mandlikova (Checoslováquia), 33 427; 3.° Chris Evert-Lloyd (EUA), 322 051; 4.° Pam Shriver (EUA), 320 465; 5.° Kathy Jordan (EUA), 145 069; 6.° Manuela Maleeva (Bulgária), 124 215; 7.° Wendy Turnbull (Austrália), 122 195; 8.° Helena Sukova (Checoslováquia), 119 881; 9.° Barbara Potter (EUA), 111.278; 10.° Kathy Horvath (EUA), 109 907.

DESPORTO

Olimpíadas: segue hoje a 3.ª parte da embaixada

Ficando ainda por cá Carlos Lopes (só fará a viagem a 2 de Agosto) embarca hoje para Los Angeles a terceira parte da dilatada embaixada que Portugal envia aos Jogos Olímpicos desta feita integrando os representantes no atletismo, judo, ginástica, esgrima e tiro com arco, seguindo como dirigente Fernando Belo, presidente do Comité Olímpico Português.

Computador contra nós

O atirador José Casquilho Faria e a atleta Rosa Mota já têm razão de queixa da organização dos Jogos Olímpicos: os computadores esqueceram-se deles.

Os computadores ao serviço dos jornalistas no Centro de Imprensa são fonte de notícia: dão quase tudo, desde os recordes mundiais e olímpicos aos pequenos detalhes dos programas diários e horários dos transportes.

Quem «fala» com um computador pode até ficar a saber quais os atletas que fazem anos no dia tal e aqui surgiu a primeira falha em relação aos portugueses.

José Casquilho Faria comemorou hoje o seu 27.º aniversário, mas o computador só desejou «happy birthday» a Hans Jensen (Dinamarca), Hans Farstad (Norugea) e Stephanie Ogouki (Senegal).

Outra falha de vulto a ausência de uma «história» de Rosa Mota, campeã da Europa da maratona, na lista das biografias: uma campeã europeia merecia mais respeito.

Apenas três portugueses figuram na lista de «personalidades» dos computadores: Fernando Mamede, Carlos Lopes e António Leitão. O primeiro, por ser o recordista mundial dos 10 000, o segundo pelas suas marcas na mesma distância e ainda a medalha de prata de Montreal e o terceiro por o seu tempo nos 5000 ser um dos melhores do mundo. Os outros portugueses só aparecem na lista dos inscritos no meio de uma multidão de mais de dez mil participantes. Não lhes valendo sequer fazer anos ou ser campeão da Europa.

Quem é a nossa «pistoleira»

Tal como ontem noticiámos, uma mulher, de 35 anos, casada, com filhos, assistente da Faculdade de Farmácia de Lisboa é a única representante de Portugal do sexo feminino na modalidade de tiro. Chama-se Maria Isabel Chitas e é praticante federada de tiro há oito anos, devendo formar com José Jacques Pena e Francisco Neto o trio de atiradores portugueses que compete no «Prado Recreation Area», nos arredores de Los Angeles.

Antes de me casar nunca imaginei praticar o tiro. Foi o meu marido, que também é praticante, que me entusiasmou para a modalidade – confesou a dr.ª Isabel Chitas, acrescentando que se filiou na Federação em 1976. Volvidos quatro anos (e depois de ter estado em 1977, nos Estados Unidos) a dr.ª Isabel Chitas obteve a sua 1.ª internacionalização em Sevilha (Espanha), no «meeting» latino da modalidade. **Estive posteriormente no Campeonato da Europa, também em Sevilha** – refere a atiradora, que pertence à Sociedade de Tiro n.º dois.

Para a dr.ª Isabel Chitas, nunca foi difícil conjugar a prática do tiro com a sua vida particular, dividida entre a Faculdade de Farmácia, a casa e os filhos. **É uma questão de boa vontade e há tempo para tudo** – disse a atleta olímpica.

Em 1982, a dr.ª Isabel Chitas alcançou uma vez os mínimos olímpicos, sendo os mínimos de pistola a sete metros 574 pontos duas vezes ou 577 uma vez.

Isabel Chitas: fujam da sua pistola!

Mário Moniz Pereira: com ele viajam os nossos campeões de atletismo.

Pontaria é com ele

O dr. José Jacques Pena (35 anos), da mesma geração da sua colega no tiro, é médico, especialista em endocrinologia e nutrição, vive em Lisboa e é praticante da modalidade há 11 anos, sendo representante do Sporting. O atirador «leonino» ainda hoje tem o hábito de ironizar sobre a sua presença naquele desporto, ao contar como foi parar (por mera causalidade) ao tiro. «Um dia dei três tiros com uma pistola e acertei sempre n alvo. Se tivesse falhado, provavelmente não seria um atirador e não iria a Los Angeles».

O dr. José Jacques Pena, que possui os recordes nacionais de pistola de ar comprimido a 10 metros (com 573 pontos) e de pistola livre a 50 metros (com 554 pontos) alcançou os mínimos olímpicos em 1982, na Taça Latina, na Bélgica. Para o atirador, com a sua ida a Los Angeles, concretizou-se o objectivo máximo da sua carreira desportiva, depois de ter estado ausente dos Jogos Olímpicos de Moscovo (80) devido a problemas de última hora. «Fiz os mínimos para Moscovo, em 1980, mas a minha ida não foi possível» – afirma Jacques Pena, para quem Los Angeles será um «prémio especial» de tantos anos de dedicação à modalidade. «O tiro é um complemento útil da minha vida profissional e familiar» – frisa o atirador, acrescentando que o tiro, à semalhança de outros desportos, é uma forma (pacífica) de aliviar o «stress», comum a todos os citadinos.

O dr. Jacques Pena treina três vezes por semana no Estádio Nacional, numa média de 10 horas semanais. Aquele médico sublinha que o tiro é uma das modalidades onde a «longevidade» do atleta é maior, adiantando que a idade não é um entrave para a prática daquele desporto, citando exemplos de dois atiradores de grande nível mundial e com mais de quarenta anos: o do sueco Skanaker, campeão mundial de pistola livre (48 anos) e do espanhol Leon, que abandonou a modalidade aos 72 anos.

O médico nega que o tiro seja um desporto «elitista e belicista», argumentando que as munições não são tão caras como se diz e que o «espírito do tiro olímpico nada tem a ver com o belicismo». O atirador leonino conta no seu «palmarés» com um 13.º lugar no Campeonato do Mundo (1978. na Coreia do Sul), integrou a selecção portuguesa em cinco Campeonatos da Europa, e foi quatro vezes campeão ibérico. Em 1983, Pena foi 7.º classificado no Torneio Latino (Atenas) com 549 pontos na prova de pistola livre, tendo o vencedor sido o romeno Trusca Marinica (566 pontos). Em Los Angeles, que assinala a estreia olímpica de Jacques Pena, ninguém pode exigir um lugar de honra ao atirador português cuja meta pessoal foi já atingida: participar nos jogos.

Moses: porta-voz geral

Edwin Moses foi o norte-americano escolhido para proferir as tradicionais palavras de saudação aos atletas na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos (sábado) no Coliseu de Los Angeles. Moses dirá as tradicionais palavras de saudação aos atletas. Justifica-se a escolha do recordista mundial dos 400 barreiras (47,02 por se tratar do **expoente máximo do atletismo norte-americano, pelas suas marcas, pelas suas qualidades e pela sua personalidade.**

A escolha do Comitá norte-americano vem pôr ainda mais a nu as desinteligências entre Moses (apenas quatro vezes derrotado na sua carreira) e Carl Lewis (o candidato a quatro medalhas de ouro nos próximos Jogos).

Edwin Moses (28 anos) não perde uma prova da sua especialidade (400 metros barreiras) desde 26 de Agosto de 1977 e conta a partir daí com 100 votórias, 89 das quais em finais.

Nos Jogos vou correr para a medalha de ouro. Outra coisa não me interessa, disse Moses na conferência de Imprensa, onde se encontrava acompanhado pela mulher (Myrella), a quem encarregou de responder a questões relacionadas com Carl Lewis.

A rivalidade Moses-Lewis é uma das questões mais comentadas nas vésperas dos Jogos. Quando um (Lewis) diz não querer ir para a Aldeia Olímpica, outros (Moses) diz que é uma honra. As suas posições são sempre antagónicas.

Na conferência de Imprensa, Moses recusou acentuar a rivalidade, sendo a sua mulher a encarregada de «bater» em Lewis. Moses disse ir ficar durante três dias na Aldeia Olímpica, passando o período anterior na sua casa de laguna Hills, a sul da Califórnia.

Até é mais seguro para mim e os miúdos que ele vá para a aldeia nesse período. Eu não vou lá e só depois de ele competir tenciono ir à USC, afirmou Myrella.

Calmo e seguro das respostas, Moses pôs **água nba fervura** na questão do boicote **os atletas soviéticos gostariam de competir em Los Angeles, assim como nós, norte-americanos, chorámos por não ter ido a Moscovo** abordou de forma superficial a questão do olimpismo **a política está a entrar muito no campo do desporto** e recusou comentar as sanções contra a África do Sul **é uma questão difícil mas o governo pratica o «apartheid.**

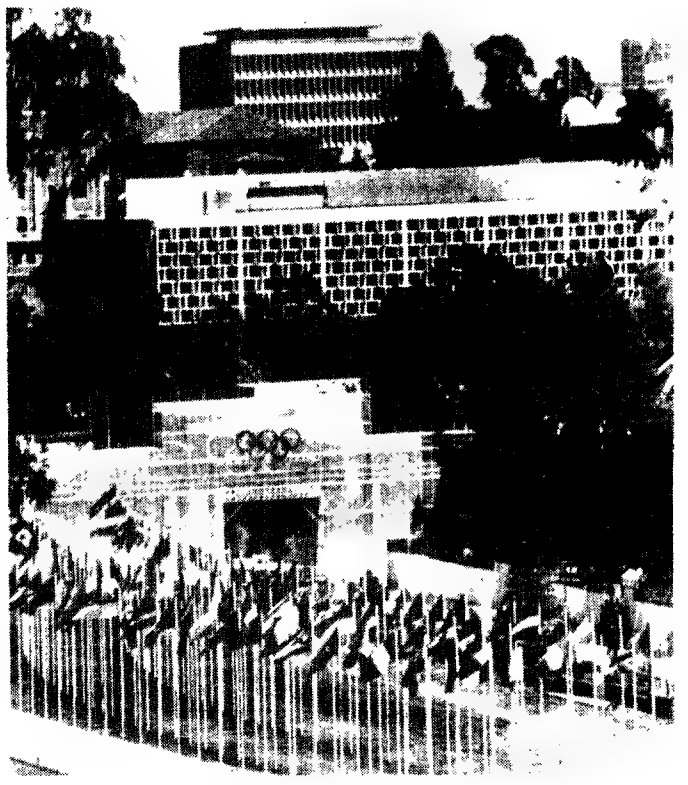
Sublinhou que vai continuar a trabalhar para nos Jogos de 1988, em Seul, participar nos 800 metros, a sua grande ambição desde há dois anos. **Em 1982 pensei nisso, mas as minhas marcas nos 400 barreiras não mo permitiram**, frisou.

Disse ainda que gostaria de participar na estafeta dos 4x400 dos Jogos de Los Angeles para tentar a segunda medalha.

Isto porque parto do princípio que nos 400 barreiras a vitória deve ser minha, afirmou.

Em Espanha primo de Juan Carlos presidente do comité

O primo do rei Juan Carlos, de Espanha, Alfonso de Borbon, foi ontem eleito presidente do Comité Olímpico do seu país. D. Alfonso, duque de Cadiz, até agora presidente da Federação Espanhola de Desporto de Inverno, conseguiu 29 dos 82 votos possíveis, enquanto as listas de «oposição» alcançaram 28 e 25 votos. D. Alfonso sucede no cargo a Roman Cuyas.



Na cidade olímpica já ondulam 142 bandeiras

Águia morre em serviço

Uma espécie rara de águia, símbolo nacional dos Estados Unidos, morreu (em serviço) quando estava a ser treinada para sobrevoar a cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos. A participação da águia, que tinha o nome de «Bomber» já tinha sido vivamente contestada pelo Instituto da Vida Selvagem que acabou por ceder depois de muitas pressões, nomeadamente da Casa Branca. **Se tivesse resultado teria sido bom para os Jogos e para a publicidade da própria águia,** afirmou James Carpenter, chefe da propaganda do Centro Olímpico. A águia, um dos cinco mil exemplares existentes nos Estados Unidos, estava registada como espécie em extinção em 43 estados norte-americanos.

O Comité Organizador tinha planeado pôr a águia a voar durante a cerimónia de abertura do Jogos, a par dos 100 pianistas a interpretar «Rhapsody in blue» (de Gershwin) dos 650 membros de uma banda militar, de 2 mil bailarinos e de 200 dançarinos.

Portugueses em local calmo

Atletas portugueses começaram a conhecer os locais onde vão competir, a partir de domingo. Los Angeles ultima os preparativos: nos locais de provas dão-se os derradeiros retoques, as aldeias olímpicas já têm movimento e no Centro de Imprensa já se ouve o matraquear das máquinas.

Os atletas, distribuídos pelas aldeias olímpicas da USC e da UCLA, começaram a acostumar-se ao clima quente e húmido da cidade do «smog», e, alguns (como os portugueses) tratam de ambientar-se à diferença de fuso horário (oito horas).

A cidade continua indiferente às hostes olímpicas, apesar de elementos da organização, vestidos de amarelo e verde, serem uma constante nos locais onde os Jogos vão desenrolar-se. Mas a cidade é grande: nela vivem 11 milhões de pessoas e não serão uns milhares de olímpicos que irão alterar o «way of live» (estilo americano).

Instalados na zona calma e arborizada da UCLA, os portugueses, juntamente com atletas de outras 61 nações, ganharam a primeira batalha: fugiram do centro barulhento e pouco calmo da aldeia do USC, preferida por 79 países, e já muito contestado pelo «habitante» norte-americano, Carl Lewis. Até ao momento, a organização tem sido impecável. A segunda leva de portugueses não teve os problemas do grupo anterior e após cumpridas as formalidades alfandegárias foram conduzidos à sua aldeia. Registou-se apenas uma contrariedade: o desaparecimento da mala pessoal do atirador José Jacques Pena, mas poucas horas depois a mala apareceu e os problemas sumiram-se.

Os acompanhantes da equipa olímpica também não tiveram problemas: o pessoal de apoio ajudou mesmo e, num ápice, ficou resolvida a questão do pagamento de hotéis, transporte e acreditações.

Portugueses entre os elementos do «staf» de apoio é coisa que não existe: há um que fala português, mas é brasileiro.

A segurnça ainda não se deu por ela. Nas zonas olímpicas há pouco movimento, não se vêem pessoas nas ruas, mas um elemento da organização frisou que polícias e agentes federais (FBI) ultrapassam os cinco mil. «Há muitos polícias à paisana, alguns até parecem dos bairros da lata, mas estão cá para zelar pela segurança e estou convencido que não vai haver problemas», assinalou.

A organização já passou no primeiro teste: agora falta ver como será no período das provas, pois os locais de competição são muito distantes uns dos outros e também das aldeias olímpcias.

Os velhinhos e desconfortáveis «School Bus» estão encarregados de transportar os jornalistas e até à data tudo tem corrido sobre esferas, nalguns casos com evidentes «contratempos», porque os portugueses estão habituados aos atrasos da CP e da linha de Cascais aqui estranham...

A comitiva portuguesa tem uma carrinha de nove lugares e dois automóveis para o seu dia-a-dia e na opinião de Vicente Moura (chefe de missão) as tarefas estão a ficar cada dia mais simplificadas.

China: candidatura para 2000

A China vai candidatar-se a sede dos Jogos Olímpicos de Verão do ano 2000 – anunciou o vice-presidente do Comité Olímpico Chinês, Lu Jingong. A China pretende realizar os Jogos Asiáticos de 1990 e **se for bem sucedida** tentará organizar os Jogos Olímpicos do final do século. O mesmo responsável frisou que várias cidades estão interessadas em realizar os Jogos Olímpicos de 1992 e 1996, pelo que a China se propõe antecipadamente a efectuar os do ano 2000. Os próximos Jogos Olímpicos de 1988 estão marcados para Seul, (Coreia do Sul). A China participa em Los Angeles nos seus primeiros Jogos Olímpicos, desde 1952.

DESPORTO

Como se construiu a História

Jogos Olímpicos puros e incorruptos, exactamente um espelhó do «ideal olímpico», foram a proposta do barão francês Pierre de Coubertin visando reatar uma tradição grega de mais de mil anos.

Os primeiros jogos da era moderna realizaram-se em Atenas em 1896. Oitenta e oito anos e 23 olimpíadas depois, Los Angeles é o cenário sofisticado de uma competição que Coubertin decerto não reconheceria e talvez recusasse acreditar ter partido de uma ideia sua. Coubertin elaborou a sua ideia de Jogos Olímpicos entre 1892 e 1895, procurando apoios na Europa e sempre com a ideia de reatar a tradição no seu berço, a Grécia.

Do êxito de Atenas ao fracasso de Paris

Atenas foi o local para os primeiros Jogos, algo só possível graças ao milhão de dracmas dado pelo mecenas Georgios Averoff. A competição, de resultados medíocres, foi em contrapartida um êxito de público, bem recompensado com a vitória do camponês local Soiridon Louis, na maratona. Louis tornou-se a primeira de uma série de grandes figuras do desporto coroadas pelos Jogos Olímpicos.

Courbertin levou os segundos jogos à sua cidade natal, Paris, mas a população da Cidade-Luz em 1900 não mostrou nem sequer metade do entusiasmo dos gregos e o barão ficou amargurado com o inêxito.

Paris vivia, nesse ano, com intensidade, a sua exposição mundial e os Jogos foram pouco menos do que um apêndice dessa mostra, arrastando-se sem interesse durante cinco meses. Atletas houve que ingnoraram até estar a competir nos Jogos Olímpicos.

Primeira fraude ocorreu em St. Louis

O ano de 1904 revelou-se ainda pior para Coubertin, que depositava grandes esperanças nos primeiros Jogos fora da Europa, nos Estados Unidos. Uma disputa entre Chicago e Saint Louis terminou com a segunda cidade a receber a organização, por influência do governo. A escolha foi a pior possível, com os organizadores a fazerem algo que se julgava impossível: foram piores que os de Paris. Quatro meses e meio de provas fizeram com que algumas tivessem apenas atletas norte-americanos.

Pierre de Coubertin, desgostoso, nem sequer esteve em St. Louis, mas dois feitos desportivos ficaram para a História: as triplas vitórias de Rey Ewry (EUA) no comprimento e altura sem balanço, e triplo-salto e de Archie Hahn nos 60, 100 e 200 metros, com marcas que ficaram imbatidas durante 28 anos. Houve também a primeira grande fraude dos Jogos: um concorrente deixa-se ficar para trás, entrou num automóvel e foi «depositado» na estrada já perto do fim, cortando em primeiro a meta e sendo felicitado pelo presidente Roosevelt antes de ser descoberta a vigarice.

Londres e Estocolmo excelente organização

Em 1906, a Grécia resolveu organizar jogos intercalares que, apesar de apenas reconhecidos oficiosamente pelo COI, são apontados por muitos historiadores olímpicos como tendo desempenhado um papel importante no travar da queda a pique que as competições vinham registando, depois de dois desaires consecutivos.

Os Jogos de 1908, programados para Roma, foram mudados para Londres por os italianos estarem apoquentados com problemas financeiros. Autêntico oásis de boa organização na barafunda habitual, os Jogos não foram virgens de problemas políticos. Mas o primeiro complexo olímpico, Sheperd's Bush, acolheu um recorde de quase 2700 atletas de 22 países. De novo a maratona esteve em foco, com a desclassificação do vencedor, o italiano Dorando que, exausto, percorreu amparado os últimos metros.

A organização sueca foi impecável para os Jogos de 1912, que registaram duas inovações: houve mulheres a competir, em natação, e um sistema de cronometragem eléctrica. Só o êxito destes jogos permitiu ao frágil movimento olímpico sobreviver ao interregno da primeira guerra. George Patton, foi, em Estocolmo, o vencedor do pentatlo moderno, mas o seu nome só se tornaria conhecido bastantes anos mais tarde, como comandante do exército norte-americano, no decurso do segundo conflito mundial. O nome que ficou para a história nestes Jogos, foi o de Jim Thorpe, um índio norte-americano que ganhou o pentatlo e o decatlo, e foi, depois, desapossado das medalhas por ter jogado futebol americano como profissional. Morreu em 1953 a reclamar as suas medalhas mas só recentemente foi «reabilitado».

Em tempo de guerra pombas ao vento

Os danos sofridos na guerra pela Bélgica levaram a que a organização dos Jogos de 1920 fosse atribuída, à guisa de compensação, a Antuérpia, mas as competições foram muito menos impressionantes que as de Estocolmo. Os nórdicos continuaram na crista da onda, com a pequena representação finlandesa de 60 atletas a conseguir 15 vitórias e a sagrar a figura dos Jogos, uma das lendas do atletismo, Paavo Nurmi.

Alemanha, Bulgária, Áustria, Hungria e Turquia, os países derrotados na guerra, ficaram de fora, em contraste com a cerimónia de lançamento de duas mil pombas simbolizando a paz.

Depois do falhanço de 1900, Paris teve uma «segunda oportunidade» em 1924. Novo inêxito em termos de público, em maior número mas mal comportado, foi remetido para segundo plano pelas marcas alcançadas – seis recordes mundiais e quinze olímpicos. Paavo Nurmi voltou a destacar-se, com vitórias nos 1500, 5000 (no mesmo dia) e 10 000, mas o futuro Tarzan, Johny Weissmuller cometeu proeza de tomo ao fazer os 100 metros livres em natação em menos de 60 segundos.

«Tarzan» confirma-se

Amesterdão, em 1928, assinalou a entrada das senhoras no atletismo, e a confirmação do valor fora de série de Paavo Nurmi e Weissmuller, que somaram novos triunfos. Boa organização e ambiente tranquilo ficaram a constituir uma imagem destes Jogos, bem diferentes da de quatro anos depois, em Los Angeles, quando a aldeia olímpica foi isolada por arame farpado e vigiada por autênticos cow-boys montados a cavalo, no meio de um ambiente social turbulento provocado pela depressão de 1928.

Cronometragem automática e «photo finish» foram inovações introduzidas nuns Jogos onde sobressaíram o segundo «Tarzan», Buster Crabbe, quase o único vencedor não japonês na natação e, pela primeira vez, uma mulher, Mildred Dickinson, primeira nos 80 metros barreiras e segunda na altura.

Jesse Owens irrita Hitler

Os jogos do Terceiro Reich, em Berlim, no ano de 1936, terão servido a Hitler para tudo menos para consolidar a sua teoria da supremacia da raça branca e da inferioridade de, entre outros, os negros. Muita da culpa por este facto coube ao negro norte-americano Jesse Owens, vencedor de quatro medalhas de ouro (100, 200 e 400 metros e comprimento), o homem que enfureceu Hitler e o fez sair do estádio. O Terceiro Reich instituiu algo que mais tarde se tornaria normal: os atletas germânicos foram autênticos **atletas do Estado.**

Os ventos de guerra que sopraram em Berlim acabaram por provocar mesmo um segundo conflito mundial e só em 1948 voltou a haver jogos, com Londres a bisar e também sem os países derrotados. Individualmente, as honras foram de novo para uma mulher, uma holandesa, de 30 anos, dona de casa, Fanny Blankers-Koen, que venceu os 100, 200 e 80 metros-barreiras e a estafeta. A presença de atletas soviéticos, pela primeira vez, foi a nota dominante dos Jogos de Helsínquia, em 1952, mas foi outro atleta de um país de Leste, Emil Zatopek, o número um, com vitória nos 5000 metros.

RFA e RDA lado-a-lado

A guerra fria EUA-URSS não se reflectiu nos jogos, que voltaram a ser tão bem organizados que choveram sugestões para que fossem permanentemente organizados na Escandinávia.

O ano de 1956 assinalou a única vez em que os jogos «desceram» ao Hemisfério Sul. Melbourne (Austrália) era tão longe que o número de participantes foi o mais baixo desde 1932. Alemanha Federal e República Democrata Alemã, competiram numa mesma equipa, numa importante vitória política do COI. A prática durou até 1964, mas no México já houve dois contingentes, a institucionalizar a separação «de facto». O meio fundo coroou de novo a figura dos jogos, o soviético Vladimir Kuts, primeiro na légua e na dupla légua.

Os jogos de Roma, em 1960, foram os primeiros transmitidos pela Televisão, algo que popularizou tanto a competição que se convencionou que, a partir daqui, esta tinha entrado na sua terceira fase, depois das de 1896-1956.

Dois negros foram os primeiros planos de uns jogos onde a África do Sul do «apartheid» competiu pela última vez: a norte-americana Wilma Rudolph (vitória nos 100, 200 e 4x100) e o etíope Abebe Bikila, primeiro na maratona, a correr descalço.

Salto em altura no «estilo costas»

Tóquio viu em 1964 os últimos Jogos Olímpicos sem problemas, onde tudo correu sobre esferas.

O norte-americano Don Schollander (na natação) e a checoslovaca Vera Kaslavska (na ginástica) foram o rei e a rainha dos jogos, que representaram também a despedida de grandes atletas como as soviéticas Tamara e Irina Pressa e a romena Iolanda Balas.

Quatro anos depois, a altitude da Cidade do México favoreceu espectaculares marcas, nomeadamente em atletismo, com destaque para o ainda hoje inultrapassado máximo de Bob Beamon no salto em comprimento, com 8,90 metros. O mundo viu ainda Dick Fosbury e o seu estilo de salto em altura de costas e vibrou com nova demonstração de classe de Vera Kaslavska, que juntou quatro medalhas de ouro às três já ganhas no México. Uma norte-americana, Debbie Mayer, tornou-se a primeira mulher a conquistar três medalhas de ouro em natação.

Munique: massacre e Spitz

Os jogos de Munique, destinados a apagar a má impressão dos de Berlim, apenas conseguiram deixar um rasto de sangue no movimento olímpico, com a acção palestiniana que vitimou 11 israelitas.

No plano desportivo, Mark Spitz, o golfinho norte-americano, foi o número um, com sete medalhas de ouro, três delas em estafeta, mas os EUA sofreram o dissabor de perder pela primeira vez a competição de basquetebol masculino, para a URSS, em final polémica resolvida no último segundo com um cesto de Sergei Belov.

A ginástica continuou a ser popularizada em Munique por atletas como as soviéticas Ludmilla Turischeva e Olga Korbut, mas atingiu o seu ponto alto em 1976 em Montreal com a romena Nadia Comaneci, a dar nova dimensão à modalidade.

Os boicotes

O boicote africano e o desastre financeiro, marcaram negativamente os jogos canadianos, onde se distinguiram no atletismo o finlandês Lasse Viren (medalha de ouro nos cinco e dez mil metros) e o cubano Alberto «El Cavallo» Juantorena, primeiro nos 400 e 800 metros.

Incapaz de encontrar melhor forma de «castigar» a União Soviética pela intervenção no Afeganistão, o presidente James Carter, dos Estados Unidos, lançou em 1980 um boicote ocidental aos Jogos, seguido por 60 países. Algumas modalidades foram duramente atingidas, mas o número de recordes mundiais batido na competição foi superior ao de Montreal. Um africano, Miruts Yfter, ao ganhar os cinco e dez mil metros, tornou-se o mais falado dos competidores.

Atingida pelo boicote socialista a competição de Los Angeles prepara-se para ser acima de tudo um espectáculo à americana.

O seu «rei» já está indigitado. Falta-lhe apenas confirmar tudo o que dele se espera. É Carl Lewis.

O judoca António Roquete com honras de porta-bandeira

O judo português estará em destaque logo no primeiro dia dos jogos: um dos seus expoentes, **António Roquete,** transportará a bandeira nacional na cerimónia de abertura.

«**É engraçado,** comentou Roquete: **Sei que fui escolhido por ser o mais olímpico, mas isto não significa que seja aquele que mais hipóteses tem de obter uma boa classificação».**

A prudência de António Roquete, de facto o atleta português com mais participações nas Olimpíadas (quatro) reflecte o estado de espírito dos outros judocas olímpicos, Hugo Assunção, Rui Rosa e João Neves: fazer o seu melhor sem esperar milagres.

António Manuel Roquete Garcia de Andrade tem 29 anos e competirá a 4 de Agosto na categoria de menos de 78 quilos, pratica judo nos bombeiros do Estoril e dá aulas de Educação Física na Escola Secundária da Brandoa. Roquete, detentor de todos os títulos nacionais na sua categoria e invicto há largos anos em Portugal, deve a sua presença em Los Angeles ao sétimo lugar obtido no «Europeu» de 1983, confirmado com um triunfo no Torneio Internacional de Barcelona e outro em Fuengirola. Já presente em Munique, em 1972 e em Montreal, em 1978, António Roquete festejou a sua terceira participação em Jogos Olímpicos com um oitavo lugar em Moscovo.

Ao lado do recordista em participações olímpicas o judo português alinha em Los Angeles com o autor de uma proeza também rara: Hugo Assunção, que derrotou na sua categoria de menos de 71 quilos o campeão mundial da modalidade, o japonês Nakanishi, em Fevereiro passado.

Hugo Manuel Ferreira Assunção, 25 anos, 14 dos quais dedicados ao judo, é detentor de todos os títulos nacionais. O seu clube de sempre é o Judo Clube de Portugal, e frequenta o terceiro ano de Agronomia.

Para além da sua vitória sobre Nakanishi, mercê de um «ipon» imparável, Assunção ganhou o passaporte para a Califórnia onde competirá a 6 de Agosto, com dois terceiros lugares, na Bélgica e em Barcelona.

Terceiro elemento da comitiva portuguesa, Rui Rosa esqueceu o seu sonho de criança — ser astronauta — para voos mais baixos em altitude, mas não menos difíceis.

Uma medalha olímpica está nos seus objectivos.

Rui Carlos Pereira Rosa, 22 anos, competirá a 5 de Agosto na categoria de menos de 65 quilos. Pratica judo há doze anos, e é professor no seu clube, o Ginásio Clube Português.

Com Mamede e Luís Barroso

O terceiro alentejano da comitiva olímpica

O Alentejo, e neste particular Beja, mal-grado a sua baixa densidade populacional e o ostracismo, desportivo incluído, a que tem sido votado pelo Terreiro do Paço, irá estar representado nos Jogos Olímpicos de Los Angeles com um autêntico «trio de ouro»: Fernando Mamede nos 10 mil metros, Luís Barroso nos 200 e João Rebelo no tiro aos pratos. Destes, João Rebelo é o menos conhecido, embora possa vir a constituir uma agradável surpresa, se tivermos em conta que, em 1976, nos Jogos de Montreal, o atirador Armando Maques trouxe para Portugal na mesma modalidade uma medalha de prata. E se pensarmos que, em 1979, então com 18 anos, João Rebelo se sagrou campeão nacional relegando para a 2.ª posição precisamente Armando Marques.

Mas não tem sido fácil a preparação do jovem atirador tal como não a foi a de Luís Barroso que só há dois meses passou a ter à sua disposição uma pista na capital baixo-alentejana. «Em Beja – disse João Rebelo – só existe um campo de tiro na zona dos Coitos e isso deve-se a eu ter ganho uma Taça de Portugal em 1979 e isso obrigar, pelo regulamento, a que a prova seguinte se disputasse na zona do vencedor. Mas esse campo de tiro é só para «trapp» e foi feito por carolas, pois que nem terreno tínhamos. Para treinar o fosso olímpico só em Monsanto-Lisboa (Clube Português de Tiro ao Chumbo) ou no Algarve (no Clube de Tiro de Vilamoura). Ora é evidente que assim a minha preparação se tornou muito difícil, quase desesperante, pois eu deveria ter atirado semanalmente em fosso olímpico e tal não sucedeu».

João Rebelo: uma média de 189 pratos em 200 disparos

Sistematicamente glosado no anedotário nacional, com epítetos pouco abonatórios das suas capacidades atléticas («calão», «molengo», «sorna», etc.), como se tal como o africano em relação ao colonialista, essa aparente indolência física não fosse uma forma de resistência passiva à exploração agrária, o alentejano aí está a «vingar-se» dos seus nada ingénuos detratores, ao apresentar-se aos olhos da opiniao pública neste ano olímpico de 1984 com os homens mais rápidos e certeiros de Portugal e com o fundista mais veloz do Universo. E que viva o Alentejo!...

Manuel Geraldo

DESPORTO

ponta esquerda

Quando praticava um assalto

Oito balas para César Romero

O argentino Cesar Romero, ex-campeão mundial de boxe na categoria de pesados (versão CMB) morreu na rua na sequência de um tiroteio com a Polícia, após ter praticado um assalto – informaram as autoridades de Buenos Aires. O irmão do pugilista e dois outros membros da quadrilha foram também abatidos pela Polícia, tendo o tiroteio provocado ferimentos graves em dois agentes.

Romero (29 anos), conhecido nos meios do boxe pela alcunha de «a besta» recebeu um total de oito balas antes de tombar na berma.

O bando de Romero, que havia furtado um carro, assaltara uma companhia de transportes e levava consigo um total de 35 mil dólares (cerca de 5,25 milhões de escudos).

Romero perdeu o título mundial há duas semanas no Mónaco num combate frente ao venezuelano Fulgêncio Obelmejias. O pugislista argentino, que se tornou profissional em 1981, contava no seu «palmarés» com 15 vitórias, três empates e três derrotas.

Andebol: nova gente ao leme das várias selecções nacionais

O professor António Cunha será o novo coordenador geral das sselecções de andebol e simultaneamente treinador da equipa principal. O antigo treinador do FC Porto e actualmente ao serviço da Associação Académica de Braga será coadjuvado por Fernando Oliveira (Salgueiros) que, para além de ser o segundo responsável pela selecção «A», apoiará o trabalho de bfonte Santa (Belenenses), orientador da selecção «B» (esperanças). Este trio terá ainda a colaboração do professor José Magalhães (ex-Sanjoanense), que passará a desempenhar as funções de seleccionador regional do Norte e a de José Tomás (Encarnação) e Manito (V. Setúbal), seleccionadores regionais do Sul.

Esta tentativa de relançamento do andebol português a nível internacional, cuja ideia partiu do presidente da FPA, (professor Eduardo Saraiva) terá ainda o apoio de Barcenas, o homem forte da modalidade em Espanha, que participará em alguns estágios das selecções portuguesas.

Segundo diz António Cunha, o principal objectivo deste quadro técnico reside na preparação da selecção «A», tendo em vista o mundial/86, para o qual Portugal irá apresentar a candidatura para a sua organização, que deverá ser aceite quando da realização do próximo congresso da modalidade, em Los Angeles (no decorrer dos Jogos Olímpicos).

Este quadro técnico apresentou já um documento à Federação sobre a planificação de todos os trabalhos, com vista ao mundial/86, dividida em três fases, com dez estágios.

Na 1.ª fase, será feita uma análise dos atletas a seleccionar para as turmas «A» e «B». Na 2.ª, far-se-á a caracterização de ambas as selecções e, na 3.ª formação da equipa para o Mundial/86.

Depois de realizado o primeiro estágio, quando da reciclagem dos treinadores nacionais (em Julho passado, na Cruz Quebrada) o segundo terá lugar no mesmo local, em Setembro próximo. Para este, serão adoptados dois critérios de escolha: os atletas mais qualificados do primeiro estágio e os que nunca foram internacionais «A» e podem vir a sê-lo.

A Federação divulgará dentro de alguns dias a lista dos convocados para o segundo estágio, que será constituída por 27 dos melhores andebolistas portugueses. Desta lista fazem parte os seguintes guarda-redes: Santa Bárbara (Benfica), Rodrigo (FC do Porto), Figueiredo (Salvaterrense) e Meira (Sporting); primeira linha e laterais esquerdos: Rui Ferreira (Benfica), Mário Santos (Sporting), Luzia (Sporting) e Sérgio (Encarnação); centrais: Hélio (V. Setúbal), José Almeida (Benfica), Paris (Belenenses) e Luís Mota (Sanjoanense); laterais direitos: Luís Miguel (FC Porto), Alexandre (Sanjoanense), Leite (Francisco da Holanda) e Rui Aguiar (Académica de S. Mamede); segunda linha e pontas esquerdas: Mário Gentil (Benfica), Paulo Ferreira (FC Porto) e Pires (V. Setúbal); pontas direitas: Rui Ferreira (FC Porto), Crespo (Belenenses), Armando Jorge (FC Porto) e Abel (Desportivo de Portugal); «Pivots»: Vítor Loreto (FC Porto), Cabaço (Benfica), Graça (Académica de Braga) e Hélio (Benfica).

Placard

Vela: Europeu

Organizado pela Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense está a decorrer na ria de Aveiro, nas proximidades da Torreira, o XXII Campeonato Europeu de «Sharpie 12 m», no qual participam as formações de Portugal e Holanda (com 14 barcos cada), a Inglaterra (sete barcos) e a Alemanha (um). O Brasil também está representado com um embarcação, mas, como é evidente, não conta para efeitos de campeonato. Disputaram-se já três das seis regatas previstas, que foram completamente dominadas pelas tripulações holandesas que, neste momento, ocupam os dois primeiros lugares da geral. Os irmãos Quina são os melhores portugueses a 37,3 pontos dos guias da competição. Classificação da 1.ª Regata: 1.º, J. Wyk / J. Kroom (Holanda); 2.º, H. Berendsem / K. Willemsem (Hol); 3.º, Spink / J. Elissom (Inglaterra); 2.ª Regata: 1.º, Spink /Elissom (Ingl); 2.º, J. Wyk /Kroom (Hol.); 3.º, W. Cracknell /D. Emerson (Ingl); 3.ª Regata: 1.º, W. Cracknell / Emerson (Ingl); 2.º Hans Berensen / Willensem (Hol.); 3.º, J. Wyk /Kroom (Hol). Geral: 1.ºs, Jos Wyk / Jos Kroom (Hol), 8,7 pontos; 2.ºs, Hans Berendsem / Karel Willensem (Hol.), 14; 3.º, William Cracknell / David Emerson e Paddy Spink / John Elissom (Ingl), 15,7. Os portugueses Francisco Quina / José Manuel Quina têm 46 pontos e a dupla formada por Afonso Santos- /Helena Santos conta 50 pontos.

Atletismo: meia maratona

José Sena, vencedort da 1.ª meia maratona de Pombal, em 1983, concorre à 2.ª edição que se disputa dia 29. O corredor está disponível por, injustamente não ter sido seleccionado para os Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Fatacil-84

A delegação regional do Algarve, da Direcção-Geral dos Desportos, anunciou a realização de provas de ciclismo, ténis de mesa e futebol infantil, integradas na Fatacil-84, com início (sábado) em Lagoa. A primeira competição a entrar em actividade será o ciclismo, com uma corrida no domingo (circuito de Lagoa), aberta a todos os escalões etários. O futebol infantil terá duas variantes, torneio quadrangular de escolas e torneio quadrangular aberto com a participação das selecções de Évora e Beja. Os torneios de ténis de mesa e xadrez foram divididos em dois escalões, jogadores com menos de 14 anos e jogadores com mais de 14 anos.

Vão estar envolvidos nestas actividades desportivas mais de centena e meia de jovens do Algarve e Baixo Alentejo.

Elvas: arrelvamento

As obras de arrelvamento do Estádio Municipal de Elvas tiveram já início, prevendo-se a sua conclusão em finais de Novembro. Segundo a mesma fonte, nos jogos iniciais do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Centro) «O Elvas» deverá utilizar os campos de Santa Eulália, Borba ou Campo Maior.

Árabes vão investir no nosso desporto

Dois países do golfo Pérsico (um dos quais o Qatar) pensam instalar na região de Braga um importante centro de estágio como ainda não existe em Portugal. A iniciativa tem como base o empresário Manuel Barbosa (Mercury), o qual manteve já contactos com o governador civil de Braga e outras entidades com vistas à concretização do projecto que prevê um hotel com 110 «suites» de luxo, dois campos de futebol, relvados, pistas de «tartan», dois ginásios polivalentes (sendo um deles coberto), hipódromo e piscinas. Também estão previstas no projecto, já devidamente elaborado, cinco campos de ténis, zonas relvadas destinadas ao atletismo e um clube-restaurante. Um centro de estágio com as mesmas características está igualmente previsto para a zona Centro do País.

Sporting e Lousa pedalam em Gaia

Com a presença das principais formações nacionais, nomeadamente o Sporting e o Lousa, vai disputar-se, no próximo fim-de-semana a já tradicional Volta a Gaia que, desta feita, estender-se-á, também, aos concelhos de Espinho, Ovar, S. João da Madeira e Vila da Feira. A prova terá, mais uma vez, organização do Sporting Clube de Coimbra e será destinada a ciclistas seniores A e B.

A 1.ª etapa (entre Coimbrões e o Monte da Virgem) será corrida no sábado, a partir das 10 horas, e passará pelas freguesias de Oliveira do Douro, Avintes, Sandim, Caldas de S. Jorge, Lourosa e Carvalhos, num total de 64 quilómetros. A pista de Canelas (em Gaia) será o palco da 2.ª etapa: um contra-relógio, com 8,2km de extensão, que será disputado pelo sistema de séries, a partir das 16.30.

No domingo, terão lugar as duas últimas tiradas. De manhã, estabelecer-se-á a ligação entre a Câmara Municipal de Gaia e as Caldas de S. Jorge (76 km), com passagem por Valadares, Espinho, Cortegaça, Ovar e S. João da Madeira. A partida será dada às 9.30. De tarde, com início às 16.30 (e num circuito fechado nas Caldas de S. Jorge) disputar-se-á um contra-relógio por equipas, com a extensão de oito quilómetros.

Colectividades na onda

Setúbal: Vitória vai ter bingo

A assembleia geral do Vitória Futebol Clube deliberou proceder a um aumento de quotas e a alterações estatutárias que pemitam a instalação de bingo e a participação em empreendimentos financeiros.

O relatório e as contas relativas ao período de 1979 a 1982 (que apresentam um défice de 28 mil contos) e o relativo ao período de 1982 a 1983 (um défice de 33 mil contos) foram aprovados pela assembleia. Silvério Jones (presidente do conselho fiscal) salientou que o património do Vitória ronda o milhão de contos.

A assembleia aprovou alterações estatutárias que autorizam que o clube participe em empreendimentos financeiros e que explore jogos como o bingo. O presidente Fernando Pedrosa salientou que o Vitória necessitará de cerca de 50 mil contos para proceder ao aproveitamento da licença de exploração de bingo que lhe foi conhecida.

Foram aprovados aumentos de quotas que a direcção do clube espera poderem vir a proporcionar um acréscimo de receitas da ordem dos 10 mil contos. Assim, as quotas de 130 escudos passam para 200, as de 170 para 300, as de 220 para 350, as de 320 para 500, as de 400 para 600 escudos e os camarotes de 18 contos para 27 contos.

O Vitória Futebol Clube tem cerca de 12 mil sócios, e nesta assembleia geral estiveram presentes perto de centena e meia.

Académica-Académico: protocolo

Os presidentes da Associação Académica de Coimbra (AAC), Ricardo Roque, e o Clube Académico (CAC), Jorge Anjinho, assinam no dia 27 o protocolo que legaliza a entrada do CAC na Académica. Formaliza-se (assim) um rápido processo negocial entre as duas partes que conduziu à reinserção do futebol primodivisionário na Associação Académica, sob a forma de organismo autónomo.

A assinatura do protocolo decorrerá no edifício da sede da Associação Académica de Coimbra com a presença das autoridades civis da cidade. A apresentação formal da turma de futebol da Académica ao público está marcada para o próximo dia 8 de Agosto na Figueira da Foz, perante o Sporting.

Salgueiros: nova direcção

A lista dos novos corpos gerentes do Sport Comércio e Salgueiros para 1984/85 foi aprovada no decorrer de uma assembleia geral ordinária, que decorreu no Porto, com a presença de cerca de 200 sócios. Da lista aprovada por maioria (não teve votos contra, mas teve 15 abstenções) fazem parte Ilídio Peixoto (presidente da assembleia geral), o industrial Adolfo Pereira)presidente da direcção) e Manuel Queirós (presidente do conselho fiscal e disciplina). Esta assembleia foi marcada por um facto inédito: não se chegou a aprovar o relatório e contas da gerência de Cruz Mesquita, porque esses documentos não foram apresentados á mesa da assembleia.

Évora: Lusitano em assembleia

Importantes assuntos relacionados com a vida do clube, estão agendados para a assembleia geral extraordinária do Lusitano de Évora, convocada para hoje. Da agenda de trabalhos constam a análise da situação actul do clube, a suspensão de um associado e ainda o debate da época do futebol 1984/85.

MICROSCÓPIO

Taça do Mundo em Hiroxima

A primeira taça do Mundo da Maratona – com cinco atletas masculinos e outros tantos femininos de cada país participante – realiza-se em Hiroxima (Japão) em Abril de 1985 – anunciou a Federação Japonesa de Atletismo. A corrida, patrocinada pela Federação Internacional, terá princípio e fim no Estádio Municipal e a prova feminina está marcada para dia 13 de Abril e a masculina para o dia seguinte, mas as datas têm de ser sancionadas pela Federação Internacional.

TEL TEATRO ESTUDIO DE LISBOA

Teatro Vasco Santana

«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.

Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO

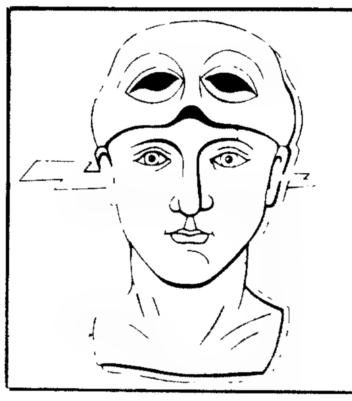
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..

Sub/Mont.

Auto-Rádios e Anti-Roubo Philips Cetra

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

R. Cidade de Bolama, 1-B – R. Cidade de Bissau - Olivais Sul - 1800 LISBOA
Telefs. 33 10 22 - 31 72 73 - 33 37 07



Filhos de um Deus menor

Mark Medoff

Teatro Trindade Inatel

Terça a Sábado às 21 30 horas
Domingo às 16 horas
Estreia a 12 de Julho 1984

Telefone 320000

Encenação MARIO FELICIANO
Cenografia JOSE CUNHA
Figurinos VERA CASTRO
Musica CONSTANÇA CAPDEVILLE
Luminotecnia ORLANDO WORM

Subsídios Ministerio da Cultura
Fundaçao Calouste Gulbenkian

Patrocínios Associaçao Portuguesa de Seguros
Tabaqueira
Petrogal

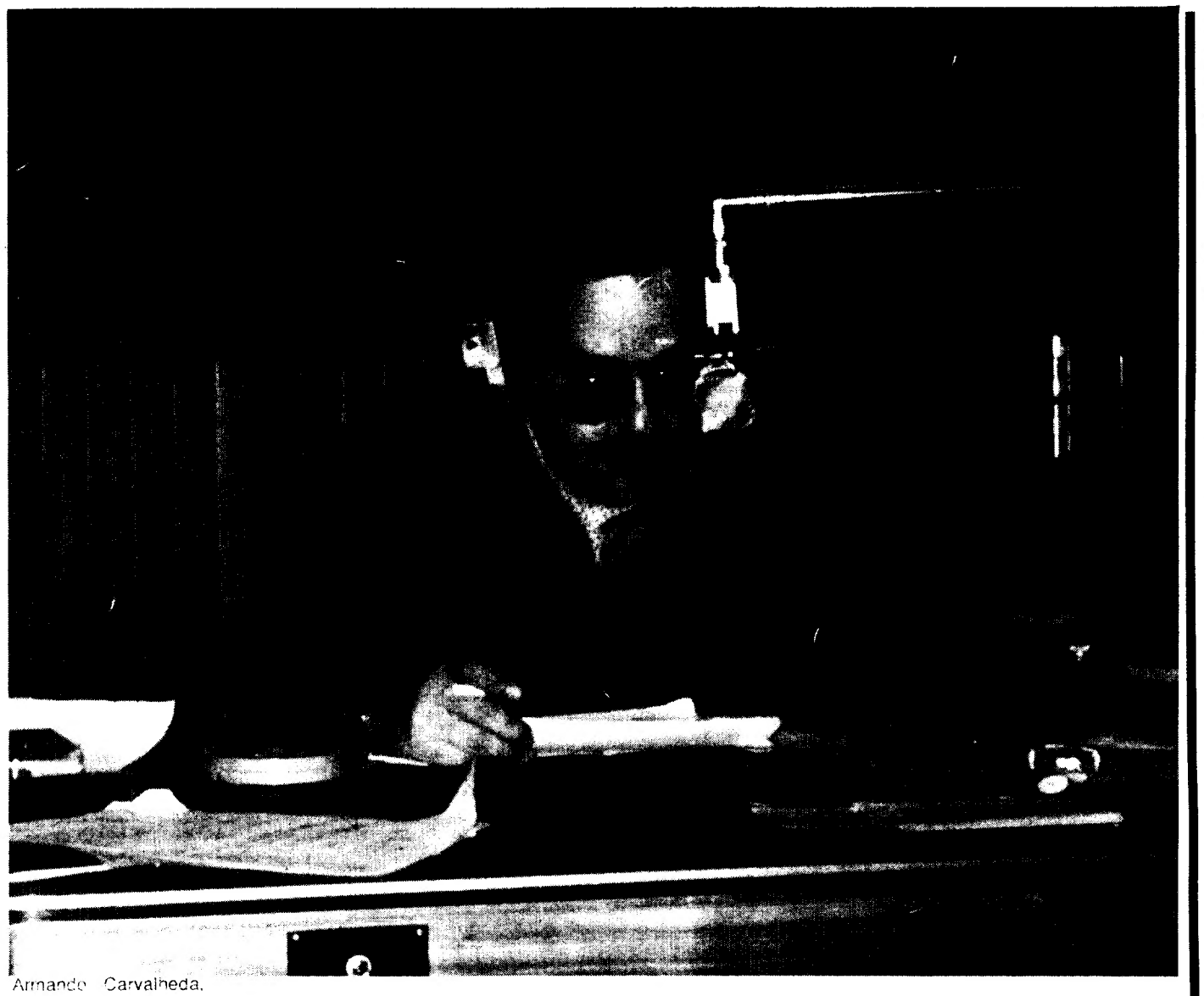
Apoio Radio Comercial / T S F Som & Imagem

se7e JL o jornal

Com ÂNGELA PINTO
BAPTISTA FERNANDES
FERNANDO JOSE OLIVEIRA
JOÃO PERRY
MARGARIDA ROSA RODRIGUES
MARIANA REY MONTEIRO
TERESA MADRUGA

Ensino de Linguagem Gestual
ANA CRISTINA
ARTUR JORGE
Colaboracao Especial
Linguistica
ISABEL PRATA
Terapia da Fala
CONCEICAO TORRADO

SÓ ATÉ 29 DE JULHO



Armando Carvalheda.

"Gaita dos Sete Foles": rádio em português na Antena 1

Foi nos princípios de Abril anunciada a nova programação da Antena 1 da RDP. Depois de alguns anos de marasmo que levaram aquele canal a uma situação em que os índices de audição baixaram a níveis preocupantes, sobre os ombros de Maria Estrela Serrano e José Manuel Nunes recaiu a responsabilidade de relançar toda a programação do chamado Serviço Público da Radiodifusão Portuguesa.

Naturalmente que foi grande a expectativa que rodeou o início da grelha de programas na «guerra das audiências» em que, até então, estavam apenas envolvidas a Rádio Renascença e um outro canal da RDP: a Rádio Comercial.

Parece ser ainda cedo para se tirarem conclusões definitivas sobre se tais objectivos foram ou não conseguidos. O balanço terá que ser feito na altura própria, com a serenidade e ponderação suficientes para que uma nova grelha que venha a ser implementada seja apenas uma tentativa de melhorar o trabalho entretanto iniciado, e não o reflexo de pressões, subreptícia ou abertamente exercidas sobre os responsáveis pelos destinos da Antena 1.

Antes do mais, o trabalho principal da equipa dirigida por Maria Estrela Serrano e José Manuel Nunes é o do restituir, em minha opinião, a dignidade ao Canal. Uma política de programas – desastros, conscientemente assumida nos últimos anos, levou a Antena 1 a um estado de total despersonalização, com os consequentes resultados em termos de níveis de audiência, afirma Armando Carvalheda que, conjuntamente com António Vilela, é o responsável por um dos programas da jovem «grelha» estreada em Abril: a **Gaita dos Sete Foles,** transmitido de segunda a sexta-feira, entre as 18 e as 19 horas.

Programa destinado a falar sobre os problemas, e não são poucos, que rodeiam a música portuguesa, a Gaita dos Sete Foles é o único espaço do actual mapa de programação da Antena 1 onde só passa música de produção nacional, o que parece manifestamente pouco.

O plano inicial previa que o programa dispusesse de duas horas diárias, afirma Armando Carvalheda, mas devido à necessidade de contemplar diferentes projectos e propostas sobre os quais os responsáveis da Antena 1 tiveram de se pronunciar, a Gaita viria a começar só com uma hora diária. À partida, contávamos com o apoio de artistas de diferentes áreas da nossa música: o Rodrigo, o Carlos do Carmo, o José Mário Branco e, principalmente, o Paco Bandeira, padrinho e grande impulsionador de todo o projecto.

Por razões diversas, muitas das quais desconheço na íntegra, todos desistiram sem dar qualquer satisfação a mim ou ao António Vilela. Só o Paco Bandeira, na medida das suas disponibilidades, tem continuado a dar o apoio que pode.

Naturalmente que, com as disistências referidas por Armando Carvalheda, todo o projecto inicial teve de ser reformulado. Se outras razões não existissem, o facto da equipa ter sido amputada, quase à partida, de parte substancial dos seus colaboradores, obrigou à reconversão do projecto que havia servido de base ao arranque da **Gaita dos Sete Foles.**

Quando concluímos que de facto grande parte dos colaboradores com que contávamos à partida tinha disistido por razões que, volto a repetir, desconheço quase na totalidade, desde logo houve a preocupação de procurar novas soluções. Entretanto, como naturalmente se compreenderá, o programa passou por uma fase transitória da qual só agora começa a sair.

Ainda assim, o facto de só eu e o António Vilela, apoiados pela Teresa Silva, termos acesso ao microfone, tem sido um obstáculo para que muitos dos planos «em carteira» possam ir por diante.

Quando um de nós está impedido circunstancialmente de trabalhar, saídas de Lisboa, por exemplo, é coisa em que não se pode pensar, dado pelo menos duas pessoas terem que estar cá para assegurar a condução da emissão. A recente entrada de um colaborador, o Carlos Nunes, responsável pela inventariação e pesquisa de festas, feiras e romarias que se realizam pelo País fora, veio introduzir uma nova dinâmica e preencher uma lacuna com que nos debatíamos desde o início. É que, mais do que dar notícia da ocorrência dessas festividades, queríamos contar um pouco da história em que mergulham as suas raízes e, depois da entrada do Carlos Nunes, penso que o temos conseguido. Ainda assim, pelas razões que enumerei há pouco, estamos impossibilitados de ir até aos locais e ouvir, de viva voz, o que pensam os continuadores dessas tradições ancestrais. Na medida em que conseguirmos ultrapassar essa limitação, o programa ganhará uma nova penetração, penso, junto dos que ouvem a Antena 1.

É conhecida a preocupação que ultimamente tem dominado os responsáveis da Antena 1 sobre a relação palavra/música, ou melhor, a elevada percentagem de palavra que alguns afirmam ser uma tónica da nova programação.

Até ao momento, tem havido um grande clima de diálogo entre os profissionais que têm responsabilidade directa nos programas e os responsáveis pelo Canal. Como há já alguns anos tal não acontecia, todos temos tido a oportunidade de discutir o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos meses. Penso que talvez haja alguma razão para se afirmar que a Antena 1 está «muito palavrosa», mas penso também que, mais importante do que verificar até que ponto é que isso é verdade, é ver-se, e ouvir-se, se o que se tem dito é ou não importante.

A forma e o conteúdo dos programas da Antena 1, incluindo como é óbvio a Gaita dos Sete Foles, têm de ser questionados. Só assim se conseguirá o apuro em que todos estamos interessados, mas penso que é secundário discutir-se, neste momento, as percentagens de palavra em cada programa.

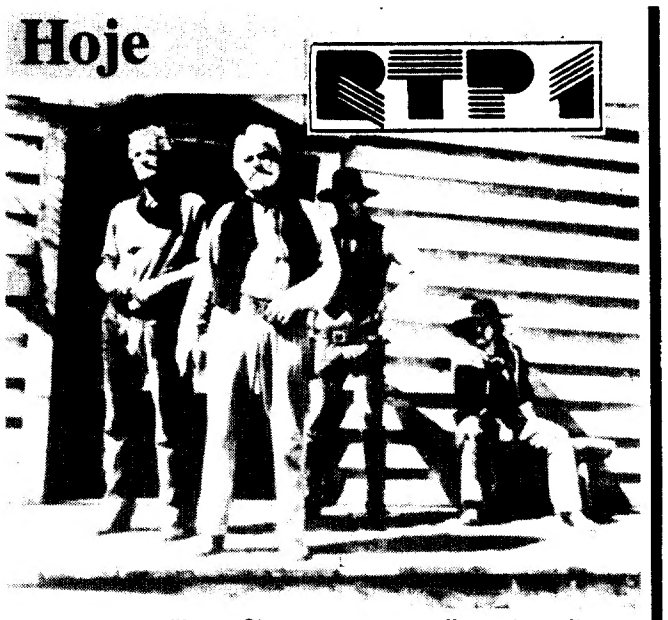
Ampliaçao da equipa, aprofundamento de alguns temas cujo tratamento já foi iniciado, como por exemplo a história das festividades populares e o «dossier» sobre a indústria discográfica actualmente em curso, são dois dos factores que poderão levar os sons da Gaita dos Sete Foles muito mais além. Parece que não falta fôlego à equipa que integra Armando Carvalheda, António Vilela, Teresa Silva e Carlos Nunes.

E é bom que assim seja, porque a música portuguesa bem precisa de espaços radiofónicos onde possa ser divulgada e analisada.

Amanhã nesta página: Canal da Crítica

Hoje

RTP 1



Uma cena do filme «Shane», que se exibe esta noite na RTP-1

18.02 Notícias
18.10 «Conan, o Rapaz do Futuro»
18.35 Teleregiões
18.55 «O Barco do Amor»
19.45 Vamos Jogar no Totobola
20.00 Telejornal
20.30 «O Bem Amado» – episódio n.º 91.
21.15 Cinema Lumiar – «Shane». Intérpretes: Allan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin, Jack Palance e Brandon De Wilde. Realizador: George Stevens.
23.30 Últimas Notícias

RTP 2

Exibe-se na RTP-2 o 66.º episódio da telenovela «Guerra dos Sexos»

19.32 Notícias
19.40 Desenhos Animados
20.05 Mundos Subterrâneos
20.30 Estúdio Aberto – falar de Macau.
21.25 «Guerra dos Sexos» – episódio n.º 66.
22.15 Jornal da Noite
22.45 «Fama» – repetição do episódio transmitido no dia 15/7/84.

Amanhã

RTP 1

18.00: Notícias; **18.10**: «A Ilha de Coral»; **18.35**: Teleregiões; **19.00**: Energia Solar; **19.30**: Cine-Teatro; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.00**: Eleição de Miss Universo; **22.00**: «Mike Hammer»; **23.00**: Ultimas Notícias.

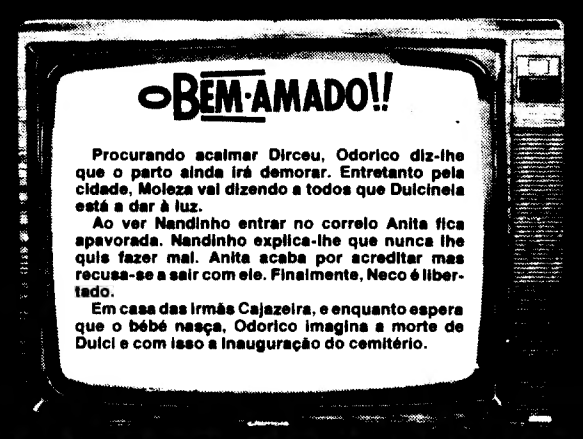
RTP 2

19.30: Notícias; **19.40**: Desenhos Animados; **19.55**: Mosaico; **21.00**: «Guerra dos Sexos»; **21.45**: Jornal da Noite; **22.15**: Pedro Barroso.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Shane» (21.00)

RTP 2
Guerra dos Sexos



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

● «Marat», o mais recente trabalho da **Comuna** entrou na última semana de representações. Oportunidade para ver este espectáculo com o qual o grupo do casarão cor-de-rosa da Praça de Espanha se associou às comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril.

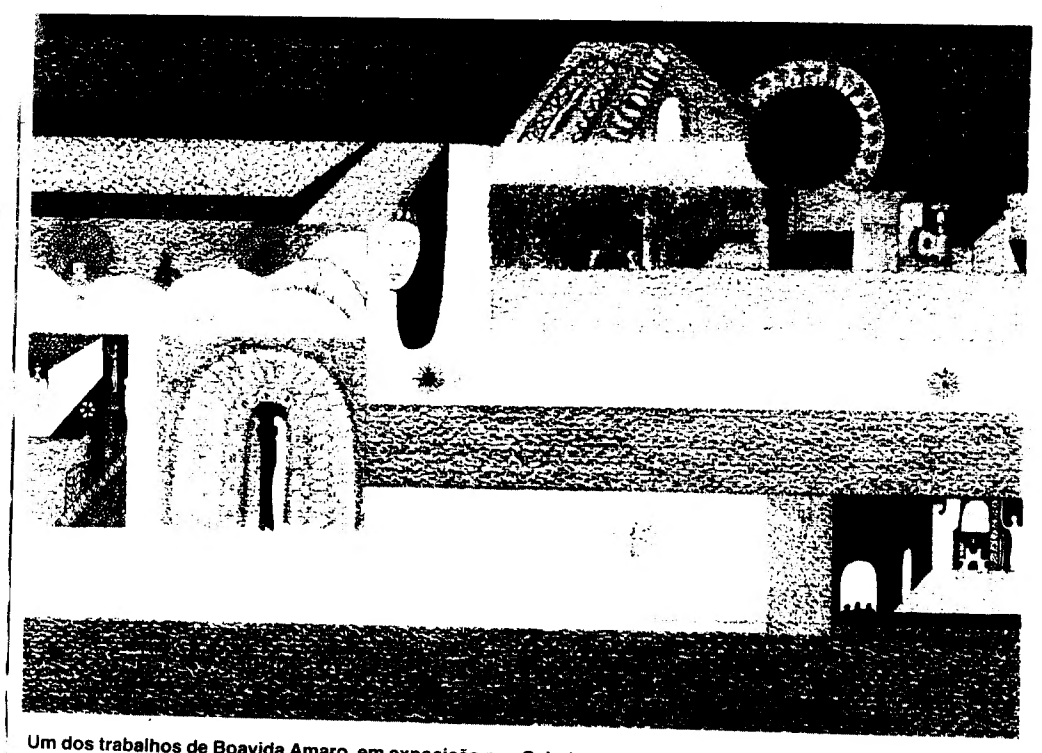
● Também em últimas representações está a peça de Fassbinder, «Preparadise, sorry, now» que o **Grupo de Teatro Maizum** leva à cena na Casa da Madeira, à R. do Século, 65.

● «Simpatia», de Eduardo Filippo, é o novo trabalho que o **Grupo de Teatro da Cornucópia** tem em cena no palco do Teatro do Bairro Alto. A interpretação está a cargo de Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Raquel Maria, Márcia Breia, Fátima Madeira, Rogério Vieira, Luís Miguel Cintra, Gilberto Gonçalves, Francisco Costa e Luís Lima Barreto.

● Em plena comemoração do seu 20.º aniversário, a **Companhia Teatro Estúdio de Lisboa** apresenta até ao próximo dia 5 de Agosto um dos seus maiores êxitos dos últimos tempos: «Quando a Banda Tocar», de Luzia Maria Martins.

● «A Carroça do Poder», de Bernard Shaw continua em cena no **Teatro Nacional D. Maria II.**

● No mesmo espaço, msas na **Sala Experimentral,** prossegue a exibição de «A Birra do Morto», de Vicente Sanches, com encenação de Orlando Neves.



Um dos trabalhos de Boavida Amaro, em exposição na «Galeria»

Exposições

● Trabalhos de **Manuel Cargaleiro,** 25 pinturas a óleo sobre tela permanecem em exposição nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian.

● Trabalhos executados pelos **alunos da Escola de Arte Decorativas da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva** estão patentes ao público naquela Fundação, ao Largo das Portas do Sol, em Lisboa.

● Desenhos e pinturas de **Graça Morais** podem ser vistas até ao próximo dia 27 na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Uma oportunidade para ver trabalhos que, em Setembro, estarão patentes ao público no Museu de Arte Moderna de S. Paulo.

● Numa iniciativa do grupo de solidariedade para com a América Latina, está patente ao público na Comuna, à Praça de Espanha, uma exposição cujo tema é **A vida e a luta do Povo da Nicarágua.** A mostra é constituída, por entre outras, a exposição de peças de artesanato, fotografia, cartazes e livros.

● Uma mostra de trabalhos do arquitecto **Álvaro Siza** continua presente ao público na Galeria Almada Negreiros, no Ministério da Cultura, à Av. da República, em Lisboa.

● Termina hoje no espaço da «Galeria», em Cascais, a exposição de guaches de **Boavida Amaro.**

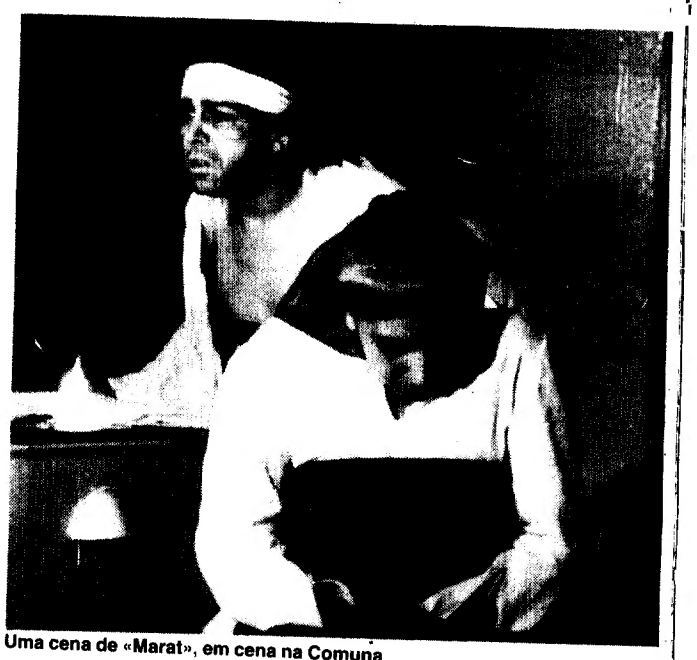
● Até ao próximo dia 2 de Agosto, na Galeria Diagonal, ao Hotel Cidadela, em Cascais, **Marques Cruz** expõe desenhos e aguarelas.

● No Palácio do Turismo de Sintra, **Augusto Costa** tem patente ao público uma exposição de pintura. A mostra pode ser vista até ao próximo dia 26 de Julho.

● Pintura, desenho e fotografia é o tema de uma mostra colectiva subordinada ao tema **Tendências Actuais** patente ao público na Galeria do Shopping Center Itália, no Porto.

● No Museu de José Malhoa, nas Caldas da Rainha, está patente ao público uma exposição de homenagem a **Rafael Bordalo Pinheiro,** constituída por duas mostras: «Azulejos e Jardins das Estações Portuguesas» e «A Arte do Barro nas Caldas».

● Aguarelas de **Donna Lynn** podem ser vistas nos salões do Hotel Eva, em Faro.



Uma cena de «Marat», em cena na Comuna

Música

● Esta noite, pelas 21 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de Paço D'Arcos, prossegue o **2.º Festival de Verão/Julho 84,** numa iniciativa dos serviços de turismo da Câmara Municipal de Oeiras. Hoje, será a vez do «rock» com a Banda do Sul, e da música popular portuguesa com uma actuação dos Trovante.

● Na Igreja Paroquial de Carcavelos continua o **X Festival de Música da Costa do Estoril.** Esta noite, pelas 21 h 30 m, Carlos Ramalhete dará um recital de guitarra, durante o qual interpretará obras de Bach, Martin, Britten, Ponce e Weiss.

Livros

● Na Sociedade Portuguesa de Autores é esta tarde lançado, pelas 18 horas, o livro de **Ary dos Santos,** «VIII Sonetos», uma publicação da Editorial «Avante!»

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Musical; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.35: Sinfonia n.º 9, em ré maior, de Mahler; **18.05**: O compositor da semana; **19.00**: As cores e as formas; **19.30**: Trio em lá menor, de Maurice Ravel; **20.10**: A voz de Roma; **20.30**: Concerto n.º 1, para piano e orquestra, de Albeniz; **21.00**: Compositores portugueses; **22.00**: Sinfonia n.º 4, de George Antheil; **22.35**: «Madrigais» e «Canzonette», a 2 e 3 vozes, de Claudio Monteverdi; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: Solos de harpa; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Música; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: A 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

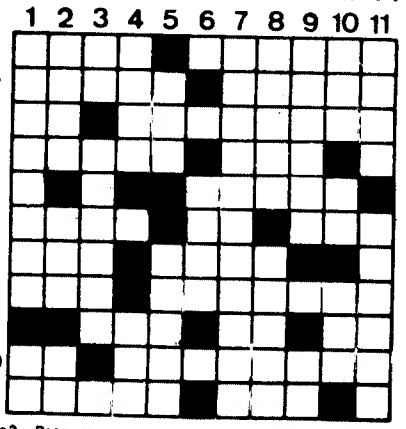
22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 094



HORIZONTAIS:

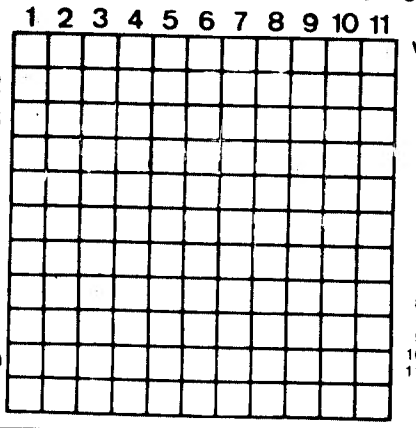
1 Pronome indefinido. Espertalhão.
2 Cidade de França. Cepos.
3 Pronome pessoal. Apeles.
4 Picou com o bico. Título honorífico na Índia.
5 Planta odorífera que os Antigos empregavam para embalsamar os corpos, e as damas romanas para perfumar os cabelos.
6 Espírito. Pronome pessoal. Arara.
7 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Cidade da Bélgica.
8 Esteiro (inv). Tornozelo.
9 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Brisa. Pertences.
10 Sódio (s.q). Enigmas.
11 Parte lateral de um edifício. Estima.

VERTICAIS

1 Cidade de França. Em o.
2 Lavrei. Cinquenta e seis em romano. Ouro (s.q.).
3 Quinentos e cinquenta em romano. Município.
4 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Língua falada ao N. do Tibete.
5 Pronome possessivo. Ramo.
6 Estimar.
7 Afligira.
8 O mesmo que alcorão. Ofereceram.
9 Ordena. Quinto filho de Jacob.
10 Filtra. Sufixo que designa estado. Epsécie de macaco do Amazonas.
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Molesta.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9944



HORIZONTAIS:

1 Capital da Suécia.
2 Sentir ânsia de. Classe de tropa.
3 Cidade de Itália. Cidade da Jugoslávia.
4 Duas vogais desiguais. Limpa com vassoura.
5 Substância que tinge de azul. Prata (s.q).
6 Urde. Catedral. Ruim.
7 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Que dura um ano.
8 Afie. Nome de homem.
9 Torne a contar. Existe.
10 Átomo. Artigo indefinido. Interjeição brasileira.
11 Esmoncai. Cobalto (s.q).

VERTICAIS:

1 Cidade do Alto Egipto, junto do Nilo. Espécie de esquilo lanoso.
2 Vá para fora. Tabaco moído para cheirar.
3 Sinal ortográfico. Biscoitos revetidos de calda de açúcar.
4 Vila a concelho do distrito de Aveiro. Velhaco.
5 Segundo filho de Noé e pai de Canaã. Cidade da Alemanha.
6 Sufixo que designa estado. Cidade de Espanha.
7 Prevenirem.
8 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Antes de Cristo.
9 Rogar. Cidade da China.
10 Apelido.
11 Freguesia do concelho de Pinhel. Suspiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 093

HORIZONTAIS:

1 A. RICO. NÃO.
2 Vãos. Beatas.
3 Moreno.
4 Alisa. Apa.
5 Ornaram. Tri.
6 MCMI. Oiros.
7 Aproam.
8 Io. Ao. Cem.
9 Ver. Abra. Te.
10 Anos. Ra. Cat.
11 Sãs. Temesse.

VERTICAIS:

1 Aviso. DEVAS.
2 A. Rm. Ena!
3 Romanceiros.
4 Isolam.
5 Riria.
6 Obesa. POBRE.
7 Enamoraram.
8 NÃO. Io.
9 At. Carta. Cs.
10 Ao PROMETAS.
11 Suais. Mete.

Provérbio: A RICO NÃO DEVAS, A POBRE NÃO PROMETAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9943

HORIZONTAIS:

1 Atlanta. Ath.
2 Zeus. Ecos.
3 Or. Ralais.
4 Grassitar
5 Uai! Ana. Eme.
6 EC. Sogras.
7 Sim. Soer. Aa.
8 Nós. Ame. MD.
9 Aasen. Osmão.
10 Cisas. Ais.
11 Sião. Sus!

VERTICAIS:

1 Azogues. Ans.
2 Terracina.
3 Lu. Ai Mosca.
4 Ases. Seio.
5 Sãos. NS.
6 Teringoa. Ah!
7 Acataremos.
8 Olá. Ares.
9 Asares. Mau.
10 Amais.
11 Hospedados.

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	83$00	89$00
ALEMANHA FED (marco)	51$10	52$20
ÁUSTRIA (xelim)	7$27	7$40
BÉLGICA (franco)	2$365	2$565
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	111$45	113$45
(notas de 5 a 1000)	111$95	113$95
DINAMARCA (coroa)	14$00	14$40
ESPANHA (peseta)	$866	$986
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	147$25	149$25
(notas de 5 a 1000)	147$75	149$75
FINLÂNDIA (marka)	24$30	24$90
FRANÇA (franco)	16$65	17$35
HOLANDA (florim)	45$30	46$30
IRLANDA (libra)	157$80	161$80
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$570	$605
NORUEGA (coroa)	17$75	18$25
REINO UNIDO (libra)	195$25	199$25
SUÉCIA (coroa)	17$60	18$20
SUÍÇA (franco)	60$10	61$20
VENEZUELA (bolivar)	8$45	9$45

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS MARRETAS CONTRA-ATACAM

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Festival Cantinflas
CANTINFLAS O POLÍCIA 777
2.ª Semana

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O RALI DAS GOZONAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 6 a.
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison
Começa no início das sessões
3.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Mai. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
O CREPÚSCULO DOS HERÓIS

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ESPIÃO IMPLACÁVEL

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
OS HOMENS QUE EU AMEI
Às 24
OS MAIS SELVAGENS DO OESTE

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
Maiores 12 anos
OS MARGINAIS

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30
OS MARGINAIS

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 – Int. m. 18 a.
AFRODITE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 16 anos
OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
105.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
5.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
O PREÇO DO ESCÂNDALO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 14.45, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
LAWRENCE DA ARÁBIA

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

As 21.30
– N. 13 a.
A CONQUISTA DO OESTE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
DESCULPE, ONDE FICA O FARWEST?
Às 24
O FANTASMA DO PARAÍSO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
VALE TUDO... ATÉ ISSO

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
TIRO DE ESCAPE

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15 h
BENVINDO À TERRA PROMETIDA
Às 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45, 21, 23.15 h
JOGO DE MÃO
Às 23.30
OS DIABOS

SALA 3

Às 15, 18 e 21 h
STALKER
Às 24
O PRESIDIÁRIO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Maiores de 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24
A VIDA É UM ROMANCE

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
N. acons. men. 18 anos
O DUELO
Às 24
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANT'ARCÂNGELO
c/ Ornela Muti e Anne Heywood

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
M. de 12 anos
VIDAS EM JOGO
com Jeff Bridges
Do mesmo realizador de «Oficial e Cavalheiro»
4.ª Semana

SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
— M. 12 A.
LENNY
c/ Dustin Hoffman

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
A iniciar o Ciclo Pasolini
DECAMERON
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S – O SENTIDO DA VIDA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
N. acons. men. 12 anos
VOLTA JIMMY DEAN
VOLTA PARA NÓS
2.ª Semana

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
O PIRATA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
KRAMER CONTRA KRAMER
N. acons. men. 18 anos

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CHINATOWN

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Amanda, Perigo Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Corneta Infernal», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Ben Hur», às 21.00 (13 anos)
CITY-CINE – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
LONDRES – «Carmen», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «O Guerreiro Sagrado», às 21.45 (12 anos)
ALFA-3 – «Porky's II», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Adolescentes», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Face a Face», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «Um por Todos... Todos por Um», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Nova Iorque 1997», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Guerreiros de Chinatown», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Escorpião de Duas Caudas», às 21.15 (16 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Primeira Noite», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Papillon», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Chinatown», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Porcos com Asas», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os Anos Loucos de Montparnasse», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Academia – «O Gigante», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Música não Pode Parar», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Sexo Contra-Relógio», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Profissão: Mulher», às 14.15, 16.15, 18.15 e 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Vingador da Estrada», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO – «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Os Malucos Atacam de Novo», às 15.30 e 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A Última Jogada», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «La Boum 2», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Na Senda do Vício», às 21.30 (16 anos)
FOCO – «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Juventude sem Freio», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «Música no Coração», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Psico II», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Fanny e Alexandre», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Emily», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Star 80», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-L – «A Maldição da Pantera», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS -DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO D'OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554324); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **BRANDOA -AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203).

REFORÇO

À ESTRADA DE MOSCAVIDE - OLIVAIS: São Paulo, R. José Campas, lote 823 (T. 310711); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 19 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António Chagas (T. 24491). Permanente; **Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias & Seralva, Av. Afonso Palla, 17 (T. 211487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 937543). Permanente; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação, até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Cláro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 251469). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444.

DE DIA E TODA A NOITE

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

Coimbra

BATISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747); **PAIVA**, P. do Comércio (T. 23231).

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «A Birra do Morto», às 21.45 (12 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Filhos de um Deus Menor», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)

PORTO

POVO PORTUENSE – «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Memória no Espelho», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Não Há Nada para Ninguém», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Eles não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

0.21	3,3 m	6.02	1,5 m
12.47	3,4 m	18.37	1,3 m
Dia 26			
1.17	3,4 m	6.53	1,3 m
13.38	3,6 m	19.26	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	11º
PORTO	13º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	17º
ÉVORA	14º
BEJA	13º
FARO	21º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	21º

"Caso FP-25 de Abril"

Suspenso o agente que espancou um preso — *afirma a FUP*

A Comissão Política da FUP, num documento ontem tornado público, afirmou que um agente da Polícia Judiciária se encontrava suspenso por ter sovado um preso político. A mesma informação tinha sido já veiculada por familiares dos presos que acrescentaram ser esse agente o que espancou José Manuel Vargas, um cardíaco de 40 anos que após o interrogatório a que foi submetido deu entrada no Hospital de Caxias. Foi aliás aí que recebeu a primeira visita dos seus familiares, que nos afirmaram apresentar José Vargas ferimentos no pescoço e na cabeça.

Vargas regressou pouco depois aos calabouços da Polícia Judiciária onde os outros presos têm desenvolvido esforços para que seja de novo internado ou libertado, pois o seu estado de saúde é, segundo eles, preocupante. Entretanto, os responsáveis pela FUP declararam-se em condições de afirmar «que a PJ mente descaradamente quando diz que um preso político espancado e insultado foi visto por uma Junta Médica em Caxias».

Por outro lado, a Comissão Política da FUP considerou que a lei de Segurança Interna, «apesar de ainda não estar aprovada, está-o de facto na prática». Com efeito, acusa a FUP, na operação policial contra as denominadas FP-25 de Abril e em investigações subsquentes, as autoridades têm efectuado «buscas sem mandado e escutas telefónicas não só a militantes da FUP, mas inclusivamente a advogados, jornalistas e cidadãos que se solidarizaram com Otelo e com a Frente de Unidade Popular».

A concluir, o comunicado da FUP afirma: «a extrema-direita organizada na Polícia, com a colaboração de uma determinada «esquerda», estão a montar um processo kafkiano no sentido de, perante a opinião pública, transformar um fracasso num êxito político/policial.

«Razões» de uma proibição

Maria Helena Marques, uma das quatro detidas do caso FP que se encontra na cadeia das Mónicas, foi presa quando se preparava para os exames do 12.º ano. Conforme na altura noticiámos, Maria Helena apresentou um pedido para que lhe fosse concedida autorização de se apresentar à segunda chamada dos exames. O pedido foi recusado. Através da Comissão dos Familiares dos Presos tivemos acesso ao requerimento que indeferiu o pedido de Maria Helena. É o seguinte o seu teor:

«Não seria a primeira vez que as autodenominadas FP 25 de Abril tentaram uma acção de força para libertar detidos – já o conseguiram antes. Assim nesta fase de recolha de provas parece-nos perigoso e contra os interesses da investigação deferir o requerido». Assina a Procuradora da República junto do I Juízo de Instrução Criminal.

Pelo seu lado, o juiz Almeida Cruz escreveu: «Indeferido por duas ordens de razões: em primeiro lugar pelas razões expostas pela Ex.ma Procuradora da República e em segundo lugar porque o deferimento de tal pretensão pressuporia que a arguida dispusesse, neste momento, do necessário material escolar, e não só, com vista à valização dos requeridos exames».

A este respeito, a mãe de Maria Helena Marques disse-nos que, durante os 20 dias de incomunicabilidade, muitos dos livros de estudo que enviou à sua filha lhe foram devolvidos.

Pirómanos identificados

Foi identificada a autora do fogo que na noite de 13 de Maio último destruiu uma barraca de madeira da Quinta dos Cravos a Chelas, habitada por uma família.

Detectado o incêndio a tempo permitiu que os ocupantes se pusessem a salvo, resultando assim apenas danos materiais avaliados em duas centenas de contos.

A responsável pelo incêndio uma mulher de 32 anos, conhecida pela «Funga», cabo-verdiana, terá agido por vingança contra os moradores, seus conterrâneos.

Em virtude de a arguida ser a única fonte de receita do seu agregado familiar composto por seis pessoas, por decisão do juiz de Instrução Criminal, mantém-se em liberdade até ao julgamento.

Um outro fogo posto ocorrido em 2 de Março do corrente ano no patamar de um prédio na Rua Diogo Afonso, ao Restelo, foi esclarecido pela PJ, que identificou o seu autor, um menor de 8 anos. Segundo disse, tomou aquela decisão por os locatários lhe haverem recusado esmola.

Na circunstância terão ardido alguns móveis e electrodomésticos que ali se encontravam.

Para evitar moção de censura...

Deputados do PSD/Madeira provocam falta de quorum

Para evitar a discussão de uma moção de censura apresentada pela UDP, agendada para quinta e sexta-feira próximas, o PSD/Madeira decidiu provocar a falta de quorum nas sessões plenárias previstas para hoje na Assembleia Regional da Madeira.

Explicando a atitude, o líder do grupo parlamentar do PSD-/Madeira, Crisóstomo de Aguiar, defendeu em conferência de Imprensa a tese de que «não se compreende a razão de ser de uma moção de censura numa altura destas».

Recordando a marcação das eleições regionais para 14 de Outubro, Crisóstomo de Aguiar interrogou: «Como pode um partido como a UDP, com uma representação parlamentar de dois deputados em 44, sem o apoio visível dos restantes partidos da oposição, pedir nesta altura uma moção de censura?»

No encontro com os jornalistas, Crisóstomo Aguiar defendeu ainda a ideia de que o Governo Regional «dado que se encontra a dois meses do final do seu mandato, se deve demitir continuando em exercício, prática democrática normal, uma vez que já foram marcadas eleições regionais».

A decisão dos sociais-democratas madeirenses foi anunciada no decorrer de uma conferência de Imprensa convocada dez minutos antes do início dos trabalhos da Assembleia e numa altura em que já se encontravam no Parlamento deputados do PCP, CDS, PS e UDP, além do presidente da mesa, Emanuel Rodrigues, e dos dois secretários.

Problemas de saúde discutidos este mês

Gonelha em Madrid para aprofundar cooperação

O ministro português da Saúde, Maldonado Gonelha, visitará oficialmente Madrid nos próximos dias 29 e 30 deste mês, a convite do seu homólogo espanhol, Ernesto Lluch.

Esta visita surge na sequência do acordo sobre saúde, assinado em Março, quando da deslocação do presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, a Lisboa, destina-se a aprofundar a cooperação na área da saúde entre os dois países, explicou o ministro da Saúde.

Um dos pontos da agenda de trabalhos refere-se `eleição do director regional de Saúde para a Europa, no âmbito da Organização Mundial de Saúde, em que a Espanha apresenta um candidato e para o qual deseja o apoio português.

Também a Conferência Mundial da População, no âmbito da ONU, que vai realizar-se no México, e em que Maldonado Gonelha estará presente, representando o Primeiro-Ministro Mário Soares, será abordada.

Ponto principal da agenda é o da coordenação das políticas de saúde de cada um dos países, mormente no que respeita à uniformidade da proibição de medicamentos, a farmacopeia acertada em relação à adoptada pelos países da CEE e a política global sobre fármacos.

A cooperação no domínio da Escola de Saúde Pública, em Portugal, na qual há muitos pedidos de frequência de cursos, por parte dos espanhóis, será outro assunto abordado, no sentido de uma contrapartida para Portugal.

Por último, os dois ministros debaterão a cooperação ao nível dos cuidados primários, numa base de reciprocidade, e concretizada na assistência hospitalar nas zonas fronteiriças.

O ministro Maldonado Gonelha parte acompanhado dos directores-gerais dos Cuidados de Saúde Primários e dos Assuntos Farmacêuticos António Nazaré Vaz e João Marcolino dos Santos, respectivamente, e ainda do director da Escola Nacional de Saúde Pública, professor Coroliano Ferreira.

Anorexia nervosa: meio de resistir à fome e defesa anticonceptiva

A anorexia nervosa, um estado de depressão física que afecta milhares de mulheres, terá surgido há milhões de anos como meio de sobreviver à fome e como método anti-concepcional, afirmou terça-feira em Nairobi um psiquiatra norte-americano.

As mulheres que sofrem de anorexia deixam de comer, perdem peso e tornam-se temporariamente estéreis, referiu Jay Feierman ao falar numa reunião da Sociedade Internacional de Primatologia.

Segundo a teoria de Freierman, nos tempos pré-históricos uma mulher anoréxica tinha maiores possibilidades de sobreviver do que as mulheres grávidas ou mães recentes. Por isso, acrescenta, a anorexia servia de método anticoncepcional.

O métodos modernos de controlo de nascimento são mais simples e seguros que a anorexia para evitar a gravidez, mas as mulheres continuam a sofrer de anorexia «porque o cérebro humano desenvolveu-se antes do controlo de natalidade e parte do comportamento humano tem origem num processo de evolução com milhares de anos».

A anorexia é uma crónica falta de apetite que surge em adolescentes e jovens, podendo levar à morte em alguns casos.

Legislação sobre infantários e jardins de infância

As normas que regulam as condições de instalação e funcionamento dos infantários e jardins de infância com fins lucrativos, são publicados em diploma hoje na edição de hoje do do «Diário da República.».

O despaho normativo considera infantários e jardins de infância os estabelecimentos que acolham um número igual ou superior a cinco crianças.

O documento estabelece como objectivos dos infantários e jardins de infância «proporcionar às crianças oportunidades que facilitem o seu desenvolvimento físico-emocional, intelectual e social, através de apoios adequados, individuais ou em grupo, adaptados à expressão das suas necessidades».

Refere também que as organizações em causa devem «colaborar com a família numa participação efectiva e permanente no processo educativo da criança

Empréstimos à Lisnave

A Setenave foi autorizada por portaria assinada pelos ministros das Finanças e do Plano e da Indústria e Energia, hoje publicada no «Diário da República», a emitir três empréstimos por obrigações no valor total de 2 609 988 contos.

Os empréstimos por obrigações têm em vista o saneamento financeiro da empresa.

CTT apreendem emissor da Rádio Hertz

Continuação da pág. 1

abordado». O emissor seria depois transferido para o posto da PJ em Tomar.

Até ao momento, ainda não era conhecida nenhuma posição oficial da própria estação de rádio, ou da parte do executivo municipal, que dava um apoio discreto — ou, pelo menos, não hostilizava — a Rádio Hertz.

Até agora, a rádio livre sediada em Tomar emitia regularmente às terças-feiras (das 21 às 24 horas), sextas-feiras (21-01 horas) e domingos (16-24 horas).

Entretanto, conseguimos apurar, embora ainda sem confirmação que foi convocada para amanhã à tarde na Assembleia da República, uma conferência de Imprensa promovida pela «TSF», Cooperativa de Profissionais de Rádio, e pela Rádio Antena Livre, de Abrantes, para análise da situação. Conta-se com a presença dos deputados Dinis Alves e Jaime Ramos, subscritores de um projecto de legalização das rádios livres a aguardar oportunidade para ser agendado.

Comissão de Inquérito à RTP

A comissão eventual de inquérito parlamentar à RTP anunciou que se encontra disponível para receber documentos e informações que lhe queiram dirigir, com vista ao apuramento dos factos que originaram a sua constituição.